FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15524

Diario de Lisbôa

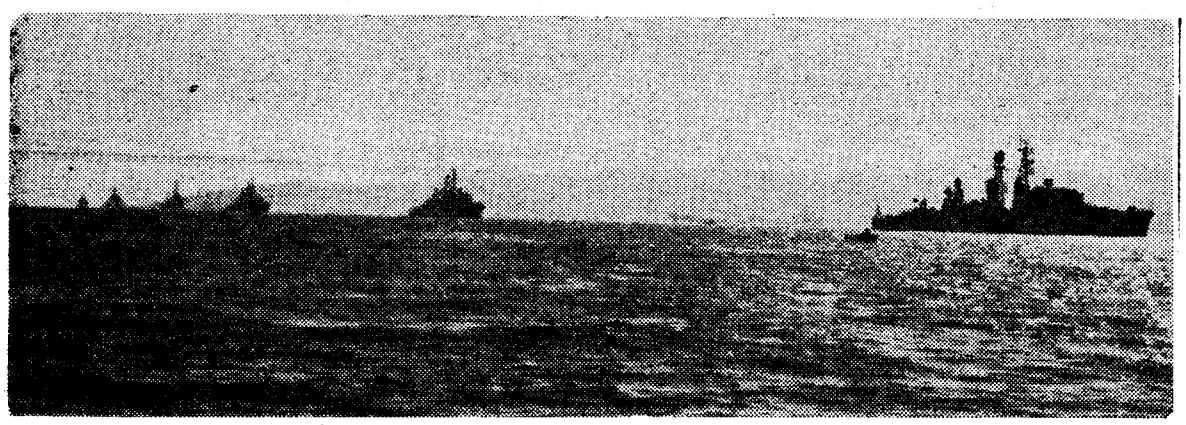
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 563

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



LARGARAM HOJE DO TEJO, AS ULTIMAS UNIDADES DA FROTA DA N. A. T. O. — Durante o dia de hoje largaram do Tejo os ultimos navios da esquadra mista da N. A. T. O. que viera ao nosso porto depois das manobras conjuntas, incluindo a parte restante da esquadra francesa do Atlantico, esta com destino á sua base em Brest, cujas unidades se vêem, na nossa gravura, quando passavam esta manhã sob a ponte de Lisboa, de rumo á barra

Nota do dia

«NIHIL NOVI...»

Um professor americano perito em assuntos biológicos chegou a esta conclusão sensacional: a sabedoria pode ser extraída quimicamente de um cérebro e injectada noutro, como se se tratasse de um soro ou de uma vacina destinada a prevenir determinada doença. Segundo as experiências a que procedeu, a memória tem uma base química e, tal como qualquer outra substância orgânica, pode ser afeiçoada ao sabor dos nossos desejos e das nossas preferências. Esta descoberta, que não deixa de ser inquietante, abre novas e largas perspectivas ao género humano. Não tardará, certamente, que a inteligência, o talento e a virtude se possam adquirir na drogaria ou manipular tranquilamente no laboratória, o que facalitaria sem dúvida a vida de cada um, embora representasse, por outro lado, um perigo para a distribuição equitativa desses predicados, que passariam a ter uma cotação na bolsa de mercadorias, sujeita à lei da oferta e da procura. De acordo com os princípios económicos, vender-se-iam, naturalmente, a peso e toda a gente poderia adquirir dez gramas de inteligência ou vinte gramas de talento em comprimidos ou em caixas de injecções para aplicação venosa ou subcutânea, consoante os recursos e as necessidades de cada um. Como se vê, a Ciência não dorme e procura, cada vez com mais afinco, esclarecer o mistério da vida e prolongar até onde for possível o advento da morte. Daí até descobrir a pedra filosofal ou o segredo da eterna juventude vai um passo. Aliás, não existe nada de novo debaixo do Sol. O dr. Fausto conseguiu readquirir a mocidade, embora por um preço que nem todos quereriam pagar. Mas com as contradições e as incongruências deste desvairado mundo, não faltará, embora todos se apressem a fazer crer o contrário, quem queira vender a alma ao diabo. Tudo depende do preço...

A actualização das leis

sobre empreitadas de obras públicas não dispensa providências imediatas (no quadro do progresso do País)

Só um daqueles paradoxos em que é fértil a nossa burocracia poderá explicar o fenómeno da vigência plena do regime legal de empreitadas de obras publicas, não obstante o reconhecimento generalizado do seu anacronismo. Em sucessivos artigos, procurámos documentar a insanável oposição das leis vigentes, a principal delas velha de sessenta anos, ás actuais coordenadas técnicas, económicas e sociais, do exercício da industria de construção civil e obras publicas. Esse conflito do quadro jurídico com as realidades impostas pela evolução da técnica e pela conjuntura económico-social do País foi clarificado pelo testemunho dos sectores interessados. Com a autoridade que lhe advém das posições que ocupam e de uma longa experiência neste domínio, empreiteiros dos mais qualificados vieram afirmar que a legislação em vigor ofende a justiça e, por isso mesmo, preju-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Semana sensacional

Na história da guerra do Vietnam a semana passada pode considerar-se sensacional. Por esmagadora maioria a política do presidente Johnson e a estratégia que, como comandante-chefe das forças americanas perfilha, foram aprovadas pelo Congresso, pois outro não deve considerar-se o significado da votação que incidiu sobre o seu pedido da verba adicional de 4,8 biliões de dólares para custear as despesas excepcionais que o prosseguimento do conflito acarreta. No Senado, votaram a favor do pedido do presidente 93 senadores e contra apenas 2; na Camara dos Representantes, a favor manifestaram-se 392 deputados e contra apenas 44. O presidente agradeceu a atitude do Congresso dizendo: «Os nossos combatentes e aliados receberão com reconhecimento a decisão. O presidente dos Estados Unidos, como comandante-chefe, é o respeonsável pelos primeiros».

Ouvido por uma comissão do Senado, o secretário da Defesa, McNamara, revelou que, com o próximo envio de vinte mil homens para o Sueste asiático, o total dos efectivos do seu pais empenhados na luta se fixarão em 235 mil, não se prevendo, por enquanto, o envio de novos contingentes. A lista de baixas da semana anterior foi a mais elevada desde o começo da intervenção americana, 109 mortos e 747 feridos. Um avião de combate russo, ao serviço do Vietnam do Norte, atacou um aparelho americano de reconhecimento que escapou á perseguição elevando-se a grande altitude. Calcula-se que os russos tenham, durante a trégua, fornecido ao Governo de Hanoi diversos «Mig-21» que aparecem agora com frequência. Este balanço precisa de mais pormenorizada explanação.

Crítica francesa ao Festival da Canção

(Ler na pág. 15)

Custará 2 200 000 contos a Refinaria do Porto que a Sacor começou hoje a construir

PORTO, 7 — Estão em marcha, desde esta manhã, e ficarão concluídos em Julho de 1968, os trabalhos de construção do complexo industrial que a Sacor vai erguer no lugar da Boa Nova, do concelho de Matosinhos, e que é já conhecido pela designação genérica de Refinaria do Porto. Este complexo, que tem por objectivo a produção de extensa gama de combustíveis e óleos lubrificantes, compreende a refinaria propriamente dita, com uma capacidade de refinação anual de dois milhões de toneladas de ramas de petróleo, as instalações anexas e duas fábricas — a de combustíveis e de óleos lubrificantes. O investimento necessário á execução do empreendimento atinge o elevado valor de dois milhões e duzentos mil contos.

Entre as produções da Refinaria contar-se-á a matéria-prima para a industria petroquímica, a instalar na mesma área, numa segunda fase.

As principais unidades auxiliares da Refinaria vão ocupar uma área de 50 000 metros quadrados, interessando á produção de vapor

(Continua na 14.ª página)

Aniquilado um regimento norte-vietnamiano no Vietnam do Sul

SAIGAO, 7. — (R.) — Os comandos militares americano e sul-vietnamiano afirmam ter obtido hoje uma grande vitória na guerra do Vietnam.

Num comunicado especial distribuído á Imprensa, as autoridades militares dizem ter sido destruído um regimento do Vietnam do Norte em combates selváticos desenrolados, nos três ultimos dias, nos arrozais costeiros da província de Quang Ngai, 530 quilómetros a nordeste de Saigão.

Ao ser dada por encerrada essa operação militar, as forças americanas e sul-vietnamianas contaram 523 mortos comunistas no campo de batalha. Pensa-se que outros tantos comunistas foram mortos ou feridos nas retiradas do campo de batalha pelos sobreviventes.

Ao mesmo tempo, um porta-voz da Força Aérea americana anunciou que os «jactos» dos E. U. A. efectuaram ontem o mais pesado ataque de sempre contra o Vietnam do Norte.

● **Perigo de guerra entre os E. U. A. e a China.** (Ler na pág. 15).

NKRUMAH NO MALI

BAMAKO, 7 — (F. P.) — Provenientes de Conakry, o presidente Seku Turé e o dr. Nkrumah chegaram hoje a esta cidade.

PROTESTO DO GHANA JUNTO DA O. U. A.

ACCRA, 7 — (A. N. I.) — O novo Governo do Ghana apresentou, hoje, uma violenta nota de protesto junto da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), queixando-se de que a Republica da Guiné está a cometer «graves interferências» nos assuntos internos do Ghana.

VISADO PELA CENSURA

Novo embaixador do Brasil em Portugal

Será o dr. Carlos Silvestre do Ouro Preto

RIO DE JANEIRO, 7—(A.N.I.) — O novo embaixador do Brasil em Portugal será o dr. Carlos Silvestre do Ouro Preto.

O seu nome figura na lista de novos chefes de missão diplomática do Brasil — para cuja nomeação os respectivos Governos estrangeiros já deram o necessário «agrément» — apresentada pelo ministro das Relações Exteriores, Juracy Magalhães, ao presidente Castelo Branco.

Esta lista será enviada ao Senado para aprovação.

O dr. Carlos Silvestre do Ouro Preto foi, até agora, embaixador na Republica Federal Alemã.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Mais uma pergunta de um fabuloso concurso e redobra o entusiasmo de todos os concorrentes

Publica-se hoje a 8.ª pergunta de «Convite Schweppes» e, com base naquilo que nos tem sido dado verificar, o entusiasmo dos concorrentes, de todos os leitores do «Diário de Lisboa», não deixará de se manter num plano de crescente volume.

Os motivos deste sensacional êxito

(Continua na 23.ª página)

32 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

«ENXAME» DE AVIÕES no aeroporto de Lisboa

Uma das grandes encruzilhadas nos caminhos do tráfego aéreo mundial, o aeroporto de Lisboa tem um movimento crescente de aparelhos incluindo os mais modernos e potentes, das variadas carreiras internacionais. Ali afluem constantemente multidões de passageiros, os que chegam, os que partem, além dos que vão em trânsito para as mais diversas e longínquas paragens. E há dias em que no aeroporto da Portela de Sacavém o movimento de aviões se torna verdadeiramente excepcional. Ontem por exemplo, foi um verdadeiro «record», pois ali aterraram e de lá partiram duzentos e trinta e cinco aparelhos comerciais e não comerciais, correspondendo a milhares de passageiros que passaram pela aerogare. Tal numero de aviões excede consideràvelmente aquele que foi registado em Maio do ano passado: cento e cinquenta e três. Ontem, em certas ocasiões, viam-se poisados na placa central de estacionamento aparelhos dos mais diversos, totalizando umas duas dezenas. Nos próximos meses este desusado movimento deve ter aumento sensível, pois as companhias aéreas cujas linhas têm escala em Lisboa revelam que brevemente haverá mais de cinquenta por cento na afluência dos seus aviões ao nosso aeroporto.

O APITO DO GAROTO era uma espoleta de dinamite

Andava o pastor sr. Francisco Lourenço Tiago, de 36 anos, casado, guardando o seu rebanho de ovelhas nas pastagens de Amieiro Longo, da freguesia de Ferro (Covilhã), quando, a certa altura, lhe apareceu com um estranho apito um garoto dos seus nove anos, que vive entregue aos cuidados da avó, numa quinta próxima. Pediu-lhe o pequenito que lhe desetupisse o assobio, o qual fora desencantar numa gaveta de um móvel da sua casa. Com uma navalha, o pegureiro começou a raspar o apito. De repente aquilo explodiu-lhe nas mãos, esfacelando-lhe quatro dedos e ferindo-o no rosto. Aquilo, que a criança tomara por um assobio — era uma espoleta de dinamite...

A ONDA PÉRFIDA

Os três amigos entretinham-se a apanhar mariscos no rochedo da Perceveira, para os lados da praia da Zambujeira (Odemira), perto do Cabo Sardão. De subito, uma onda alterosa estoirou em voltat do leixão, envolvendo-os e arrastando-os pelo rochedo anavalhante. Um deles desapareceu no mar refervente e os outros dois salvaram-se a custo, muito feridos. O que morreu e cujo corpo foi depois recolhido era o sr. João Inácio Nunes (João Gato), de 30 anos, casado, do lugar de São Teotónio. O infeliz deixa dois filhos, aguardando a viuva 3.º, e era o sustento da família da qual fazia parte, além da mulher, um irmão, muito doente. Os outros são os srs. Jordano Escolástico e Joaquim Pacheco, que ficaram, como se diz, muito contundidos e abalados.

HOMENAGEM

Foi expressiva a homenagem que os médicos e visitadoras da 2.ª área escolar do Porto prestaram, no Ateneu Comercial, ao inspector, sr. dr. Américo Cortês Pinto, que, por atingir o limite de idade, deixará, dentro de dias, de exercer a sua actividade profissional. Foi inaugurada naquela colectividade uma exposição dos trabalhos literários e científicos do homenageado; e, durante um jantar de confraternização, vários oradores puseram em relevo a personalidade do dr. Américo Cortês Pinto, como professor do Instituto de Higiene, vereador da Camara Municipal de Lisboa, antigo deputado e director dos Serviços Sociais do Instituto Português de Reumatologia.

OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Trabalhavam sobre um andaime; e, empurrados pela mão caprichosa e traiçoeira do acaso, despenharam-se no solo os pobres carpinteiros, um dos quais morreu. Eram dois esses operários, ocupados em obras na Ceramica de São Pedro, Ld.ª, em Alcaria (Beira Baixa): os srs. José Antunes Simão, de 53 anos, casado com a sr.ª Maria do Céu, e José Alves Machado, de 69, casado com a sr.ª Maria Ricardina. O primeiro, que sofreu derramamento da massa encefálica, sucumbiu horas depois no hospital do Fundão. O segundo sofreu vários ferimentos e contusões.

O interesse nacional da solução do problema de empreitadas de obras públicas

(Continuação da página anterior)

dica a todos — Estado, autarquias locais e empresas de construção. Mais do que isso, porém, quer o Ministério das Obras Publicas, quer a Câmara Municipal de Lisboa, sublinharam a evidência do anacronismo das leis e a indispensabilidade da sua revisão e actualização. O porta-voz da Câmara foi ao ponto de dizer que o sistema vigente pode ferir de morte as boas empresas de construção, com cuja falência os corpos administrativos só têm a perder.

A despeito desta unanimidade de opiniões, em larga medida platónica, na prática continua a aplicar-se a legislação que todos condenam e a comprometer-se, pela sua observância, a estabilidade e mesmo a sobrevivência de vasto sector industrial, que no seu conjunto dá trabalho a um quarto de milhão de portugueses. Efectivamente, empresas de construção abrem falência, acarretando, na sua queda, grandes prejuízos aos financiadores, aos subempreiteiros e aos fornecedores (entidades, estas ultimas, que não estão protegidas por lei segundo o nível das responsabilidades que hoje assumem na execução das obras). O Estado e as autarquias locais têm-se visto compelidos a concluir a execução de empreitadas, seja por administração directa, seja por abertura de novos concursos, sempre com prejuízo dos programas fixados e com acentuado agravamento do custo provável dos trabalhos.

O saldo negativo da aplicação da lei

É possível que o diploma por cuja revogação se pronunciaram unanimemente as entidades consultadas tenha produzido eventuais benefícios. Mas um balanço rigoroso que se fizesse desses benefícios em comparação com os prejuízos de toda a ordem que acarretou, sobretudo depois da I Guerra Mundial, seria eloquente e apaixonante para o técnico capacitado que o pudesse levar a cabo. Quantas centenas de milhares de contos terá custado ao Tesouro e á economia nacional a aplicação estrita e indiscriminada daquele diploma e da sua doutrina obsoleta? De tantos processos, reclamações, arbitragens, rescisões de contratos, critérios de adjudicação ao mais barato, administrações directas e posses administrativas, sem contar com o alheamento das empresas organizadas de certos géneros de trabalhos e de certos contratos inviáveis, o que terá resultado de proveitoso e verdadeiramente útil? Fomentou o progresso técnico, a prosperidade das empresas e o desenvolvimento do País sob qualquer aspecto? De todos os depoimentos recolhidos pelo «Diário de Lisboa» parece deduzir-se exactamente o contrário.

Um instrumento perigoso

Com a aplicação desse diploma, periga a solvibilidade de grandes empresas, que demonstraram possuir técnica e estrutura em nível adequado e por isso constituem importantes factores de crescimento económico. E assiste-se á paralisação de obras de grande envergadura, como é o caso da empreitada do Plano de Rega do Alentejo, na zona dos canais io rio Mira — paralisação que naturalmente suscita a apreensão de quantos a observam pela óptica do interesse nacional, sejam quais forem as reservas que entendam opor á rentabilidade daquele Plano.

Conhecidos os efeitos do regime em vigor sobre empreitadas de obras publicas, surpreende que não tenha sido promulgada ainda legislação susceptível de corrigir as suas mais perigosas insuficiências. Na informação prestada pelo sr. ministro das Obras Publicas, assinala-se que a posição do Ministério é de expectativa muito interessada em relação aos estudos em curso no âmbito de uma comissão constituída naquele departamento do Estado, com representação de todos os sectores interessados, e na Corporação da Industria.

Enquanto não for revogada, a lei de 1906 será sempre um instrumento perigoso, se as pessoas responsáveis pela sua aplicação não souberem distinguir entre o verdadeiro interesse do País e o das actividades que contribuem para o seu desenvolvimento vital. O alarme que reina entre grandes e pequenos empreiteiros, e de que nos fizemos eco, justifica plenamente que as entidades competentes estudem quanto antes o problema, a fim de lhe encontrar uma solução justa, que, sem prejudicar o interesse publico, atenda igualmente aos interesses vitais do sector privado. É preciso ter em conta que a industria da construção civil e obras publicas é hoje, sem duvida, a mais importante do País e representa a garantia de uma boa parte do seu desenvolvimento. Pode dizer-se, também, que é a mais arriscada e a mais versátil. O País não pode progredir, fabricar os seus meios de crescimento e sobrevivência sem que aquela industria trabalhe com entusiasmo, esforço recompensado e saudável confiança. A sua ruína representaria, de algum modo, a ruína de um importante sector da economia nacional, sector que convém proteger e estimular em vez de lhe criar dificuldades e de comprometer irremediàvlmente a sua viabilidade pela interpretação rígida e desumana da lei e pela falta de compreensão e de tolerância em cada caso particular. Não pode estar, portanto, dependente de preconceitos retrógrados, de princípios ultrapassados e de leis inteiramente desajustadas das realidades actuais.

Medidas de excepção e reforma de fundo

A reforma fundamental do regime jurídico por que se regem as empreitadas implica, certamente, um vasto trabalho de análise, necessàriamente moroso, explicando-se desse modo que a comissão mencionada, constituída em 30 de Novembro de 1961, não tenha podido até agora terminar a sua tarefa. Parece, todavia, imperiosa a actualização das leis sobre empreitadas, em domínios diversos como são os da responsabilidade dos autores dos projectos, do regime das medições, da revisão de preços e do sistema de adjudicação, para citar apenas os aspectos que no regime vigente originam problemas mais clamorosos.

Mas a própria lentidão com que se processa a revisão das normas legais, cuja aplicação está a ser prolongada em manifesto prejuízo da economia do País, indica a conveniência de se adoptarem medidas de excepção para evitar a ruína de organizações portuguesas, contribuindo, pelo contrário, para que elas posam continuar a exercer a sua actividade em prol do desenvolvimento comunitário e com proveito para o trabalho nacional.

As situações concretas emergentes do anacronismo da legislação, conjugado com a alta dos preços dos materiais e com o progressivo agravamento dos custos da mão-de-obra, e até da sua carência, só podem solucionar-se com justiça mediante o reajustamento imediato dos preços das empreitadas em curso, de empreitadas em atraso ou suspensas por factos inimputáveis aos empreiteiros e de empreitadas cuja adjudicação tenha demorado.

Reconhece o Estado que a legislação está antiquada e tem em curso trabalhos de revisão e actualização Nada o impede, no entanto, de obviar, por disposições de carácter transitório, ás consequências que a desactualização das leis e o livre jogo dos mercados dos materiais e do trabalho geraram para a industria, á qual deve proteger como principal interessado na manutenção de empresas de empreitadas bem estruturadas e solventes e também — porque não dizê-lo? — como árbitro do bem comum.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras ás 15 h.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

UM CARRO DIFERENTE PARA PESSOAS QUE SABEM ESCOLHER

Ford

TAUNUS 12M

4-02

Ora, diga-nos...

– Concretiza os seus objectivos?

● *Disse-nos o sr. Alberto Violante, marítimo de profissão:*

— Sim... Raramente hesito. Faço sempre o possível para concretizar todos os meus propósitos. Sou duro. Quando não consigo o que pretendo, fico cá com uma neura... Enfim — sou homem de vencer, homem que se impõe em todos os momentos. É o que dizem...

● *Afirmou-nos o sr. Ramiro Nunes Tavares, cortador de carnes verdes:*

— Comigo — ou se começa ou se não começa. Assim, pois, quando inicio o quer que seja, tudo faço para vencer. Claro que há derrotas. Mas se um homem perde hoje, vence amanhã... É uma questão de tempo. Interessa jamais perder o animo. Que diabo, um dia de azar não é toda uma vida!

● *Por ultimo, disse-nos o sr. José Joaquim Ferreira, comerciante:*

— Nunca desisto dos meus propósitos. Sou muito teimoso. O que não se consegue á primeira vez, consegue-se á segunda... Não é da minha opinião? Pobre daquele que não tenta todos os dias vencer o que se propôs! É que eu penso — se os outros vencem, porque não vencerei eu?

O «Pinochio» está ameaçado por causa da sua dedicação

A história é simples, mas interessante, por ser mais uma prova da amizade que certos animais, principalmente os cães tomam ás pessoas..

O «Pinochio» é um cão já de certa idade, de que era dono o proprietário duma garagem da Calçada do Monte. O animal afeiçoou-se de tal maneira ao lavador Augusto Hugo, que ali trabalhava, que um dia teimou em acompanhá-lo á sua residência, na Praça do Gonçalves, porta 2, em Campolide. E dali não sai...

Ora acontece que o lavador mudou de garagem; que o anterior dono do cão se desinteressou deste, e que o Augusto Hugo tem sete filhos e não tem dinheiro para pagar a licença, a vacina do cão e a licença de caça.

Assim, por dedicação ao lavador, o «Pinochio» está arriscado á pior das sortes...

O 10. aniversário da Comissão Coordenadora de Obras Públicas no Alentejo

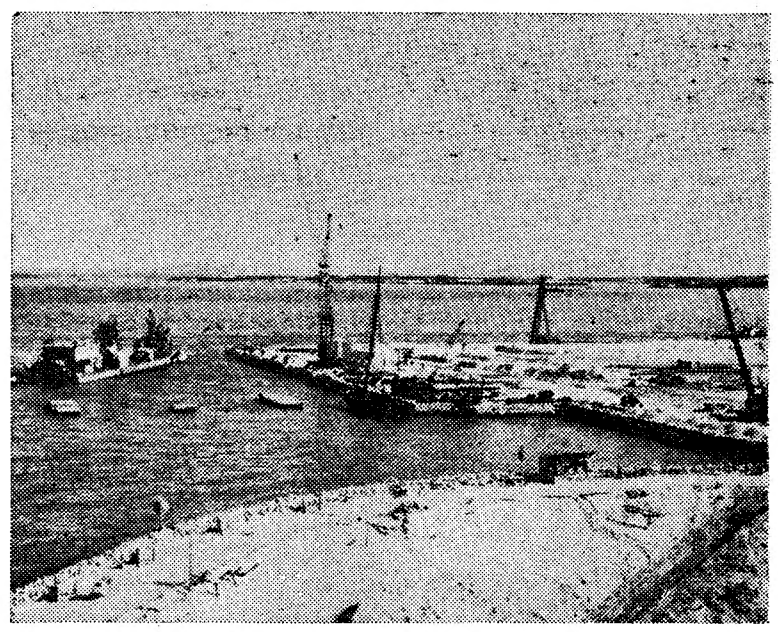
Para assinalar o décimo aniversário da criação da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo (C. C. O. P. A.), efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no gabinete do ministro das Obras Publicas, uma cerimónia em que estiveram presentes os governadores civis de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal e os presidentes das Câmaras Municipais de todos os concelhos do Alentejo.

Durante o acto, a que se associou o chefe do distrito de Faro, foi entregue ao sr. eng. Arantes e Oliveira, que estava acompanhado do subsecretário de Estado da sua pasta e do director-delegado da C. C. O. P. A., uma mensagem de agradecimento dos distritos alentejanos pela criação do organismo, cuja acção tem permitido debelar as crises sazonais do desemprego rural na grande província transtagana.

O estaleiro da Margueira já trabalha no acabamento de uma nova unidade

Entrou hoje em funcionamento lançado, em menos de uma semana, mais uma célula do novo estaleiro o caminho de rolamento e logo insda Margueira, que a Lisnave está a talado um guindaste de carril que, montar na margem Sul do Tejo. com o quadro eléctrico definitivo

No troço do muro-cais norte da- para alimentação das máquinas de quelas novas instalações, já pron- soldadura e outras unidades volanto para a acostagem de navios, foi tes, realiza as condições suficientes



O primeiro cais do estaleiro da Margueira onde atracou hoje um navio para acabamento

para a conclusão dos trabalhos de aprestamento da draga «Coplar», lançada á água em 7 de Fevereiro ultimo e em construção para um armador holandês. É o primeiro navio construído pela Lisnave em que são empregados os meios do seu novo estaleiro.

Esta atitude de subordinação á política de produtividade, é condição de existência no mercado fortemente competitivo das industrias navais.

A repidez das obras na Margueira permitiu iniciar a conquista de terreno ao rio de modo que, em 11 de Novembro de 1964, se cravava a primeira estava de fundação da Caldeiraria; e, em Julho de 1965, instaladas as ultimas máquinas e já com pessoal treinado nos estaleiros dos seus associados suecos e holandeses, entrava em serviço a oficina da Caldeiraria, onde se manufacturaram mais de 6000 toneladas de aço, produção em que avultam as estruturas metálicas de edifícios, pontes rolantes e guindastes.

O maior guindaste concebido por engenheiros portugueses e construído em Portugal, com a cabina de comando a 25 metros de altura e uma lança de mais de 50 metros, capaz de suspender 50 toneladas, ficou concluído em Agosto de 1965, mas entrou em funcionamento antes disso, porque, participou na sua própria montagem... Depois de pronto, tornou-se possível a pré-fabricação de blocos de estruturas de aço de 50 toneladas.

Em 14 de Fevereiro deste ano, começou a funcionar em edifício provisório o «self-service», que fornece nesta data refeições diárias, e hoje, o pessoal que entrou a bordo da draga «Coplar» acostada ao cais da Lisnave, em trabalho de aprestamento, já era pessoal da Margueira.

CRÓNICA DE LISBOA

COMO TUDO SE CONCILIA

De vulgar, o naturista mostra tendência para se constituir em seita e faz quase sempre dos seus preceitos de higiene alimentar um acesso motivo de apostolado social, a que com fervor e muitas vezes fanatismo se devota. Associa-se em agremiações, organiza a sua imprensa e propaganda, dá-se a sábias prédicas e sermões de pulpito, exortando os infiéis a que adiram ao seu credo de sobriedade e jejum perpétuo. Não se limita ás práticas da mesa, comendo com regalo e em silêncio as suas saladas, pois é por índole uma alma de prosélito, ardendo nos furores de quem abraça crença nova e redentora.

Como vive em minoria, entre a grande massa dos omnívoros — o bicho homem devora em abundancia e sem escrupulos de tudo que lhe vem ao prato —, ele excede-se em zelos e cuidados, compensando a escassez numérica, como de resto acontece a todas as minorias, por uma actuação pertinaz, de qualidade e exemplo, que o distingue do comum dos mortais. Sustenta á força de hortaliça e fruta a matéria vil do corpo, e apostoliza, querem uns que levado pela sincera fé, dizem outros, porventura maliciosos, que o fazem apenas para enganar a fome, nas práticas místicas em que á mesa se martirizam.

Seja como for, a verdade é que constituem nas sociedades organizadas um nucleo á parte, que nos centros mais desenvolvidos tem as suas casas de pasto próprias e os templos onde rezam e fazem pregação. À semelhança do nosso irmão grilo — que se me releve a ironia —, roem a fresca folha de alface e põem a funcionar o realejo musical que trazem ás costas, obedecendo assim, e estão no seu direito, ao que lhes ensina a mãe Natureza.

Mais activos uns que outros no ardor apostólico, de facto seguem á risca as disciplinas do seu credo, repugnando-lhes os malefícios da carne pecaminosa e temendo o bife como a encarnação do próprio Demo, a que a alma crédula deve temor. São estas as suas crenças, e crenças não se discutem — longe de nós tal irreverência. Respeitemos-lhes a sinceridade das convicções, nós, os que vivemos no culto do lombo assado e da febra na brasa, embora o nosso credo não nos arraste ás campanhas apostolizantes, quem sabe se por as digestões pesadas serem incompatíveis com os zelos da fé e os fervores doutrinários. Come-se o bife e quando muito arrota-se.

Respeitemo-los de animo justo, como eu respeito este santo homem, velho e solitário, cujo exemplo de vida benigna tanto comove. Vegetariano por convicção e gosto, teve de conciliar os prazeres da mesa verdejante com a paixão nele fervorosa pelos gatos, companheiros da sua existência de anacoreta. Sempre isto para mim constituiu mistério e atrevi-me um dia a perguntar-lhe, ao que não sei se com sinceridade, se com irónica malícia, ele respondeu:

— Mas dou-lhes peixinhos da horta, meu curioso senhor.

MANUEL MENDES

Diario de Lisboa COIMBRA

Cadeira de História do Brasil na Faculdade de Letras

Com a presença do Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, é hoje inaugurada na Faculdade de Letras a cadeira de História do Brasil.

Durante a cerimónia, o sr. dr. Temistocles Linhares, catedrático da Faculdade de Filosofia de Curitiba (Paraná), falará sobre «O Descobrimento e Povoamento do Brasil».

Pagamento de propinas da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Universidade, a partir de amanhã, está a pagamento a terceira prestação das propinas e indemnizações por trabalhos práticos da Faculdade de Ciências. Os alunos não podem pagar esta prestação de propinas sem terem feito o radiorrastreio da XII Campanha Nacional Universitária de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar e Cárdio-Vascular. Para tal efeito, os que não tenham feito o respectivo exame devem comparecer nos Serviços Sociais do Centro Universitário, das 14 e 30 ás 19 e 30.

Fomento Florestal

O prazo para entrega de requisições de plantas e sementes ao Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, que até o fim do ano passado findava em 31 de Agosto, foi antecipado para o dia 31.

Aquele organismo infomou os interessados de que apenas cede plantas e sementes destinadas á arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos. Os impressos para requisição também podem ser solicitados nos Grémios da Lavoura.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O expresso de van Ryan» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Vedação de trânsito

Para se proceder á instalação dum colector, foi hoje vedada ao trânsito de veículos, pelo prazo de trinta dias, a Rua Augusto Machado, no troço compreendido entre as Ruas Abade Faria e Actor Isidoro.

Um grande carro para pequenos orçamentos

VAUXHALL VIVA

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

TEL. 537122/4 • LISBOA

TROCAS E AS MAIORES FACILIDADES

19/158 AJ

Dr. Henrique Moutinho

Médico oftalmologista

Mudou o seu consultório para a Av. da Liberdade, 212 s/l. Dt.º — Telefone 43119

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Câmara Municipal de Lagoa enviou-nos um ofício a agradecer o relevo com que nas colunas do «Diário de Lisboa» se fez referência ao relatório das actividades daquele corpo administrativo no ano de 1965.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

Uma ópera de Verdi

A temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos, conforme o calendário anunciado, interrompe-se esta semana, prosseguindo no próximo dia 18, com a grande ópera «Nabucco», obra-prima de G. Verdi e característica do belo canto. Será o maestro Alberto Erede, figura de grande prestígio mundial, quem dirigirá esta obra de Verdi, que, será interpretada por um grandioso elenco em que se destacam Giangiacomo Guelfi, Emena Siliotis, Nicola Tagger e Paolo Washington. Com «Nabucco» inicia-se a série italiana da presente temporada.

COLISEU

Récita popular de «Fausto»

É já amanhã que, pelas 21 e 15, se efectua a récita popular da ópera «Fausto», de Gounod, espectáculo com o qual prossegue a temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios. A récita «Fausto» constituirá um espectáculo de extraordinária categoria visto que nele intervêm grandes nomes do mundo musical internacional e ainda três prestigiados conjuntos artísticos portugueses: os cantores Alain Vanzo, Suzanne Sarroca, Alvaro Malta, Solange Michel, Pierre Le Hemonet, Michel Caron e João Veloso; o maestro Jean Fournet que dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; o regista Marcel Lamy; o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali; os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima; e Alfredo Furiga, autor dos cenários

A B C

No Teatro ABC ultimam-se os ensaios da revista «Adão e Elas», a estrear brevemente Apresentada por José Miguel, a revista, plena de arte, beleza e humor, é dirigida por Badaró, que se estreia como autor. Como primeira figura, surge Aida Baptista, uma das «vedetas» mais queridas do nosso teatro ligeiro e que regressa ao ABC para repor os grandes êxitos que, naquela mesma sala, já obteve há alguns anos. Aida, arrojadamente, dai dar-nos três caricaturas baseadas em personagens da célebre «opera-folk» de Gershwin, intitulada «Pergy and Bess». A seu lado, estará Badaró, que acumula os lugares de autor, intérprete e director. Este dueto, que vai ficar célebre nos anais da revista, será secundado pelos populares actores Fernanda Borsatti, Emílio Correia, Rodolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria e Fernanda de Figueiredo. A participação especial do artista António Silva com o extraordinário agrupamento. As discípulas Rose Marie e Marinela serão uma nota de beleza indispensável ao conjunto. Mas não quis José Miguel deixar de contratar, também, atracções que, pelo seu nível, pudessem conjugar com o elenco. O «Duo Ouro Negro», de renome internacional, além de Paulo Jorge e Maria Odete, prometem o completo sucesso a que está predestinada a revista «Adão e Elas». A parceria de autores, composta por Augusto Ramos, Rogério Bracinha e Badaró, aliada aos maestros Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade e Thillo Krasmann, constitui, por si só, uma sobeja garantia do êxito previsto.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Depois de quinze semanas consecutivas de autêntico êxito, Vasco Morgado, a pedido de numeroso publico, resolveu manter em cena durante mais sete dias a engraçadíssima comédia americana, de Norman Krasna «Um Domingo em Nova York». De facto, a divertidíssima comédia, quer pela alegre, espirituosa e maliciosa história, quer pela excepcional interpretação do seu escolhido elenco, vem sendo procurada por publico apreciador de bons espectáculos. Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta, são os responsáveis pelo êxito já alcançado

MONUMENTAL

Outra vez Pirandello

A partir de amanhã, a companhia brasileiro de Tónia Carrero volta a representar, no Teatro Monumental, a peça «Seis Personagens á Procura de um Autor», de Pirandello, que tanto êxito alcançou, durante três semanas, naquela casa de espectáculos. Os estudantes beneficiam de 50% de desconto na entrada, devendo identificar-se nas bilheteiras.

VARIEDADES

Um êxito popular

Apenas durante mais alguns dias, o publico lisboeta pode admirar a revista moderna «A Ponte a Pé!», fantático êxito popular que se mantém no palco do Teatro Variedades há seis meses, num triunfo inultrapassável. Interpretada por um elenco de ouro, a revista patenteia

(Continua na 6.ª página)

NO MONUMENTAL
A PEDIDO A PARTIR DE AMANHÃ
em SENSACIONAL REPOSIÇÃO
A Cia. TÓNIA CARRERO
apresenta a obra-prima de PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
(ADULTOS) ★ SEIS ÚNICOS DIAS

N-I-N-A NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)
HOJE ESTREIA
MONIQUE MONTEZ
ARTISTA NORTE-AMERICANA
CORINNE CHAMBORD
ELECTRIZANTE ARTISTA
LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. 15.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
SÓ ATÉ DOMINGO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
A GUERRA DO ESPANADOR
M/17 ANOS
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM RAUL SOLNADO
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ
BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

NA PRÓXIMA SEMANA
A FARSA DE
HENRIQUE SANTANA
UM GRANDE FESTIVAL DO RISO em 1966
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
No elenco: Henrique Santana ☆ Irene Isidro e Irene Cruz
(ADULTOS) no CAPITÓLIO

ÚLTIMA SEMANA
de exibição em Lisboa da super-revista
A PONTE A PÉ! (Adultos)
AS 20.45 e 23 HORAS
No TEATRO VARIEDADES
SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA JOSÉ
318 LOTAÇÕES ESGOTADAS!
DENTRO DE DIAS NO PORTO E EM SETÚBAL

9.ª SEMANA
3.º MÊS
TIVOLI
ÀS 15 e 21.30
Maiores de 12 anos
RIGOROSO EXCLUSIVO
O FILME PARA TODO O PÚBLICO!
20th CENTURY FOX
De RODGERS e HAMMERSTEIN
MÚSICA no CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)
Produção e Realização de ROBERT WISE

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)
O GRANDE FILME MUSICAL COLORIDO
«O TROVADOR DO FAR-WEST»
com ELVIS PRESLEY e lindas raparigas
A SEGUIR: a superprodução «A ESPADA DO HERÓI» com Gordon Scott

BREVEMENTE
"OS LONGOS DIAS DE JUNHO"
(Week-End A Zuydcoote)
PODEROSA ESTREIA NOS CINEMAS
ADULTOS
MONUMENTAL e CONDES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **...E eis que ponho a girar o disco rachado: a Televisão continua por achar um caminho bom para os seus passatempos infantis... E' verdade que se assistiu ontem a um esforço de renovação na apresentação dos numeros. A' custa do processo velho como as pedras da caixinha mágica, está bem. Mudar, no entanto, já significa alguma coisa. E ás vezes começa-se pela embalagem. (Digam lá que não sou optimista!).**

Durante algum tempo deram só, ou quase, espectáculos de circo. Vantagem: evita as palavras — o que, para as crianças (e para os adultos, porque não!) é o mais difícil de encontrar. Desvantagem: a repetição leva a uma inevitável monotonia...

Ontem houve uma tentativa de compromisso que não resultou totalmente.

A orquestra infantil da Casa Pia de Beja deu-nos alguns numeros (um tanto longos) do seu reportório feito á base de musica ligeira. Muito maltratada pela imagem e pelo som, ficou, no entanto, um ambiente de convivência a desenvolver sempre que possível, como uma das formas mais válidas de educação.

Maria José, sentada defronte do acordeão eléctrico. E' de Vila Nova de Gaia e tem cinco anos. Os pés ficam-lhe um palmo acima do chão. Um olho na pauta, outro na camara. Ela também quer saber como é, ora essa! Gostaríamos, é verdade, de a ver tocar musica mais infantil, mais perto dos seus cinco anos. De qualquer modo, há que repetir estes recitais. Material certamente, não faltará.

O numero de circo, constituído por jovens ciclistas acrobáticos, pecou talvez pela extensão. Um bocadinho mais e tínhamos a Volta a Portugal. Mas os meninos gostam com certeza e eu também. Aliás as palmas que os meninos ciclistas ouviram foram bem ganhas.

O lado mais fraco do passatempo residiu, como já vai sendo costume, na história dos fantoches. Nem graça, nem beleza, nem divertimento. Um falar por falar, uma presença ociosa. O disparate daquele Pôncio Pilatos sempre «a lavar daí as mãos»...

Maria da Conceição, a apresentadora, teve muito pouco que fazer. Agiu com sobriedade e com simplicidade. Já não é mau. Passar a vida atrás de um balcão não favorece ninguém mesmo nada. Apesar de tudo, não comprometeu.

Demasiado esquemático este passatempo seria possível trocar umas palavrinhas com a Maria José, ou com algum dos meninos do asilo, por exemplo. O silêncio aflige.

CINEMA 66 — *Inegávelmente com interesse. Desta vez falou-se de filmes portugueses realizados em Portugal: «Domingo á tarde» e «Fim-de-semana com a morte».*

A propósito deste ultimo, ouvimos o realizador espanhol vaticinar que «Portugal será uma próxima potência cinematográfica». António Vilar produtor e um dos responsáveis da fita, navega nas mesmas águas. «Convenci-me um dia que Lisboa tinha óptimas condições para ser o estudio da Europa...».

Daí até pensar na elaboração de vários filmes. foi um passo. Surgiu este fim-de-semana trágico, para o qual Vilar conseguiu a participação de elementos alemães, americanos, italianos, espanhois e portugueses. E optimista: «A distribuição do filme está conseguida desde Xangai até Santiago do Chile...».

Foi com prazer que ouvimos o arquitecto António Macedo referir-se a «Domingo á tarde», baseado no célebre romance de Fernando Namora e que já foi estreado no mês de Dezembro em Lourenço Marques. «Preocupei-me fundamentalmente — disse — em fazer um filme que pudesse, não direi que o publico fique de repente a acreditar no cinema português, mas que o publico fique a pensar que talvez apesar de tudo, com as nossas dificuldades, seja possível fazer qualquer coisa que se pareça com aquilo que se pode fazer lá fora. E isso estou convencido que o filme conseguiu».

Um dos momentos, no entanto, de maior interesse de «Cinema 66» centrou-se na entrevista com Richard Anthony O mestre do ié-ié francês mostrou não apenas que sabe tratar do negócio — mas que tem ideias definidas a respeito de questões bem delicadas. Fazer cinema, ele? Não. Nem pensem nisso! Não é actor, é um cantador. Isto não implica aquilo. Para um comerciante do cinema, o cançonetista vale apenas pelo nome que pode ser util á bilheteira. Mas Richard Anthony não estava disposto a deixar que dispusessem assim dele. Se alguma vez fosse para o cinema teria de começar pelo princípio do «métier»...

Estas palavras não deixam de levar á meditação os que ignoram as relações estranhas entre os artistas e os empresários. Moral da história: ser-se ié-ié não implica ser necessáriamente tolo ou cego...

MUSEU DE CINEMA — *Filme de Jackie Coogan em três partes. Uma em cada sessão. Não fará mal, sublinha o apresentador, se atendermos á moda dos folhetins que por aí vai... E além disso o material para esta rubrica não existe com abundancia. Há que poupá-lo.*

Entretanto, António Lopes Ribeiro procede á leiura de trechos da autobiografia de Chaplin. O espectador não ficou a perder. A iniciativa devia, até transformar-se em hábito. Todas as semanas algumas páginas de Chaplin? Mas era êxito garantido!

O filme de Jackie Coogan, produzido em 1921, se não estou em erro, encerra encanto suficiente para poder ser visto ainda hoje e talvez amanhã. E tudo por obra e graça da talentosa criança, verdadeiro artista, se atendermos á consciência que ele tinha da sua actividade como tal.

Aliás, e ao longo da curta segunda-parte, António Lopes Ribeiro não deixou de sublinhar as facetas mais valiosas da sua interpretação bem como as consequências da aprendizagem de Jackie com o genial «Charlot». Aí julgo estar a verdadeira função do apresentador: uma função cultural que não pode resumir-se, apenas, á tradução das legendas. — M. C.

Esta noite pode ver...

● **Ás 22 horas — Noite de Teatro** «As Árvores Morrem de Pé», de Alexandre Casona — tradução de Acurcio Pereira — pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II com Palmira Bastos (pela primeira vez na TV), Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão.

Direcção de TV, de Fernando Frazão.

O enredo desta notável peça de Casona coloca-nos perante uma pergunta básica: pode o tempo destruir a estrutura das grandes almas quando as raízes estão bem firmadas? Uma árvore ou um ser humano identificam-se na sua capacidade de resistência perante os temporais ou deante da adversidade.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Gigliola Cinquetti, a grande ausente do Festival da Canção, no Luxemburgo

MARK DAMON NEGA-SE A BEIJAR A SUBSTITUTA DE GIGLIOLA CINQUETTI

NAPOLES 7 — (A. N. I.) — «Compete aos dois o desempenho da cena» — declarou o actor norte-americano Mark Damon ao negar-se a beijar uma substituta de Gigliola Cinquetti numa cena do filme «Dio come ti amo», em rodagem em Nápoles

A questão começou, como foi anunciado, com a recusa de Gigliola de trocar um beijo «diante de tanta gente». Alegou a grande ausente do Festival da Canção, no Luxemburgo, que nunca havia beijado um homem e «não ia fazê-lo, pelo primeira vez, por exigências artísticas».

Os produtores do filme pensam agora numa terceira solução: fazer interpretar a cena do beijo por substitutos de ambos os protagonistas.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo duo brasileiro Mariuccia Iacovino-Arnaldo Estrella

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar ao publico de Lisboa o duo brasileiro de violino e piano constituído por Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella, num recital unico, que se efectua na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, no novo auditório da Fundação (entrada pela Rua Marquês Sá da Bandeira). O programa inclui a «Sonata em sol maior», de Brahms a «1.ª Sonata para violino e piano», de Francisco Mignone (em primeira audição em Portugal) e a «Sonata em lá maior», de César Franck.

Mariuccia Iacovino tem sido solista das primeiras orquestras sinfónicas do Brasil, das orquestras Colonne e Radio-Symphonique de Paris, da Orquestra de Camara de Bydgoczsy, etc.. Fundou e é primeiro violino do Quarteto do Rio de Janeiro, com o qual participou no I Festival Latino-Americano de Montevideu, e realizou *tornées* no Brasil, Israel, Polónia, Itália, Roménia, Checoslováquia, França, Inglaterra, Jugoslávia, Bulgária, Áustria, Alemanha, Espanha e Portugal.

Por sua vez, Arnaldo Estrella tem tocado com as Orquestras Filarmónicas de Nova York, Filadélfia, Chicago, Bruxelas, Praga, Bucareste, Sófia e Moscovo, entre outras. Fez digressão por diversos países da América do Norte e do Sul, Norte de África, Europa e Ásia. Desempenha as funções de professor catedrático da Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, director da Academia de Musica de Lorenzo Fernandez e membro da Academia Brasileira de Musica.

Concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa

Um dos mais interessantes acontecimentos musicais da presente temporada da Juventude Musical Portuguesa, é, por certo, o seu concerto de hoje, o décimo deste ano artístico, em que se apresenta o «Quintet Albert Mangersdorff». A vinda deste excepcional conjunto de jazz o melhor da Alemanha e um dos melhores da Europa, deve-se ao Instituto Alemão, que há pouco tempo, também proporcionou aos sócios da J. M. P. o inesquecível recital pelo Duo Contarsky.

O «Albert Mangersdorff Quintet» é composto por A. Mangersdorff (trombetista), célebre participante do Festival de Newport, Heinz Sauer (contrabaixista), Ralf Huebner (pianista) e Gunterkronberg e Heinz Sauer (saxofonistas).

A crítica tem sublinhado a originalidade marcante de Mangersdorff e a alta categoria como trombetista, classificado como o melhor trombetista europeu no Festival de Newport de 1958.

O importante concerto realiza-se no Tivoli, pelas 18 e 30 e figurarão no programa notas propositadamente escritas por Jorge de Sousa Veloso.

Iniciação á História da Musica Europeia

O crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere hoje, ás 18 e 30, no auditório da Fundação Gulbenkian, a segunda lição do III Curso de Iniciação á História da Musica Europeia.

O sumário é o seguinte: «Os Concertos Brandeburgueses de J. S. Bach como exemplos da ultima fase do barroco musical», «Função e limitações da variedade tonal e tímbrica na musica do tempo de Bach», «Germes clássicos e romanticos do concerto barroco» e «Audição comentada do 5.º Concerto Brandeburguês».

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **A obra «Prudence and the Pills», do autor inglês Hugh Mills, vai ser levada ao «écran» por uma antiga empresa de Hollywood, que adquiriu os respectivos direitos cinematográficos.**

■ **Elvis Presley, que deve a sua fama ao «Rock and Roll», parece estar a inclinar-se para motivos de tipo «espiritual» ou «religioso». Muito embora, nos seus filmes, continue a cantar os trepidantes ritmos habituais, Elvis sempre preferiu as melodias lentas e sentimentais, havendo quem profetize, que, dentro de algum tempo, venha a ser conhecido como «Elvis, o Pio».**

■ **Walt Disney está a estudar a possibilidade de a sua empresa vir a construir estudios cinematográficos na Europa — afirmam os jornais espanhóis. Acrescentam que o famoso produtor norte-americano está interessado em que os seus novos estudios fiquem situados em Mataro, 30 quilómetros a norte de Barcelona.**

■ **Considerando que nenhum filme japonês, realizado este ano, merece concorrer a competições internacionais, a Federação do Cinema Nipónico decidiu abster-se por completo de participação nos festivais internacionais de Cannes e de Berlim, ao que informam nesta cidade. Dizem os círculos informados que a crise severa, que a industria cinematográfica nacional atravessa actualmente, estaria igualmente na origem daquela decisão. Pela primeira vez, nos ultimos 15 anos, o Japão estará ausente do Festival de Cannes onde, em 1954, o filme «Rashomon», de Akira Kurosawa, obteve o grande prémio.**

■ **Em Berlim Oriental foi estreado com grande afluência de publico um filme do tipo «Western», produzido pelos comunistas da Republica de Pankov. O filme intitula-se «O Canto da Grande Ursa», e o seu argumento foi extraído de um livro da professora Liselotte Welskopffhenrich, que narra a história de uma tribo de índios que se transfere para novos territórios no Canadá.**

■ **«Witness to a Killing» (Testemunha de um assassínio), livro do jornalista do «New York Times» A. M. Rosenthal, vai ser levado ao cinema, numa produção de Hollywood dirigida por Lamont Johnson. A obra trata do assassínio, numa rua de Nova York, de Catherine Genovese, sem que os transeuntes tivessem procurado defendê-la.**

■ **A conhecida actriz Anne Baxter encontra-se em Madrid, onde vai tomar parte na filmagem do «western» «Frontier Women». Anne Baxter participou já em 44 filmes. Volta agora ao cinema pela primeira vez desde 1963, pois tem estado a viver na Austrália com o marido e os três filhos.**

GRANDE ÊXITO da peça de Lorca representada pelo TEC

Continua a representar-se, com êxito, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, a peça de Lorca «A Casa de Bernarda Alba», pelo Teatro Experimental de Cascais. Mirita Casimiro revela-se, no desempenho da principal personagem, uma actriz de grande mérito, encarnando, com saber e talento, o difícil papel que lhe foi confiado.

«A Casa de Bernarda Alba» (tragédia das mulheres condenadas ao celibato forçado), que Lorca apresentou com o subtítulo de «drama das mulheres nas aldeias de Espanha», constitui, sem dúvida, uma das mais representativas expressões do grande dramaturgo espanhol.

Todas as noites, o publico vive, emocionado e em «suspense», o desenrolar de uma obra teatral, cujo nível está bem patente no facto de ter subido á cena nos melhores teatros do mundo.

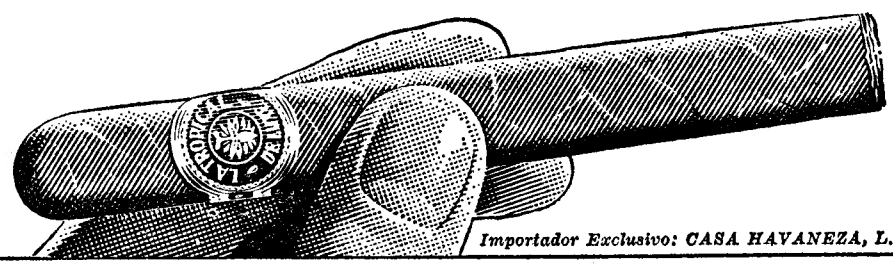
Cine-Clube Católico

Com o filme de Ralph Nelson «Os Lírios do Campo», o Cine-Clube Católico realiza para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão ou na sede do Cine-Clube, na Rua Capelo, 5-2.º, esq.º, (telefone 30172).

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as - FEIRAS

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

FILMITALUS apresenta
SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI
juntos pela 1.ª vez em Portugal num filme de
VITTORIO DE SICA

MATRIMÓNIO À ITALIANA

INULTRAPASSÁVEL ESTREIA
4.ª-FEIRA
IMPERIO
COLOR - adultos-17 anos
produção de JOSEPH E. LEVINE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

o estilo de Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Ginaa Loureiro, a actuação deslumbrante de dois grandes «ballets» internacionais e, ainda, da magnífica orquestra dirigida por Carlos Dias. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Variedades, a revista «A Ponte a Pél», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que dentro de poucos dias será apresentada, no Porto e em Setubal.

TRINDADE

A peça de Miller

Numa obra com a envergadura da que a Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, tem actualmente em cena, no Trindade, não existem papéis secundários. Com efeito, todas as personagens de «Todos Eram Meus Filhos», de Miller, têm importância e se o papel exigir que esteja menos tempo em cena, não exige, com certeza, menos qualidades histriónicas. Maria Albergaria, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira são os três actores a que os respectivos papéis menos tempo exigem de presença no palco. Mas, todos eles necessitam de ser grandes actores, para corresponderem ao que lhes é exigido. A seu lado, os nomes de Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Vasco de Lima Couto e Carlos Fernando, respondem pela homogeneidade e superior nível da representação.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Raul Solnado, o «Félix», e Armando Cortês, o «óscar», são dois amigos que, pela força do destino se vêem obrigados a partilhar o mesmo apartamento. O que resulta dessa vida em comum é uma pequena guerra, pois o «Félix» é todo arrumado e o «óscar» um desleixado. A agenda do lar e o espanador são o passatempo do «Félix»; o lixo e a desarrumação o paraíso do «óscar». Se duas inglesas (Isabel Ruth e Isabel de Castro), cheias de exuberancia feminina, entram no conflito, como vão proceder esses dois «guerreiros»? E se ainda os amigos (Barroso, Nicholson, Pinhão e Pinheiro), que todas as sextas-feiras vão até ao apartamento para jogar o poker e contra vontade são desinfectados á entrada pelo «Félix», o que sucederá? Escrita por Neil Simon e traduzida por Francisco Mata, «A Guerra do Espanador» é o alegre espectáculo que todas as noites, em duas sessões, sobe á cena no moderno teatro Villaret.

IMAGEM DO DIA

O facto de «MÚSICA NO CORAÇÃO» entrar hoje no TIVOLI em 9.ª SEMANA prova o êxito absolutamente invulgar desta admirável superprodução que tanto apaixona o público de Lisboa, como aliás tem apaixonado os espectadores de todo o Mundo.

«MÚSICA NO CORAÇÃO» assombrosa interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

Viagens a Portugal como prémios de dois concursos de beleza organizados em Belém do Pará

BELÉM DO PARÁ, 7. — (A. N. I.) — Por coincidência, o prémio, nos dois concursos de beleza organizados este ano em Belém do Pará, era o mesmo: Uma viagem de ida e volta a Portugal, com uma pessoa de família — e uma permanência de quinze dias naquele país.

Organizado pelos jornais «Folha do Norte» e «Folha Vespertina», o concurso da «Rainha das Rainhas dos Brotinhos», mais conhecido por «Concurso do Superbrotinho», foi ganho pela senhorita Maria Regina Reis Sousa.

Por sua vez, Ceres Platon, «superbrotinho» de 1965, saiu agora vencedora do concurso «Rainha das Rainhas», do Joquei Clube.

Em Maio — na «Viagem da Primavera» organizada pelo comendador Marques dos Reis as duas «rainhas» estarão em Lisboa: Maria Regina com os seus avós e pela primeira vez desde que veio de Portugal com cinco meses — e Ceres Platon pela segunda vez, em dois anos.

Maria Regina é sobrinha do dr. Jaime Ferreira, que foi presidente da Emissora Nacional.

Foi um juri internacional que elegeu Maria Regina. Constituiam-no uma senadora japonesa, um geólogo canadiano, um oficial aviador peruano de alta patente com sua esposa e três turistas norte-mericanos: Uma senhora e dois homens.

Constituíram por sua vez o júri que elegeu a senhorita Ceres Platon um escritor francês, sua esposa, também francesa, um diplomata italiano e alguns turistas norte-americanos.

Além do prémio da viagem a Portugal, o «superbrotinho» de 1966 recebeu, ainda, outro valioso prémio: Uma pulseira de oiro maciça com três berloques incrustados de rubis, concebido por um ourives de Lisboa e oferta do Centro de Turismo Português do Rio de Janeiro. O seu custo em Portugal foi de 22 800 escudos e o seu valor comercial, no Brasil, é de cerca de quatro milhões de cruzeiros.

O SACAVENENSE — MAIS «LEADER» DA I DIVISÃO DA A. F. L.

Faltam apenas três jornadas para o termo do campeonato da I Divisão da A. F. L. O vencedor está virtualmente apurado já: o Sacavenense, que ontem, nos Olivais, venceu, por 4-2, o Desportivo local, ao passo que o seu mais directo competidor, o Odivelas, perdeu por 1-0 em Lisboa, ante o Vitória.

No seu campo, reportando-nos ainda á jornada de ontem, o Bucelense venceu, por 3-1, o S. L. Olivais. Em Loures, o clube local perdeu com o Arroios, por 3-1, excelente resultado para a equipa lisboeta. No seu meio, o Vila-franquense bateu, por 4-0, o Linda-a-Velha, mas mais severa punição sofreu, na Amadora, ante o Estrela, o Linda-a-Pastora: 8-0.

O Alverca, no Estoril, ganhou por 1-0. Mais um excelente resultado conseguido por uma equipa visitante.

Os juniores do Leixões e do Peniche alcançaram bons resultados

A 2.ª jornada do 26.º campeonato nacional de juniores decorreu normalmente (o programa cumpriu-se na integra) e sem iludir a expectativa que á sua volta se criara. E, se alguém se fiou nos resultados dos jogos da ronda de abertura, por certo teve a sua desilusão. Por exemplo: o empate consentido pelo F. C. Porto; e outro: a magreza do resultado feito pelo Benfica. Isto para só citar um caso em cada zona.

*

Um relance sobre as partidas da Zona Norte não deixa de oferecer curiosidades. Principiaremos por referir a marca obtida pelo Leixões (7-0), que fica como das melhores do 2.º dia do campeonato, em contraste com a pouca eficiência dos portistas (1-1). A vitória dos flavienses sobre os vimaranenses, também, não pode ficar sem um reparo.

O Sporting de Braga e a Sanjoanense redimiram-se do mau comportamento da saida anterior, mormente os bracarenses.

Aponte-se, ainda, a boa vitória da Académica de Coimbra, o triunfo covilhanense sobre os campeões da Beira Baixa e as dificuldades dos visienses em Lamego.

*

Na Zona Sul, a vitória do Peniche sobre o Almeirim tem algo de surpreendente, pois uma diferença de oito golos não era de esperar. Os escalabitanos de «Os Leões» desiludiram, sobretudo porque os torrejanos não haviam dado boa conta de si, há oito dias.

As vitórias do Sporting e do Benfica, mormente a dos «encarnados» não devem ter deixado satisfeitos os seus adeptos. Onde está a eficiência dos dianteiros benfiquistas? O campeão de Setubal — o Vitória — também não esteve á vontade.

Mais felizes estiveram o Belenenses e o Oriental no seu despique contra equipas da A. F. Setubal.

O futebol algarvio levou a melhor sobre o do Alentejo, com vitórias do Olhanense e do Portimonense. Bom triunfo eborense sobre o Farense.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

INDIGESTÃO?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

laranjada Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

bom apetite

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE EQUIPA – I

Fecundidade e esterilidade dos grupos de trabalho

Vários leitores nos têm sugerido a publicação de esclarecimentos ordenados sobre a formação para o trabalho de equipa e em grupo, problema já por diversas vezes abordado nesta secção; e, por isso, dando satisfação aos desejos manifestados, iniciamos a publicação de uma série de artigos, extraídos do estudo de R. Mucchielli, professor de psicologia geral da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Rennes.

Trata-se de matéria que se pode considerar ausente do conhecimento dos nossos dirigentes escolares (as excepções muito honrosas não contam) e de grande parte do pessoal docente, que, afinal, apenas trabalha por meio de reuniões, grupos e equipas. Como afirmou o nosso prezado colaborador, dr. Rui Grácio, «o problema escolar, como de toda a educação, é um problema de relações humanas» («Diário de Lisboa», 8-2-66). Aos leitores interessados neste assunto remetemo-los novamente para o artigo «V — Formação educativa e organização escolar» (iniciados em 21-1-66), do mesmo autor.

É normal que as responsabilidades aumentam com a complexidade crescente da nossa vida profissional e social. Não é menos normal que os responsáveis se inclinem sobre as novas realidades que surgem, descobrem e exploram o novo campo científico correspondente, aprendem a utilizar estas forças em vez de se deixar submergir por elas, pois que têm de existir de todas as maneiras.

Um factor de progresso: a formação para o trabalho de equipa, está ao alcance da mão, por pouco que se queira tomá-la em consideração. Este factor de progresso é essencial á harmonia funcional dos grupos de trabalho, tanto no seio dos organismos educativos como nas reuniões e discussões a todos os níveis. Esta harmonia funcional é ela própria origem de três efeitos que podem e devem tornar-se objectivos de valor: o rendimento no trabalho, o moral dos grupos, e a promoção dos homens.

● Introdução

O trabalho individual num posto sem relação directa com nenhum cooperador, centrado numa produção estritamente pessoal, deriva de um estádio ultrapassado da organização social, industrial e comercial: o estádio do artesanato. A evolução conduz-nos, hoje, á organização necessária de um trabalho em pequeno grupo, quer seja no interior de um «escritório», numa equipa ou num escalão mais vasto, no seio de organismos mais ou menos tentaculares, onde a divisão do trabalho vai a par com as definições exactas dos postos, das relações hierárquicas ou funcionais, não podendo funcionar, por fim, todo este sistema analítico a não ser que alguma coisa de essencial e de original se junte ao organigrama, sendo este elemento catalisador a *cooperação*, entendida como atitude afectivo-social, fundamental da parte dos participantes.

Toda a organização racional do trabalho, toda a planificação dos estatutos e do rendimento encontra inevitávelmente, o problema humano da organização interna, afectivo-social, do grupo como tal, e esta variável, se é desconhecida, se não é tratada intervém de qualquer maneira, mas então como um veneno da coordenação e finalmente como um factor de abaixamento do rendimento e do moral.

● A — Fecundidade e esterilidade

Pode-se dividir em cinco grandes conjuntos as variáveis que intervêm como factores de fecundidade ou de esterilidade dos grupos, entendendo aqui por «grupo» também, o que é formado por um patrão e pelos seus colaboradores, por um escritório numa empresa qualquer, ou uma comissão, uma junta, um grupo de trabalho reunido com um fim profissional ou extra-profissional, propondo-se objectivos e esperando um certo rendimento.

● Organização variável

Representa um factor que tem sido muito estudado por todos os investigadores e realizadores daquilo a que se chama a organização do trabalho no ponto em ue se fica admirado ao verificar, em muitos casos, quanto é desprezada. Não é suficiente para um patrão ter no pensamento uma certa ideia do organigrama, quer dizer da repartição das responsabilidades e da organização das suas relações mutuas, mas ainda é preciso que este organigrama corresponda a uma organização real, materializada o mais possível ao mesmo nível da rede das comunicações espaciais, temporais, telefónicas, por exemplo. Numerosas experiências provam que a organização material da rede de comunicações intervém não só nas atitudes dos defensores dos diferentes postos de trabalho, mas na sua moral e na sua eficácia. A este fenómeno corresponde, na organização, o material das reuniões e das comissões, a colocação espacial dos participantes, disposição que facilita ou que torna impossível a sua comunicação visual, verbal, ao nível das relações de cada um com todos.

Precisemos esta variável ao nível dos dois tipos de pequenos grupos tomados aqui como exemplos: por um lado, um grupo de colaboradores trabalhando no seio de uma organização, por outro lado, uma comissão reunida em grupo de trabalho.

a) grupo de colaboradores no seio de um organismo. A organização propriamente dita comporta um estudo da rede material das comunicações e dos meios de comunicação, por outro lado, uma definição dos diferentes postos de trabalho, e, enfim, uma clarificação do sistema de relações hierárquicas ou funcionais entre os diferentes cargos este no objectivo do organismo considerado. Estamos aqui perante a noção famosa de organigrama, que nos permitiremos analisar um pouco mais do que é hábito. De facto, há quatro organigramas que se arriscam a sobrepor-se e a encaixar-se, merecendo o quarto, contudo, outra denominação que será o sociograma. Há, com efeito, em primeiro lugar o organigrama tal como se imagina (e algumas vezes idealizado) pelo patrão: trata-se, então, da representação feita pelo director, ou

(Continua na 19.ª página)

Manuel Telles Antunes professor eminente desaparecido há um ano

Manuel Telles Antunes

A 7 de Março de 1965 faleceu, com 59 anos, o doutor Manuel Telles Antunes. Era natural de Alcácer do Sal. Distinguiu-se como professor e cientista e desde os bancos da escola começou a revelar notáveis qualidades intelectuais. O seu professor de instrução primária manifestou que ele «havia de ir longe». Pois licenciou-se em Ciências Físico-Químicas na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde foi um dos alunos mais brilhantes.

De uma invulgar rectidão de carácter, foi vítima de incompreensões que soube suportar e vencer com coragem admirável. Trabalhou nos Institutos Geofísicos de Lisboa e de Coimbra e na Faculdade de Ciências de Lisboa. A sua bondade, o seu calor humano em tudo se revelavam, tanto na forma como aconselhava os seus alunos, como no auxílio que lhes prestava ajudando-os a vencer dificuldades. Chegava até a estudar cadeiras que não eram da sua especialidade para, conscienciosamente, poder explicar e preparar alguns daqueles que a ele recorriam como tábua de salvação.

De uma das vezes que foi convidado pelo «Consejo Superior de Investigaciones Cientificas» de Espanha, para fazer uns «cursillos» sobre Estructuras Atómicas no Instituto de Optica «Daza de Valdés» de

(Continua na 10.ª página)

Começou a construção da passagem subterrânea na estação de Oeiras a qual ficará pronta em Setembro

O assunto tem sido encarado e debatido em todos os seus aspectos e de há muito que constitui preocupação dos interessados. Pois, agora, vai finalmente resolver-se o problema da passagem dos peões na estação ferroviária de Oeiras, que trará incalculáveis benefícios não só para os passageiros dos comboios da Sociedade Estoril, como também para os transeuntes que normalmente têm de atravessar as vias férreas naquele local. Trata-se de uma passagem com muito movimento, dada a localização do liceu de Oeiras e o desenvolvimento da parte nova da vila — um eixo de união entre duas zonas da vila com intenso transito de peões. Acresce ser também a estação uma das que têm maior frequência de comboios da linha de Cascais. Por tais razões se verificam ali, de vez em quando, acidentes mais ou menos graves e alguns de consequências fatais, a despeito da Sociedade Estoril ter destacado no local um funcionário encarregado de fiscalizar as passagens de peões.

Todos os inconvenientes de tal situação vão ficar resolvidos completamente com a construção de uma passagem subterranea, cujas obras começaram a semana passada. O trabalho é bastante complexo, mas deverá estar concluído dentro do prazo de seis a sete meses. A respectiva empreitada foi adjudicada pela Camara Municipal de Oeiras e tem a comparticipação do Município, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e da Sociedade Estoril. A obra importará em 1350 contos, compreendendo a passagem para transeuntes entre os dois lados da via férrea e acessos ás plataformas de embarque de passageiros. num comprimento de 33 metros. No subsolo, com uma largura de dez metros e altura de quatro, ficarão instaladas as bilheteiras, lavabos, «contrôle» e uma loja de artigos e tabacaria. Logo que a passagem desnivelada esteja concluída ficará interdita a passagem de peões á superfície.

Entretanto, as obras não prejudicarão o movimento normal da circulação dos comboios.

Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

Efectua-se esta noite, no salão nobre do Ministério do Ultramar, uma sessão solene comemorativa do décimo aniversário da fundação do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, organismo cultural dependente da Junta de Investigações do Ultramar.

Preside o Chefe do Estado e assistem o ministro do Ultramar e outros membros do Governo; usando da palavra o rev. prof. Silva Rego, presidente do Centro, e o sr. F. A. de Oliveira Martins, vogal.

Vitória do Nacional

para a Taça de Libertadores da América

MONTEVIDEU, 7. — O Nacional, vice-campeão de futebol do Uruguai, venceu por 3-0, os vice-campeões da Bolívia, a equipa de Jorge Wilsterman, num jogo da Taça dos Libertadores da América. A primeira parte terminou com o resultado de 1-0.

Cursos de estudo Na Associação Comercial de Lisboa

Na sede da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, foi hoje inaugurado, pelo dr. Joaquim Vicente Pinto, presidente da Secção de Organização Comercial do C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica) mais um curso sobre «Concepção e técnicas de organização da Estrutura da Empresa».

Tendo como monitor o eng.º Jorge de Araujo, da organização N. O. R. M. A., o sr. André Long ocupou-se, em francês, dos métodos comerciais modernos adaptados ao mercado português, e versou os seguintes aspectos: estrutura comercial da empresa: evolução da acção comercial; as grandes funções comerciais: preparação, auxílios, realização e administração da venda e serviços após-venda; e ainda como elaborar o programa do melhoramento comercial.

Este curso prosseguirá até ao próximo dia 10, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 17 ás 20 horas.

Na Associação Industrial Portuguesa

Organizado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (C. O. P. R. A. I.), começou hoje, na sede daquela agremiação, um curso, sobre «Prática de Cronometragem e Formação de Cronometristas», dirigido pelo eng. Belarmino Fontes, que prosseguirá, até ao dia 11, das 9 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

Neste curso são versados os seguintes temas: objectivos, domínios e limites do estudo dos tempos; práticas de cronometragem; estudos dos tempos para cronometragem; utilização dos tempos cronometrados; trabalho livre e trabalho limitado; e outras técnicas de medida de trabalho.

A reforma do ensino e empregos para estudantes — problemas fundamentais

Enviou-nos o nosso lietor sr. António Cardoso Fortes, com o pedido de publicação, as seguintes considerações:

«*Sr. director* — No jornal que V. dirige têm surgido, por mais de uma vez, polémicas variadas, pedidos isolados ou colectivos, chamadas de atenção para este ou aquele aspecto da vida particular ou publica de um indivíduo ou de uma comunidade. Não venho — nem quero! — levantar «troca de razões» seja com quem for; não venho implorar de possíveis responsáveis um rasgo de generosidade ou de boa vontade. Chamar a atenção de quem de direito — se o há em linha directa — será o fim subjectivo (e não sub-reptício) da minha carta, com a qual pretendo apenas lembrar a determinadas pessoas (ou indeterminadas?) factos que todos conhecemos, mas a que ninguém parece dar atenção devida.

«O estudante universitário, em parte ou na generalidade, luta com duas dificuldades, que, até o momento presente, esperou e anseia ainda — e com que esperança, santo Deus! — ver solucionadas: a reforma do ensino e a obtenção de empregos compatíveis com um regime de frequência, ao menos mínima, das aulas.

«Há tanto tempo esperada e prometida, anunciada ano após ano, a reforma do ensino demora a chegar; e se há, neste momento, necessidade maior para a vida das Universidades do nosso País, esta é capital, que bem o sabemos todos: professores e alunos. Em 1911,

(Continua na 19.ª página)

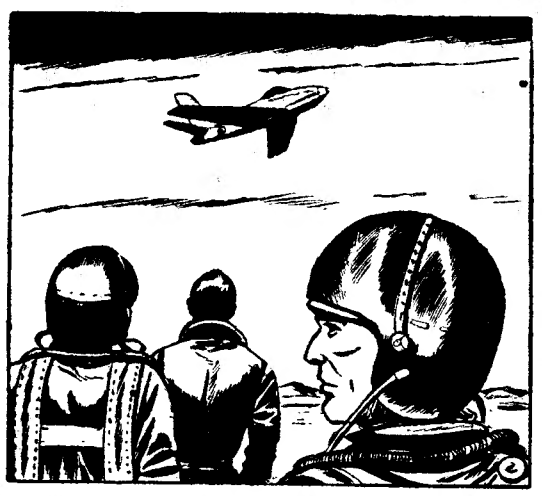
FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY
NOVAS AGENCIAS
• DESDE 1 DE MARÇO
• A PARTIR DE 7 DE MARÇO
A PARTIR DE 14 DE MARÇO
O SEU BANCO

Histórias breves de segunda-feira

«PILOTOS DE ENSAIO»

1 — Na manhã do dia 21 de Fevereiro de 1952, Claude Dellys partiu para o campo de aviação depois de dizer a sua mãe: «Quando chegar telefono». Este telefonema nunca foi feito, porque Claude Dellys partira para uma viagem sem regresso. O seu avião despenhou-se perto de Moulins, 290 quilómetros a Sueste de Paris Caiu de uma altitude de 6000 metros, espalhando á superfície do solo, numa extensão de centenas de metros quadrados, um tapete de destroços minusculos. Não se encontraram vestígios do piloto. «A sua vida de anjo começa agora», disse um dos mecanicos reprimindo as lágrimas.



2 — Claude Dellys baptizara o seu primeiro avião com o nome «Fiat Voluntas Tua» («Seja feita a tua vontade»). Ao saber do fim trágico do filho, a mãe comentou: «Morreu a trabalhar. Era o que ele desejava» A existência dos pilotos de ensaio, que experimentam os aviões mais secretos do mundo, faz destes homens os cavaleiros do século XX. Jovens e despreocupados, arriscam todos os dias a sua vida por entre as nuvens. Em Brétigny, principal centro de ensaio morreram

experiência dos protótipos franceses, seis pilotos no espaço de três anos.

3 — E no entanto os succssores retomaram sem hesitações o fio das perigosas proezas, que já custaram tantos sacrifícios. «Brétigny», escrevia há pouco tempo um jornalista, «é uma espécie de claustro ao ar livre, de entrada difícil. Os 1600 indivíduos (aviadores da Aeronáutica ou da Marinha, pilotos de ensaio, etc.) que têm acesso ao campo consideram-se, até certo ponto, privilegiados». Neste mundo fechado, o risco não passa de um elemento da vida quotidiana e a coragem é uma virtude perfeitamente natural.

4 — Em começos de Abril de 1954, o coronel Rozanoff matava-se em Brétigny ao efectuar um ensaio com o «Mystère IV», avião supersónico de reacção, perante várias personalidades. O aparelho, em voo quase rasante, tocou com uma asa no solo e pulverizou-se. Rozanoff era um dos mais célebres pilotos de ensaio de todo o mundo. Recolheram-se destroços numa área com 800 metros de comprimento. No dia seguinte á tragédia o piloto Boudier-Segendre retomava os voos de ensaio a bordo de outro «Mystère IV».

A BOQUILHA «RAFFA»

NÃO É UMA BOQUILHA VULGAR!

Porque é fabricada á base de «cautchouc» e portanto de mais duração O uso da Boquilha «RAFFA» está indicado para evitar as inflamações das vias respiratórias e recomendada para os que sofrem de bronquite

CAIXA COM BOQUILHA E 25 FILTROS: ESC. 30$00

A venda em todas as tabacarias do País

AGENTES GERAIS:

BERNARDO GARCIA, LDA.

R. Prata, 247 — Telefone 320251 — LISBOA

O rescaldo dos temporais em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 7 — Os grandes temporais, que se fizeram sentir por todo o País, atingiram o nosso concelho de maneira assaz violenta, deixando muitas e funestas marcas: os campos varridos por ventos ciclónicos e empapados pelas chuvadas contínuas de meses sucessivos pouca resistência puderam oferecer ao temporal.

Muitas foram as árvores que se perderam para sempre ou que ficaram sériamente danificadas. Há notícias de que só ao proprietário e lavrador sr. Francisco Manuel Pina, caíram numa noite mais de cem azinheiras na «Herdade das Coutadas» e várias dezenas de oliveiras nas Tapadas de Santo António. Muitos outros agricultores houve que sofreram desastres semelhantes, como sejam queda de arribanàs, muros de vedação, alumento de barreiras, etc., o que procuram agora reparar.

De registar a violencia dos ventos, que puderam arrancar, como se de pequenas folhas se tratasse, poderosas e seculares azinheiras, árvores das mais resistentes que aqui se criam. Tambem as hortas e quintas das proximidades acusam fortes vestígios da passagem das intemperies, particularmente os laranjais que, com uma boa produção, se perderam na sua totalidade ou quase, em poucas horas, com assinaláveis transtornos para os seus proprietários ou rendeiros. Enfim, variados e grandes foram os prejuízos que a nossa lavoura suportará em mais este transe difícil da sua já angustiosa existência.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Associação dos Pupilos do Exército

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército, presidindo á assembleia geral, á direcção e ao concelho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel Lucas de Sousa, brigadeiro Álvaro de Oliveira e José da Cruz Barroso Junior.

Casa dos Açores

A asembleia geral da Casa dos Açores elegeu os corpos gerentes da colectividade para o exercício do ano em curso. Os presidentes da assembleia geral, da direcção e do concelho fiscal são os srs. visconde do Botelho, eng.º João Frederico de Sousa e coronel Vital de Lemos Bettencourt.

Casa de Ferreira do Zêzere

Tomam posse, no próximo dia 11, ás 22 horas, os corpos gerentes da Casa de Ferreira do Zêzere para a gerência de 1966. Presidem á assembleia geral, á direcção e aos concelhos fiscal e regional, respectivamentet, os srs. prof. Mendes Ferreira, António Silva, José Costa e Francisco Ferreira Ramos.

Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Reuniu-se a assembleia geral do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, para eleição dos corpos gerentes da colectividade no biénio de 1966-1967, sendo escolhidos para presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, os srs. João Gregório de Jesus Alberto, Eduardo Conceição Pires e Luciano Dias Graça.

Clube Musical União

Foram já empossados os corpos gerentes do Clube Musical União para o ano corrente, eleitos em assembleia geral da colectividade. Os srs. José Ferreira Rodrigues, Carlos João Afonso e Jorge da Luz Ribeiro presidem, respectivamente, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal. Os delegados á Federação das Colectividades e á Associação de Ténis são os srs. Carlos João Afonso e Rogério Soares dos Santos.

CALENDÁRIOS

Recebemos e agradecemos calendários para 1966 da Sociedade Ericsson de Portugal, Ld.ª, Companhia de Seguros a Nacional, Lorilleux Lefranc, Gás Cidla, Companhia Colonial de Navegação, Companhia de Seguros a Mutualidade, A. Fernandes & Costa, Ld.ª, A Mutualidade do Norte, Quintas & Quintas, da Póvoa de Varzim, Fermentos Holandeses, Empresa Predial Nortenha, Fábrica de Malhas Rádio, Ld.ª e Mundet.

Director do Serviço de Reabilitação Profissional

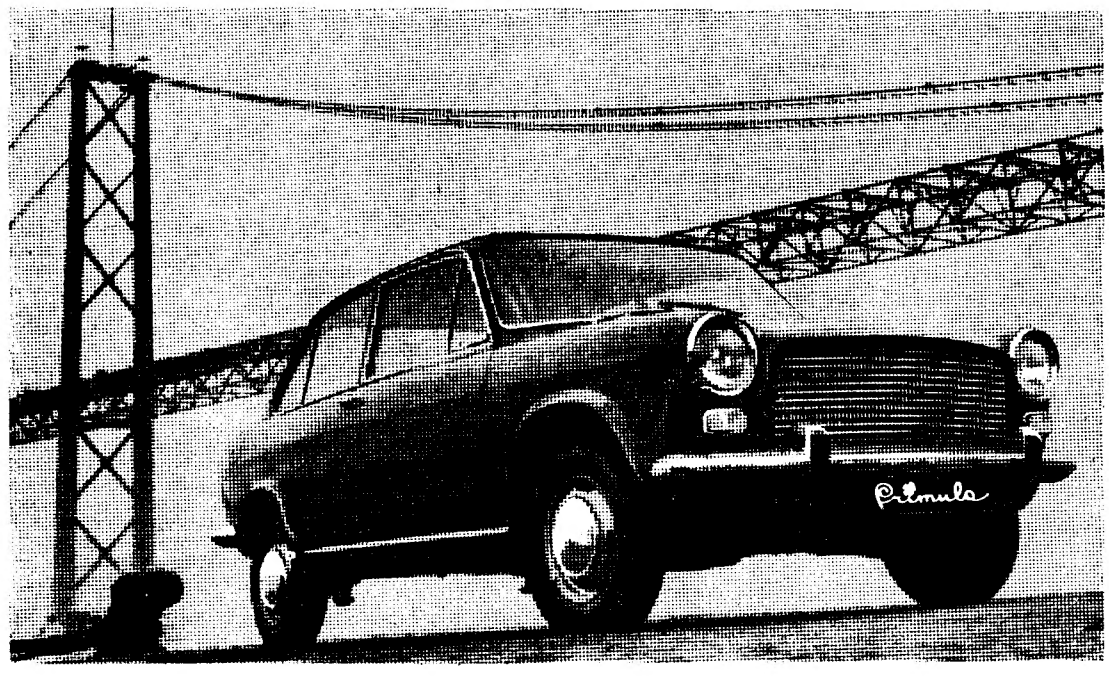
O dr. Fernando Serzedelo Quintas do Nascimento foi nomeado director do Serviço de Reabilitação Profissional e exonerado do cargo de vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência.

UM NOVO CARRO

que é realmente um carro novo

Primula autobianchi

um modelo lançado pelas fábricas Autobianchi, S.P.A. Milão



Importadores e distribuidores exclusivos para Portugal continental e insular

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

em exposição nos stands da Av. da Liberdade, 71
R. da Escola Politécnica, 261
Lisboa

exito

O Stand da Avenida da Liberdade encontra-se aberto até à meia-noite

«FÉRIAS»

por CHRISTOPHE BONHEUR

1 — Estavam no terraço do pequeno hotel, reunidos depois do jantar, e estremeceram todos quando o helicóptero passou a rasar os telhados, arrastando atrás de si a sua cauda de letras luminosas. A noite caíra. Via-se mal o aparelho, que se pôs a executar uma espécie de volta circular por cima do mar chão e quase sem luminosidade. Uma menina que brincava á «macaca» levantou a cabeça e começou a soletrar, como se estivesse na escola: «Fa-tos-de-ba-nho-Ja-ri-gue-são-os-me-lho-res». Depois repetiu tudo de enfiada, orgulhosa da sua proeza: «Fatos de banho Jarigue são os melhores». As letras luminosas apagaram-se e deram lugar a outras: «Tecidos Jabel elegancia resistência». O aparelho ronronava de maneira obsessiva e cobria o eco languido do «slow» que vinha da pista de dança próxima. «Esta publicidade aérea é tremenda», comentou alguém na sombra. «Que desagradável! Já não podemos olhar tranquilamente para as estrelas, sem vermos surgir no céu o nome dos produtos alimentares e outras coisas. Qualquer dia impõem-nos uma mulher da mesma forma... Olhem este *slogan* publicitário: «Casar com Maria é ser feliz para sempre». Riram todos. Todos menos Elisabeth, um pouco desviada do grupo e a fumar na escuridão.

2 — «Elisabeth é boa rapariga mas faz grupo á parte esta noite», disse de repente a voz aguda de Janini Faber. «Meu caro Mennessier, creio que estamos a ser inconvenientes. Não falamos de outra coisa que não sejam os negócios... Que é que isto pode divertir os outros?» Pierre Mennessier riu com vontade. «Elisabeth está habituada. Vive no meio médico desde a idade dos cueiros...» Porque não queria Elisabeth juntar-se ao grupo, preferindo fingir que olhava o céu? O helicóptero continuava a evoluir por cima dos telhados. Elisabeth não precisava, aliás, de juntar-se ao grupo para imaginar Janine neste momento: cadeira muito chegada á de Pierre, a rir com aquele riso gutural que indispunha toda a gente! Há seis meses que Janine trabalhava com Pierre, jovem cirurgião de renome. Há seis meses que a voz aguda de Janine ressoava minuto a minuto ao telefone («urgente, urgente!»), arrancando Pierre á sua vida, á sua felicidade. Antes de ter Janine como colaboradora Pierre trabalhava menos, equilabrava melhor a existência de modo a não frustrar Elisabeth. Agora... tudo mudara por causa de Janine.

3 — «Tenho as pernas entorpecidas. Vamos dar uma volta», propôs Pierre. Elisabeth ouviu o pé da poltrona a arrastar na varanda. Depois Janine levantou-se, logo seguida por Roger Faber. Faber era o marido de Janine. Haviam chegado na véspera sem avisar, com o argumento de que não tinham arranjado quarto noutro hotel da Costa. Pelo menos assim dissera Janine. Infelizmente o Hotel da Praia tinha um quarto vago e o casal instalou-se. Quanto tempo iriam ficar? Elisabeth sentia a garganta apertar-se. Caminhavam agora com passo miudo ao londo do «picadeiro». Viam-se á distancia as luzes do campo de golfe, que se reflectiam no mar. Elisabeth avançava com os olhos no chão. Estas férias começavam da pior maneira. E ela que tantos projectos tinha feito para as poucas semanas de descanso com Pierre... Mas não, não podia pensar em escrecer a Didier... «Conhecem o Share? Alfred Share, o piloto do helicóptero?», perguntou de repente Pierre aos Faber. «Está também no hotel. Um tipo muito simpático, antigo piloto de guerra. Um ás da aviação. Faz isto para ganhar a vida, não conseguiu abandonar a profissão...» Viam agora o aparelho dirigir-se para o terrapleno do porto. O voo nocturno acabara.

4 — Também Elisabeth gostava deste Alfred Share. Era um homem dos seus quarenta anos, baixo, entroncado, de aspecto rugoso, com um olhar muito vivo. Desprezava um pouco os homens em geral e as mulheres em particular, mas para com Elisabeth usava desde a primeira hora de uma afabilidade extraordinária. Costumava aparecer á hora da sesta para conversar, enquanto os outros hóspedes se esticavam no fresco dos seus quartos, com as persianas fechadas. «Está com um ar preocupado», dissera Share nessa mesma tarde a Elisabeth. «Alguma coisa mal?» Elisabeth não podia contar a sua vida a Share. Sorriu ao responder: «Não, está tudo bem.» «Quer que eu a divirta?», propôs Share. «Olhe, vamos falar mal desta gente... É uma coisa apaixonante, sabe? O jovem Gassin, por exemplo, finge que lê o jornal. Está a olhar para as pernas daquela loira lá ao fundo...» «Senhor Share», exclamou Elisabeth com um risinho bem disposto, «isso é maldade!» Era do conhecimento publico que Max Gassin vivia com a amante, Nathalie Porkine, uma senhora de idade que o fazia passar por sobrinho. «Cá para mim acho que o tipo está á espera que a velha morra...», continuou Share, «aliás parece que ela anda muito doente». «Ora se o senhor se calasse», atalhou Elisabeth. «Não diga essas tolices, é horroroso!» Share estava satisfeito por ter chocado a sensibilidade de Elisabeth e observava-a com os olhos semicerrados. Foi nessa tarde, á hora da sesta, que morreu o velho Angier, cozinheiro do hotel. O primeiro morto de umas férias que tinham começado tão bem...

(Continua)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O município de Torres Novas teve no ano findo um saldo de 2229 contos

TORRES NOVAS, 7 — No cumprimento da determinação do Código Administrativo, o sr. Fernando Nuno Martins da Cunha, presidente da Camara Municipal do concelho de Torres Novas, submeteu á apreciação do Conselho Municipal o relatório de gerência do ano de 1965. Pelo documento verifica-se que, além de muitas e valiosas obras, começadas e concluídas, as dívidas a curto prazo foram reduzidas de 2 690 135$60 para 799 227$60. As dívidas a longo prazo amortizaram-se em 1 280 400$70 e o saldo de gerência aumentou de 54 417$20 para 2 229 662$50.

Assim não será difícil, depois de quase saneadas as finanças camarárias, empreenderem-se as obras necessárias ao progresso do concelho, o que todos os municípios aguardam.

Recondução de autoridades administrativas

Por terem sido reconduzidos nos lugares de presidente e vice-presidente, respectivamente, da Camara Municipal de Torres Novas, tomaram posse novamente nesta vila os srs. Fernando Nuno Martins da Cunha e dr. Altino Branco. Trata-se de duas individualidades que nos ultimos quatro anos têm servido com geral agrado, dada a circunstancia de, na verdade, muito se esforçarem pelo bem-estar geral do concelho. Por isso, a sua recondução foi recebida com regozijo.

Estrada abatida

Por terem abatido, certamente devido ás chuvas, a estrada que de Torres Novas conduz a Tomar e Vila Nova de Ourém, por Terras Pretas, o transito está a ser feito por uma estrada camarária, que ocasiona um desvio de mais de 15 quilómetros. A interrupção é perto desta vila, no sítio do Palancho, a um quilómetro de Torres Novas.

Desconhecem-se concretamente as causas do abatimento, pois há muitos anos existia naquele local uma fonte, de nascente, que foi entupida para dar lugar á estrada. O certo é que a estrada tem de ser reparada, impondo-se a sua elevação.

TROQUE O SEU VELHO **TV** PELO NOVO **TELEFUNKEN**

2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

Um Homem De Sucesso

Altivo elegante... Calmo e bem seguro de si...
O verdadeiro perfil masculino...
Um homem com personalidade!...

Quer ser bem sucedido?
BRYLCREEM ajuda o seu exito!

O produto que mais se vende em todo o mundo

BRYLCREEM

DÁ NOVA VIDA AOS CABELOS SECOS!

Professor eminente

(Continuação da 7.ª página)

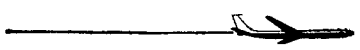
Madrid, recusou terminantemente a instalação que lhe ofereciam no então melhor hotel de Madrid. Preferiu hospedar-se na Residência do Consejo, para estar mais em contacto com os investigadores que ali se encontravam.

De uma sensibilidade muito apurada é de uma bondade sem limites, não podia ver sofrer o seu semelhante sem que procurasse, na medida do possível, atenuar-lhe o sofrimento.

Conta-se que, numa das vezes que esteve em Madrid, hospedado na Residência do C. S. I. C., observou que uma das empregadas de mesa chorava. Perguntou-lhe o motivo do seu desgosto. Tinha queimado um vestido de uma senhora ao passá-lo a ferro. Logo o prof. Telles Antunes se informou do respectivo custo. Imediatamente lhe entregou a devida importância e, ao mesmo tempo, fez-lhe esta observação: — «A vida traz-nos aborrecimentos mais duros e irremediáveis. Guarde as suas lágrimas para esses».

O eminente cirurgião prof. doutor Francisco Gentil, chamava-lhe o «Pedro Nunes da Física».

A ciência perdeu com o falecimento do prof. Telles Antunes um dos seus mais dedicados, competentes e honestos cultores.



a sua «carga» será mais leve...

...quando entregue aos cuidados da TAP

Conquiste novos mercados enviando a sua carga por via aérea.

Consulte o seu agente de carga ou

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SIEMENS

A ELECTRICIDADE NA OFICINA

BASTA PEDIR, PARA RECEBER

GRÁTIS

ESTA ÚTIL PUBLICAÇÃO SOBRE OS MAIS VARIADOS SECTORES DE APLICAÇÃO DA ENERGIA ELÉCTRICA NA OFICINA

PEDIDOS A:

SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S A R L
AV. ALMIRANTE REIS, 65
LISBOA 1

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

Horário dos museus da capital

No fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — **Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas** (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50. Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado entrada 2$50. Domingos entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 as 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 as 17 e, domingo, das 11 as 18 horas. (Sábado, entrada 4$00, domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 as 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

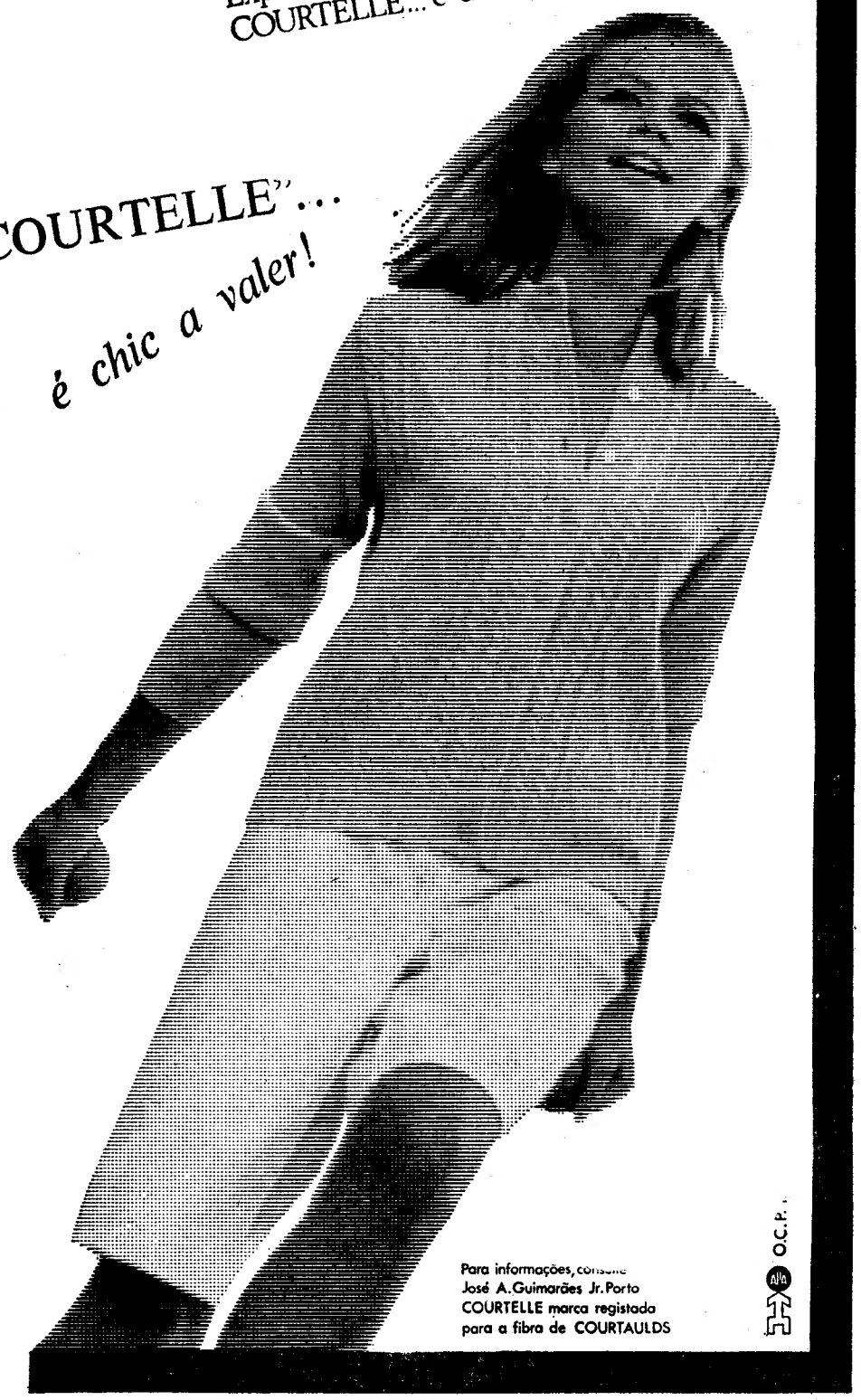
MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 as 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 as 17 horas (Entrada gratuita)

tempo de PRIMAVERA tempo para COURTELLE

PRIMAVERA e COURTELLE
juventude...cor...alegria...
-gosto de viver a Vida!
Macia, leve, suave, lavável,
COURTELLE
é a malha com que dá gosto viver!
Experimente!
COURTELLE... é diferente!

"COURTELLE"...
é chic a valer!



Para informações, consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada
para a fibra de COURTAULDS

O.C.P.

quando escolher malhas confronte o conforto de

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

UM RUSSSO VAI ABRIR um retiro fadista no Canadá

MONTREAL, 7 — (A. N. I.) — Virão dois cozinheiros e um pasteleiro de Portugal. Portugueses serão também o «maitre d'hotel» e os quatro ou cinco criados de mesa. De Portugal virão ainda a mobília de estilo rustico, já encomendada a uma casa de Lisboa, a loiça, os barros da decoração, o trem de cozinha de cobre, os trajos regionais para o pessoal.

A entrada, dois antigos candeeiros, dos que iluminavam outrora as ruas de Lisboa. Enfim, tudo será português, genuinamente português — no primeiro retiro fadista de Montreal, a inaugurar já no próximo mês de Maio. Tudo, menos o proprietário, que é um russo, o sr. Richard Halperson, também dono, em Montreal, de um típico restaurante russo, o «Troika».

Entrevistado pelo semanário de Montreal «Voz de Portugal», o sr. Halperson declarou:

«Quando estive em Portugal, pela primeira vez (já são seis as viagens até lá), fiquei maravilhado com as coisas portuguesas, os panoramas, a comida, os vinhos, a musica e a excelente população desse querido país. Desde logo guardei a esperança de abrir um dia um retiro no Canadá, com as características dos que em Lisboa tanto me atraíram. E isso vai realizar-se em breve».

O retiro fadista ficará situado na parte antiga de Montreal — onde há mais semelhança com os bairros típicos de Lisboa — e a ementa mencionará sempre, pelo menos, sete ou oito pratos tradicionais portugueses.

Terá, ainda, o retiro dois guitarristas portugueses permanentes e os «cantadores» e «cantadeiras» de fado suceder-se-ão, vindos tanto de Portugal como das comunidades portuguesas dos Estados Unidos.

Insista sempre em...

Schweppes

Setenta e cinco linhas telefónicas vão ser montadas no estádio da Luz para serviço da Imprensa e da Rádio

- **Os jogadores do Benfica treinaram-se esta manhã e os do Manchester United são esperados amanhã.**

O jogo Benfica-Manchester United, 2.ª mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, está a despertar extraordinário interesse nos meios desportivos de todos os países, tanto da Europa como de vários da América do Sul.

A Lisboa começaram a chegar desde o passado sábado muitas pessoas que expressamente se deslocaram para presenciar o palpitante encontro. Esclarece?se que a TV não fará a transmissão, quer para Portugal, quer para o estrangeiro. As negociações goraram-se e, agora, quem não tiver bilhete só a Rádio lhe valerá.

Segundo cálculos, absolutamente fundamentados, o estádio da Luz deve registar dois «records»: da lotação (espera-se uma afluência superior a 70 mil pessoas) e da receita (as bilheteiras deverão arrecadar cerca de 3800 contos).

A todo o momento, os directores do Sport Lisboa e Benfica recebem pedidos de bilhetes. E, naturalmente, vêem-se aflitos para corresponderem a esses apelos, que surgem dos lugares mais dispares.

O estádio dos «encarnados», onde o sr. Domingos Claudino, director de campo, está a desenvolver grande trabalho, está pronto a receber não só o publico como também os jornalistas e locutores estrangeiros que virão fazer a reportagem do encontro.

Cálculo da receita 3800 contos

Até á saída da edição do nosso jarnol, havia o pedido de instalação de 75 linhas telefónicas, destinadas a agências noticiosas, serviços de telefoto e jornais. Deslocam-se enviados espanhóis de variadas nacionalidades: brasileiros, espanhóis, franceses, italianos, alemães, belgas e um grande contingente de ingleses, representando, entre outros quotidianos, o «Daily Telegraph», «Sun», «Daily Express», «Times», Evening Standard», «Guardian», «Daily Skeche», etc.

Prevendo-se uma afluência de invulgar de jornalistas, foi já montada uma bancada especial com mais de 150 lugares, destinados a portugueses e a estrangeiros.

Os jogadores do Manchester United ficarão instalados no Estoril

Benfica e Manchester United jogaram no passado sábado. O primeiro venceu o Leixões por 2-0, para o «Nacional» da 1.ª Divisão, e o segundo ganhou ao Wolverhampton, por 3-2, passando, assim, de Inglaterra.

Os jogadores portugueses, que ontem estiveram no Restelo onde exultaram com a proeza do Belenenses, encontram-se hospedados em Vale de Lobos e, esta manhã, treinaram-se, na Luz, executando exercícios de carácter individual. Amanhã, o programa será idêntico. E no dia do jogo observarão descanso absoluto, jantando ás 17 e 45.

Os componentes do Manchester United são esperados amanhã, por via aérea, ás 13 e 50, seguindo imediatamente, para o Estoril onde permanecerão até á tarde de sexta-feira, altura em que regressarão a Inglaterra.

A direcção do Benfica, no desejo de retribuir a hospitalidade com que a sua delegação foi distinguida aquando do primeiro jogo, porá á disposição dos jogadores do Manchester United o autocarro privativo do clube. O estádio da Luz também estará á disposição do clube britanico se, porventura, o «manager» Matt Busby resolver efectuar um ligeiro treino.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues anteontem e ontem na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de homem, um rádio de automóvel e outro portátil, dois porta-moedas, a carteira com documentos do sr. António Moreira Ribeiro, documentos em nome do sr. Duarte dos Santos, os bilhetes de identidade dos srs. Manuel Alexandre Gonçalves Rodrigues, Manuel Teixeira Antão e Herménio António da Conceição Rodrigues, a caderneta militar do sr. António Augusto Fernandes, o cartão da F. N. A. T. do sr. Vítor Manuel da Silva, um certificado de vacina de J. A. G. Correia, um «passe» dos comboios da Sociedade Estoril em nome do sr. João Manuel Carlos Coelho; óculos fumados, um guarda-chuva, um casaco de fazenda, uma pasta-lancheira, dois sacos de plástico com roupa, uma caixa de papelão com pasta, um crucifixo, três tampões de rodas e dois de depósitos de gasolina, duas botinhas e uma luva

motor

SALAS FEIRAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital: 674 019 675$00

Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - Lisboa

Emissão de 250 459 acções, do valor nominal de 175$00 cada uma, das quais 122 198 COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS, e as restantes 128 261 SEM ESSA RESERVA, nas condições da Portaria de 5 de Janeiro último, publicada no «Diário do Governo», III Série, Número 9, de 12 do mesmo mês.

As acções são oferecidas ao público e poderão ser subscritas nas seguintes condições:

1.ª — O preço da emissão é de 320$00 POR ACÇÃO, pagável, por inteiro, no acto da subscrição e NÃO ESTÁ SUJEITO AO IMPOSTO DE MAIS-VALIA;

2.ª — As acções terão direito a 5/6 do dividendo proveniente do actual exercício e pagável no próximo ano;

3.ª — As acções serão ao portador e representadas por títulos de 1, 5 e 10 acções.

Os subscritores indicarão no Boletim respectivo a medida em que pretendem títulos múltiplos ou unitários, desejo que será satisfeito consoante as possibilidades;

4.ª — Os actuais accionistas terão o direito de preferência, NA PROPORÇÃO DE 1 NOVA ACÇÃO POR CADA 27 DAS QUE POSSUIREM, com exclusão, portanto, das que ainda não foram distribuídas, em consequência do aumento de capital, por incorporação de reservas, últimamente anunciado;

5.ª — Para exercer esse direito deverão os accionistas apresentar, no acto da subscrição, as respectivas acções, se forem nominativas, ou entregar os cupões n.º 83, se forem ao portador, ou n.º 54, se forem de fruição;

6.ª — A subscrição dos títulos não reservados aos accionistas ficará sujeita a rateio, no qual se respeitarão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;

7.ª — As subscrições far-se-ão em qualquer dos próximos dias 7 a 12 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, bem como nas suas filiais, agências e outras dependências:

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Banco Lisboa & Açores

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1966.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E O SUBSECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INAUGURARAM NO I. S. T. A III SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

De hoje até 12 do corrente decorre, no Instituto Superior Técnico, a III Semana de Engenharia Civil, levada a efeito pelos finalistas daquele curso com o patrocínio da Associação dos Estudantes.

À sessão inaugural, esta manhã, presidiu o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se encontrava acompanhado pelos srs. prof. Alberto Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar; prof. Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica; prof. Almeida Alves, director do I. S. T.; etc.

Visitados os diversos «stands» que constituem a exposição, efectuou-se, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino superior, uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. prof. Almeida Alves e o aluno Adelino Amaro da Costa.

Corpo docente do I. S. T. — vinte e cinco professores e cento e cinco assistentes

«Há quem critique — afirmou o director do I. S. T. — o ensino da Engenharia neste estabelecimento, crítica que, na verdade, não se pode impedir».

— *Na realidade, a engenharia nacional desenvolve-se fundamentalmente com base nos engenheiros formados pelas escolas portuguesas e não consta que os que se formam em escolas estrangeiras desempenhem melhor as suas funções, nem que os nossos diplomados encontrem dificuldades quando vão tirar cursos complementares no estrangeiro.*

«A organização desta III Semana de Engenharia Civil, como, aliás, as semanas de outras especialidades, mostra o interesse dos alunos dos ultimos anos pela vida profissional, o que se pode interpretar como sendo o resultado de sentirem que a escola os vai preparando progressivamente para virem a ser profissionais válidos e convictos.

«Não se pode esquecer que o funcionamento do I. S. T. não constitui um problema simples, dada a escala em que já se situa. Com efeito, o corpo docente é constituído por um quadro funcional mínimo de 25 professores catedráticos e de 105 assistentes, o que faz com que a organização do serviço não seja apenas um problema de qualidade, mas também de quantidade. Por outras palavras, a «massa crítica» do corpo docente para o numero actual de alunos é de 130 pessoas, abaixo do qual o rendimento do ensino diminui rápidamente, por mais elevado que seja o nível das pessoas restantes.

«*Como, por outro lado* — continuou o prof. Almeida Alves — *se tenta escolher para cada lugar as pessoas mais aptas que neles se mostram interessadas, o corpo docente, num dado momento, é o resultado de um processo de optimização dentro dos constrangimentos do meio. Acontece por isso que não pode deixar de haver uma difusão permanente entre a vida profissional e o ensino que se estimulam mutuamente no sentido do aperfeiçoamento e da eficiência.*

«*É através desta interligação (vida profissional e escola) que se vão atingindo os «óptimos relativos» de funcionamento. É esta a orientação do corpo docente e mesmo dos alunos que vão começando a sentir o interes espela profissão. Neste aspecto, a realização desta III Semana de Engenharia Civil é um factor positivo. Na minha qualidade de director do Instituto quero agradecer á Comissão Organizadora da Semana todo o seu esforço e todo o seu entusiasmo*».

Acção dos finalistas dos anos lectivos anteriores

Seguidamente, falou o aluno sr. Adelino Amaro da Costa. Depois de ter agradecido a presença do ministro das Obras Publicas, e endereçado cumprimentos a todas a outras individulidades presentes, afirmou:

— *É na perfeita continuidade do espírito de iniciativa dos nossos camaradas dos anos lectivos anteriores e com a preciosa experiência que deles herdámos que os finalistas de 66 resolveram organizar a III Semana de Engenharia Civil. Necessário se torna, pois, agradecer aos nossos antecesores o trabalho que nos deixaram feito ao recolherem e arquivarem elementos que nos foram uteis. Convirá realçar de modo particular o seu exemplo, perfeito exemplo, de como se pode deixar rasto numa Escola, anónima mas frutuosamnte. E também a lição que nos deram de como na Universidade se deve aprender a arte de preparar o caminho daqueles que vêm depois deixando-lhes os trilhos abertos e largos. Um tal procedimento sómente pode estribra-se na consciência de que nas funções ninguém se deve crer insubstituível e na acentação de que outros são também capazes de iguais ou melhores intentos. Aprendemos assim que os alunos também são, — também podem ser — canais importantes do prestígio da Universidade, não só por aquilo de mal que possam deixar de fazer, ou que como tal se lhes atribua, mas fundamentalmente pelo seu sentido de responsabilidade, pelas suas concretas e positivas actuações. «O que é preciso — escrevia muito recentemente o sr. prof. dr. Marcello Caetano num jornal universitário — é encontrar modos de chamar a juventude á consciência das suas altas responsabilidades e estimulá-la a cumprir. Ela cumprirá». Aqui fica explícito um voto de confiança que pode também ser um convite a uma aproximação cooperante, como a que a direcção desta escola permite efectuar.*

Universidade e realidade nacional

Mais adiante, afirmou o finalista Adelino Amaro da Costa:

— *O isolamento de instituições como a Universidade é algo que hoje em dia se tem por perigoso e que, em consequência, se procura evitar a todo o transe. Sabêmo-lo nós, os alunos de um curso técnico, talvez de modo mais particular que os de qualquer outro curso. Efectivamente, sem o contacto vivo com a realidade exterior, sem um fluxo do exterior para a Universidade e sem um refluxo adequado desta para o exterior será difícil que se compenetrem ambas — Universidade e realidade nacional — numa unidade perfeita, produtiva e eficaz.*

Em referência ás representações de alguns departamentos oficiais ligados á Engenharia Civil disse:

— *O Estado é patrão de muitos engenheiros. Nos serviços publicos desenvolveremos decerto alguns de nós actividade profissional que, nem por ser pior remunerada, poderá tadvez deixar de ser menos fascinante. Cumpre, em consequência, que estejamos familiarizados, os alunos deste Instituto, com os trabalhos que no sector oficial se efectuam nos domínios da Engenharia Civil. Deste modo se compreende a presença, na Exposição Documental de perto de uma dezena de «stands» de serviços oficiais numa amostra, decerto significativa, da sua profícua actividade presente.*

No final da sessão, o sr. prof. eng.º Fernando Vasco Costa proferiu uma conferência subordinada ao tema «Algumas considerações acerca do ensino de Engenharia».

O ministro das Obras Públicas durante a inauguração da III Semana da Engenharia Civil

Portugal representado na feira de «caravanas» em Amsterdam

AMSTERDAM, 7 — (A. N. I.)— Encerrou-se ontem em Amsterdam a feira anual de «Caravanas», na qual a indústria portuguesa esteve representada com sete «Caravanas» de modelo e tamanho distintos.

A firma holandesa representante das «Caravanas» portuguesas vendeu este ano cerca de duzentas, ao passo que o ano passado vendera apenas cinquenta.

À inauguração do «stand» português assistiram os srs. Fernando Araujo de Sant'Ana, cônsul de Portugal, e Van Ep, representante da TAP em Amsterdam.

Propaganda turística de Portugal e das carreiras da TAP foi, enquanto durou a feira, profusamente distribuída aos visitantes por uma bonita hospedeira vestida á moda do Minho.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado oferece depois de amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao ministro de Estado, ao subsecretário de Estado da Presidência e aos representantes, dos organismos civis directamente dependentes da Presidência do Conselho.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, os esteudantes universitários componentes da comissão central da Queima das Fitas do Porto, que lhe foram apresentar cumprimentos e dirigir convite para assistir aos principais actos dos tradicionais festejos académicos.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

A Radiotel (que hoje f está junto

Faz hoje uma década que foi fundada a Radiotelevisão Portuguesa, completando-se nove anos sobre o início da emissão regular de programas

Assinalando a efeméride, a R. T. P. organizou um programa especial, que começou a ir para o ar ás 12 e 45, com uma missa, celebrada nos estudios do Lumiar pelo sr arcebispo de Mitilene. Depois, ao longa da tarde, a TV transmitiu sucessivamente um concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, alguns dos filmes já apresentados com mensagens das Forças Armadas em serviço no Ultramar, «Telescola», a «Tarde de cinema», com o filme «Benvindo mister Marshall, seguido de um programa de desenhos animados e a edição da tarde do «Telejornal». Finalmente, a partir das 19 e 15, o programa especial prosseguirá com um asessãc de fados, o «Momento desportivo» e um documentário filmado que apresentará, em resumo, a actividade da R. T. P., nos domínios da informação, da cultura e do espectáculo, ao longo dos ultimos dez anos. Antes do documentário «A R. T. P. nas 3 Frentes de Combate» e do «Telejornal» tem especial interesse o programa em que se evoca a participação de Portugal nos grandes prémios da Eurovisão, através das presenças de António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias.

Finalmente ás 22 horas, começará a transmissão, que dura até cerca da uma hora, da peça «As árvores morrem de pé», com Palmira Bastos, peça na realização da qual a R. T. P. pôs os seus maiores cuidados, fazendo dela o ponto central das comemorações do 10.º aniversário

● Cento e oitenta mil aparelhos de televisão

Será oportuno registar, a propósito desta data, que a R. T. P., em 1957, teve 665 horas de emissão, enquanto que no ano passado, esse numero subiu para 2309 horas.

Com efeito desde que, em 1953, a Emissora Nacional de Radiodifusão deu início aos estudos preliminares, técnicos e conómicos, com vista á instalação de um serviço de televisão em Portugal, longo foi o caminho percorrido em todos os sectores.

Logo em Janeiro de 1955 era riada uma comissão encarregada de estudar as bases do contrato de Concessão: em Outubro do mesmo ano era assinado o citado contrato, que previa as seguintes modalidades de exploração comercial: cedência do tempo de emissão; emissões de televisão com inclu-

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1879

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

evisão Portuguesa

esteja o 10.° aniversário)

2400 horas por ano dos telespectadores

ão de publicidade comercial; venla de filmes com programas; venla de aparelhos de televisão e seus cessórios e assistência aos aparehos de televisão Em Janeiro de 956, era publicada no «Diário do Governo» a escritura que dava existência legal á R. T P. e, em gosto desse mesmo ano, no reinto da antiga Feira Popular, fieram-se as primeiras emissões experimentais. Em Outubro, um estudio de cinema era especialnente adaptado para o efeito, lando-se início, em 7 de Março le 1957 ás emissões regulares de elevisão.

No período experimental, o noo sistema apenas servia a área le Lisboa e arredores, sendo deois sucessivamente montada, por odo o País a rede de emissores ue prmitiu fazer chegar ás emisões em 1959 ás regiões mais denamente povoadas.

A partir dessa data, entrou-se na egunda fase do plano de cobertura do continente e foram sucesivamente aumentados os tempos e emissão.

Segundo os elementos estatísticos, havia no ano passado em ortugal 181 759 aparelhos de tevisão, (mais 30 090 que no ano nterior), correspondendo a um ublico telespectador da ordem de m milhão de pessoas.

Divisão do tempo

Foi a seguinte a divisão do tempo de emissão feita no ano passado pela R. T. P., de acordo com o eu esquema de programas: 1692 ransmissões (326 horas) de programas de informação; 275 programas de actualidades (98 horas); 79 desportivos (118 horas); 92 le teatro (70 horas), 47 no grande teatro, 37 no pequeno teatro, empregando um total de 256 actoes diferentes, além de 8 programas «Cena Aberta»; nos programas de cinema (270 horas) foram projectados 63 filmes de longa metragem, 191 séries filmadas e 49 la selecção policial; nas 303 transmissões desta rubrica incluem-se programas de comédias, dramas, cção e aventuras, biografias, etc.

No capítulo da musica erudita, izeram-se 142 transmissões (70 horas), ali se incluindo duas óperas, lo Teatro da Opera de Roma, 8 reitais de musica de camara, 5 de anto, 28 concertos, 10 concertos para jovens, 43 programas de folclore, 11 de «ballet» e 16 de «jazz», além de 19 das actualidades «Geral reservada».

De musica ligeira, projectaram-se 74 programas (110 horas), 11 de «Parada Musical», 33 de «T.V. Clube», 14 de musica ligeira, 37 de bundos, 68 de vraiedades e 10 de variedades com texto. Entre estes destaca-se a apresentação de conhecidos nomes do «music-hall» internacional, alguns deles trazidos até nós através da ligação á Eurovisão ou taravés das ligações transatlanticas possibilitadas pelo satélite artificial.

Houve também 752 programas diversos (328 horas) destinados a grupos mais limitados do publico.

Nos programas culturais fizeram-se 792 transmissões (271 horas), incluindo-se nestes 471 programas religiosos, entre os quais 57 missas e 332 «meditações». Apresentaram-se, por outro lado, 24 programas sobre «artes plásticas». Na parte literária destacam-se 44 «programas enciclopédicos», 56 musicais (4 de «Poesia e Movimento»), 19 «temas literários», 27 de poesia, 6 «Hospital das Letras», 51 «programas infantis», 40 «Clube Juvenil», 47 «Vida sã em corpo são», 15 «Juventude no Mundo», 7 de artesanato e decoração e 10 «Cartas de Espanha».

Projectaram-se ainda '77 «programas educativos» (219 horas), com lições de Português, História de Portugal, Práticas Pedagógicas, Francês, Inglês, Educação Musical, Educação Física, masculina e feminina; Educação de Adultos, Matemática e Física Moderna; Arte Portugue ase Iniciação Desportiva.

No ano passado, deu-se ainda início ás lições da «Telescola», a qual teve 209 emissões (65 horas), com o curso unificado.

Com este programa completa a R. T. P. o esquema de distribuição das suas quase 2400 horas de programas, que tantas são aquelas em que, ao longo do ano, está em contacto com o seu milhão de espectadores.

NOVOS INCIDENTES NO ESTADO DE BENGALA OCIDENTAL

CALCUTÁ, 7 — (F. P.) — Kanchpara (a 50 km de Calcutá), outra cidade de Bengala Ocidental, cruelmente flagelada pela fome, foi hoje teatro de sérios acidentes.

Depois de um encontro com as forças da ordem, centenas de estudantes saquearam completamente a sede do Partido do Congresso. Os manifestantes retiraram todos os móveis do edifício, e na Rua, fizeram uma fogueira com os documentos oficiais que eles continham.

A senhora Indira Gandhi está em Calcutá, onde quis estudar localmente a situação ocasionada pela agitação estudantil.

Jornalista libertado em Accra

ACCRA, 7. — (R.) — O jornalista alemão ocidental Lutz Herold, de 47 anos, condenado em Dezembro passado a 40 anos de cadeia por não revelar uma «traição», foi hoje posto em liberdade.

Uma pequena multidão de manifestantes anti-Nkrumah e de pescadores que trabalham na lagoa, junto da prisão de Uscer saudou entusiásticamente o jornalista.

FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

ARTIS — Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos) **Tel. 84 87 19**

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A estátua de Nkrumah, derrubada após o golpe de Estado, é alvo das brincadeiras das crianças de Accra. Entretanto, anuncia-se do Mali que o presidente deposto chega a Bamako, acompanhado por Sekou Touré

Morreu um tripulante de um rebocador que se afundou junto de Quelimane

LOURENÇO MARQUES, 7. — (A. N. I.) — Afundou-se o rebocador «Macanga», afogando-se um dos seus tripulantes nativos, durante as operações que culminaram com o desencalhe do navio «Liazi», que se encontrava em crítica situação, junto da barra de Quelimane.

O «Liazi», que a maré cheia ajudou a safar, já se encontra atracado naquele porto. Estão a decorrer, agora, as operações para recuperação do pequeno rebocador «Macanga» — operações que, segundo os técnicos, devem ser coroadas de êxito.

Os ferroviários agradecem ao «Diário de Lisboa» a defesa dos seus interesses

Continuamos a receber na nossa redacção volumosa correspondência através da qual os ferroviários agradecem ao «Diário de Lisboa» a doutrina expendida na «Nota do dia» subordinada ao título «Trabalho e remuneração».

Em documento assinado por 86 funcionários do Serviço de Fiscalização (Contabilidade e Finanças) da C. P. acentua-se que «o «Diário de Lisboa» tomou sempre a vanguarda para a defesa intransigente das honestas reivindicações das classes trabalhadoras» e agradece-se, em termos penhorantes, a nossa atitude em prol de uma justa melhoria da situação dos ferroviários.

Também nos enviaram expressivos telegramas os ferroviários de Faro, de Lagos, de Loulé, de Boliqueime, de Albufeira e de Torres Vedras; os revisores da estação do caminho de ferro de Faro, o pessoal da estação da Parede, da Sociedade Estoril, e os empregados da secção de informações e das bilheteiras da estação do Rossio.

Entre os agradecimentos individuais que nos chegam, contam-se os dos ferroviários srs. António da Graça Pinheiro, chefe de estação da Sociedade Estoril; Amandio Lopes de Oliveira, Albino da Conceição, Rui Lobão Sanches e José Rosa Peixoto.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

CONCURSOS «PRIMOR»

MARTINS & REBELLO **tem o prazer de informar que se** realizaram ontem, dia 6 de Março, durante uma «matinée» no Cinema Roma, os sorteios dos seus concursos **«PRIMOR»**, tendo sido premiados os seguintes concorrentes:

GRANDE CONCURSO

Prémios	N.°	Nomes	Moradas	Localidades
1.° prémio	3.434	Maria Manuela Nunes de Sousa	Quinta da Vinha do Rego	Tazem
2.° »	6.870	Joaninha Sequeira Reis Canhão	Lugar das Casas Novas	S. Brás — Elvas
3.° »	2.547	Cecília Marques Gonçalves	Rua Dr. Oliveira Salazar, 70	Cova da Piedade
4.° »	3.854	Mercedes Garcia Pinto Martins	Monte de Caparica	Sobreda
5.° »	5.187	Marília Baptista Severino de Avelar	Olivais Sul-Poente, R. 5, n.° 4	Lisboa
6.° »	1.649	Maria das Dores T. dos Santos	Av. da Boa Vista, 15	Beja
7.° »	10.056	Arminda de Jesus Lucas	Rua Ant. Sardinha, 26, 3.°, Dir.	Amadora
8.° »	13.661	João Noé Fera		Sarilhos Grandes
9.° »	9.204	Luís Andrade Pereira Cartaxo	Rua Ribeiro Salgado, A, R.	Tomar
10.° »	5.536	Júlia Sabino	Rua José Lopes dos Santos, 65	Olivais-Norte
11.° »	2.856	Maria dos Santos Ramos	Calç. da Ajuda, 261, porta 10	Lisboa
12.° »	8.376	Henrique Paulo Costa A. Pereira	Rua D. Maria Pia, 266, 2.°, Esq.°	Lisboa
13.° »	10.740	Maria Silva Crespo	Rua 1.° de Maio, 3, 1.°, Dir.	Dafundo
14.° »	6.024	Felicidade Maria Viana Nunes	Cachofarra	Setúbal
15.° »	14.139	Germano Antunes Lopes Aguiar	R. S. Roque Lameira, 2226, 3.°, Esq.	Porto
16.° »	9.011	Manuel Joaquim Fernandes	Rua das Olarias, 3, 1.°	Lisboa
17.° »	4.786	Inácia Silva Marinho	Rua Júlio Dinis, 56, 2.°, Dir.	Barreiro
18.° »	7.991	João Pereira	Rua João do Outeiro, 48, r/c.	Lisboa
19.° »	4.065	Manuel Costa Tereso	Rua Gonçalves Crespo, 17	Venda Nova—Amadora
20.° »	13.372	Maria Nunes	Rua de Santo António, 17-19	Castelo Branco

A todos os números das centenas dos dez primeiros prémios serão atribuídos prémios de consolação.

CONCURSO INFANTIL

Prémios	N.°	Nomes	Moradas	Localidades
1.° prémio	10.056	Arminda Jesus Lucas	Rua Ant. Sardinha, 26, 3.°	Amadora
2.° »	1.015	Rogélio Carlos Cipriano	Estrada do Viso	Setúbal
3.° »	10.121	Dora Garcia Silva Rosa	Rua Fernão Lourenço, 30, r/c., Esq.	Almada
4.° »	229	Fernando Ferreira Duque	Rua 1, lote 100, 3.°, Esq.	Brandoa — Amadora
5.° »	10.029	Vítor Manuel Rodrigues Loureiro	Rua Bernardim Ribeiro, 23, r/c., E.	Lisboa
6.° »	10.011	Afonso Aguilar	Beco do Viçoso, 16, r/c.	Lisboa
7.° »	850	Maria Francisca Vieira Neves	Rua Conde de Arnoso, 3, r/c., Esq.	Cascais
8.° »	9.258	Firmino Martins	Estrada da Falagueira, 89	Amadora
9.° »	9.956	Maria Rosa de Oliveira	R. Vale Formoso Cima, 227, p.° 6	Lisboa
10.° »	9.475	Laura da Silva Melo	Av. Eng. Frederico Ulrich, 46, r/c., E.	Almada
11.° »	7.006	Maria Celeste Escarigo	Rua Rio Coura, 95, B.° Padre Cruz	Lisboa
12.° »	12.475	Maria da Conceição Taurino	Rua 3, n.° 4, Zona Central	Olivais-Sul
13.° »	9.445	Maria da Cruz Vieira Neves	Rua Conde de Arnoso, 3, r/c., Esq.	Cascais
14.° »	8.072	Fernando Marques de Oliveira	Rua B, lote J. S. 2.°, Dir.	Corroios
15.° »	9.985	José Soares de Almeida	Rua Dr. Miguel Bombarda, 31, r/c.	Seixal
16.° »	9.649	Emília Rosa	Calç. Poço dos Mouros, 47, 3.°, E.	Lisboa
17.° »	9.482	Joaquim dos Reis Landal	Rua Amorim, 7, Poço do Bispo	Lisboa
18.° »	9.805	Deolinda de Oliveira	Rua José Fontana, 20	Almada
19.° »	2.159	Albano Marques Barreto	Café Central do Feijó	Feijó
20.° »	12.833	Letícia Guerreiro Simão	Sítio do Vale Judere	Loulé

«PRIMOR» fará em Dezembro próximo dois novos sorteios com prémios idênticos e para os quais são válidas também as senhas que não foram utilizadas no sorteio de 6 do corrente.

A Refinaria do Porto tratará anualmente dois milhões de toneladas de ramas de petróleo

(Continuação da 1.ª página)

(o consumo diário será de 3000 toneladas); ao transporte, tratamento e disribuição de águas (o consumo diário será de 14 000 metros cubicos); á transformação e distribuição de energia eléctrica (340 000 kWh de consumo diário»; á protecção contra incêndios, etc.

No total, as instalações da Refinaria do Porto compreenderão 30 000 metros quadrados de área coberta e terão uma rede de estradas de 22 quilómetros — o que dá ideia da grandeza do empreendimento. As instalações anexas mais importantes são as destinadas á armazenagem de lubrificantes (área de 110 000 metros quadrados e capacidade de 75 000 metros cubicos); á armazenagem de combustíveis (área de 340 000 metros quadrados e capacidade de 360 000 metros cubicos); e á armazenagem de petróleos brutos (área de 250 000 metros quadrados e capacidade de 350 000 metros cubicos). Os edifícios gerais, destinados a instalar os serviços administrativos, a cantina, a sala de convívio, o posto médico, etc., distribuir-se-ão por uma área de 180 000 metros quadrados.

A fábrica de combustíveis, que ocupará uma área de 40 000 metros quadrados e que terá capacidade para laborar 1 200 000 toneladas de ramas por ano, incluirá unidades de destilação fraccionada de petróleo bruto, recuperação e tratamento de gases, dessulfuração de gasóleo, pirocisão térmica e redução de viscosidade do fuel, dessulfuração de destilados leves e reformação catalítica.

Por sua vez, a fábrica de óleos, instalada em área idêntica, e com uma capacidade de laboração de 800 000 toneladas de ramas por ano, englobará unidades de destilação atmostérica e no vácuo, de desasfaltação gelo propano, de extracção pelo furfural, de desparafinação pela metil-etil-cetona e tolueno, de tratamento pelo hidrogénio e de percolação de parofinas.

A cerimónia do início da construção

A cerimónia do início da construção, com o arranque dos trabalhos de terraplenagem da área de implantação da Refinaria, começou ás 11 e 30, sob a presidência do governador civil, dr. Jorge da Fonseca Jorge, e com a presença do sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração da Sacor, do vice-presidente, sr. eng.º Duarte do Amaral, dos administradores srs. Aristide Sain, dr. Armando Stichini Vilela e dr. Jorge Botelho Moniz, bem como do comissário do Governo, sr. dr. João da Costa Freitas. Assistiram ainda, por parte da Sacor, os srs. dr. Orlando Valadão Chagas, secretário-geral; eng.º Ricardo Graça e dr. Augusto César de Carvalho, directores-gerais; duque de Lafoens, secretário do conselho de administração; dr. João Penha e Costa, eng.º José Novais e Ataíde, eng.º Manuel Esteves Baptista, Erico da Silva Pinto, eng.os Raul Pinheiro Torres, Sebastião Ribeiro Veloso, Carlos Alberto Lopes Vaz, Rui Soares de Mendonça, António Sampaio de Nóvoa, António Vaz Pato, Espregueira Mendes e Martins da Rocha; arquitecto Mário Braga da Costa e eng.os Toveira de Carvalho e Freitas do Amaral.

Também estiveram presentes os colaboradores da Sacor para a Refinaria do Porto, srs. eng.º Manuel Sá e Melo, eng.º D. Luís de Noronha e Távora, eng.º D. António de Vasconcellos Lencastre, dr. Ricardo Lumbrales Sá Carneiro, arquitecto Márcio Freitas e eng.º Duarte Nuno Sottomayor Lobo de Ávila.

Entre as entidades oficiais que assistiram ao acto contavam-se o director-geral dos Combustíveis, sr. eng.º Francisco Cavaleiro Ferreira; o presidente da Camara do Porto, dr. Nuno Pinheiro Torres; o presidente e o vice-presidente da Camara de Matosinhos, srs. eng.º Fernando Pinto de Oliveira e dr. Manuel Seabra, acompanhados da vereação e de técnicos municipais, bem como os componentes da Administração dos Portos do Douro e Leixões, etc.

Além do eng.º José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa, viam-se, entre os convidados, directores dos jornais diários ou seus representantes, o sr. Manuel Boullosa, presidente do conselho de administração da Sonap, os presidentes do conselho de administração da Cidla e de Nitratos de Portugal, comendador Nogueira da Silva, Francisco do Cazal Ribeiro, dr. António Espírito Santo, o eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense, e muitas outras personalidades de relevo na vida industrial, económica e financeira.

Finda a breve cerimónia no lugar de construção da refinaria, as entidades oficiais e os demais convidados seguiram para a Casa de Chá da Boa Nova, onde a Sacor lhes ofereceu um almoço.

A projecção do empreendimento assinalada pelo eng.º Duarte do Amaral

Falou, então, o vice-presidente do conselho de administração da Sacor. Disse o sr. eng.º Duarte do Amaral:

«Principaram as obras da Refinaria do Porto. É um grande êxito para a Sacor. É um grande êxito para o País. Por isso, se entendeu assinalar o facto. E aqui estamos a sublinhá-lo por forma que, aliás, seria bem modesta sem a honrosa presença de V. Ex.as.

Com o início das terraplanagens que acabamos de presenciar, começou a fase da construção da Refinaria do Porto. Outras fases a precederam, mas o passado é passado e ao assistirmos ao primeiro esforço das potentes escavadoras que afeiçoam o terreno para as construções que hão-de surgir, deixaremos sem mais lembrança os longos anos consumidos ao serviço deste sonho, que hoje, — Deus louvado! — começa a ter realidade. Não vou, portanto, em comemoração que se deseja assim simples, repetir o que já foi dito.

Tomarei, pois, como origem das coordenadas, o festivo dia 22 de Julho de 1965, em que foi publicado no «Diário do Governo» o decreto que autorizou a Sacor a construir uma refinaria ao norte do rio Douro. Ao norte do rio Douro era, evidentemente, aqui. Leixões é o unico local possível para a instalação de um complexo desta natureza, por ser o seu porto o unico em que podem criar-se terminais petrolíferos de aceitável categoria».

A Sacor cumprirá o prazo fixado para a construção

«O decreto citado fixa o prazo de construção, em 36 meses, a partir da data da respectiva publicação, isto é, a Refinaria do Porto, que hoje começamos a fazer, deverá ficar pronta até 22 de Julho de 1968.

Creio que a Sacor poderá cumprir este prazo, como já cumpriu outro, ao entregar na Direcção-Geral dos Combustíveis, seis meses depois da publicação do decreto citado, o plano completo das instalações.

É, no entanto, necessário dizer-se que, se a Sacor não tivesse estado disposta a correr determinados riscos e não tivesse já feito os necessários estudos e tomado importantes compromissos, lhe seria impossível cumprir os limites estipulados. Só os cumpriremos porque, antes, se estudaram e contrataram os principais meios de financiamento, se estabeleceram acordos de «processing» e se seleccionaram fornecimentos de petróleo bruto; porque se estudou, na altura própria, a forma de adjudicar a empreitada de engenharia. Fizemos esta adjudicação depois de seleccionarmos, entre muitas, três das maiores e melhores empresas mundiais. Mediante estudo consciencioso, viemos a adjudicar a empreitada de engenharia á Foster Wheeler Corporation, de Nova Iorque, que associou aos seus trabalhos a Hydrocarbon Research, Inc., também americana.

Para mostrar a importancia dos estudos e direcção confiados á Foster Wheeler, direi apenas a V. Ex.as que o propecto processual, o projecto mecanico, a direcção do aprovisionamento por conta e fiscalização da Sacor, a supervisão da montagem e do arranque custam uma importancia da ordem dos 250 mil contos.

Poderemos cumprir o prazo, além disso, porque, a tempo, se fizeram estudos e, ainda, se desenvolveram diligências junto do Ministério das Obras Publicas e da Camara Municipal de Matosinhos, no sentido de se resolver, da melhor forma para as diversas partes interessadas, o problema da integração das instalações de refinação e de petroquímica no plano de urbanização desta zona do concelho de Matosinhos».

190 hectares de terrenos necessários à construção das fábricas

«É-me muito grato referir, publicamente, que, mercê da boa vontade, competência e isenção dos técnicos do Estado e da Camara de Matosinhos, assim como de superiores orientações formuladas, tudo se pôde resolver em anbiente compreensivo e de agradável colaboração, ambiente esse que havemos de manter no período hoje iniciado.

Poderemos cumprir o prazo, enfim, porque a tempo começámos a comprar os terrenos necessários á construção das fábricas, — compras que se foram processando em termos satisfatórios, a preços elevados sim, mas ainda comportáveis para fins industriais. Dos 190 hectares situados a sul da estrada de Almeiriga ao Cabo do Mundo, já 80 % se encontram em condições de serem utilizados pela Sacor; os outros 20 % obter-se-ão igualmente, segundo cremos, sem dificuldades de maior.

Por todas estas razões pudemos começar hoje esta terraplanagem, que corresponde a um primeiro escalão, nivelando o que virá a ser a plataforma das unidades propriamente ditas da Refinaria; seguir-se-á um segundo, envolvendo toda a movimentação dos terrenos restantes, e que atingirá á ordem dos 900 000 m3.

Todas as terraplanagens terão de estar terminadas em Fevereiro do próximo ano e as outras tarefas, como a construção de fundações, a fabricação de equipamento e a sua montagem, ir-se-ão desenvolvendo por estes meses fora, para estarem terminadas em Julho de 1968.

Assim cumpriremos o prazo fixado pelo Governo».

A Refinaria produzirá extensa gama de combustíveis (incluindo matéria-prima para a indústria petroquímica) e óleos lubrificantes

«Só mais algumas, poucas palavras.

Os estudos já realizados asseguram-nos que a nova refinaria produzirá pelo tratamento de 2 milhões de toneladas de ramas por ano, os seguintes produtos, previstos no plano de fabrico: propano, butano, gasolina pesada, gasolina de turismo, supercarburante, carbureactores, petróleo iluminante, gasóleo, fuelóleo, asfalto, enxofre, além de solventes e de gases.

Por outro lado, a fábrica de combustíveis está a ser projectada de forma a poder produzir até 100 mil t/ano de aromáticos — benzeno, tolueno e xilenos —, matéria-prima para a indstria petroquímica, a instalar também aqui em fase seguinte.

No campo dos lubrificantes, estão também deste já verificadas as possibilidades de produção da gama requerida de óleos-base e de lubrificantes acabados (óleos para motores, para engrenagens de automóvel, para máquinas, turbinas, máquinas de vapor e óleos especiais) e ainda de parafinas cristali-

a Madeira os polos de maior atracção.

nas e mais lubrificantes de tipos normais».

Colaboração com a Mobil Oil, a Shell, a BP e a Sonap

«Sublinharei que considero não só de grande proveito mas tenho como alta honra para a Sacor a colaboração técnica da Mobil Oil, neste campo dos óleos lubrificantes.

Grande honra nos conferiram também a Shell e a BP, ao assinarem connosco contratos ligados a este empreendimento, e a Sonap, empresa nacional com a qual vimos a estabelecer fortes elos, dos quais hão-de natural e forçosamente resultar benefícios para as duas empresas e para o País.

Outros problemas me agradava aflorar, mas a natureza desta cerimónia não me permitirá ir muito além. Não quero porém deixar de afirmar mais uma vez que a Sacor tem o maior interesse em valorizar a técnica e a mão-de-obra portuguesas e em utilizar o mais intensamente possível todas as industrias nacionais, sem esquecer as de seguros e de transportes marítimos».

O aglomerado humano que interessará à Refinaria vai fixar-se num conjunto de pelo menos 5 a 6 mil almas

«Alegra-me muito também esta oportunidade que á Sacor se oferece de concorrer para o desenvolvimento desta região.

Para além das novas possibilidades de emprego que deste modo são oferecidas a diferentes graus de trabalhadores do Norte, o aglomerado humano que interessará a Refinaria vai fixar-se num conjunto de pelo menos 5 a 6 mil almas, com um poder económico muito significativo, que mais vida dará a esta região do País e especialmente ao concelho de Matosinhos. O alojamento e condições destes trabalhadores é problema que entre tantos merece o maior carinho da Administração da Sacor».

Com as obras do porto de Leixões, o investimento atingirá os dois milhões e meio de contos

«Promovendo aqui a construção de um complexo industrial de características que superam a escala nacional e do qual, como dizemos, a nossa empresa, esta região e o País muito lucrarão, a Sacor tem bem presentes as grandes responsabilidades assumidas. Dá-nos bem essa noção o montante do investimento, que é da ordem dos 2 milhões e 200 mil contos.

Se acrescentarmos a importancia de 275 mil contos, que é a estimativa das obras do porto de Leixões, atingiremos os 2 milhões e meio de contos, verba que, de uma só vez, só excepcionalmente se terá investido em Portugal.

Das obras requeridas pelo porto de Leixões não falarei aqui. Mas não há duvida que a antecipação de certos melhoramentos e a execução dos terminais petrolíferos, condicionando a construção do novo complexo industrial da Sacor, acelerará também o desenvolvimento geral de tão importante instrumento de progresso do Norte do País.

É de total confiança no governo e na Administração dos Portos do Douro e Leixões a atitude da administração da Sacor, que está certa de que estes graves problemas se resolverão dentro de brevíssimo tempo.

Ao Governo, aqui tão brilhantemente representado pelo ilustre governador Civil do Porto, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, ao sr. eng.º Francisco Cavaleiro de Ferreira, ilustre director-geral dos Combustíveis, ao ilustre presidente da Camara Municipal de Matosinhos, sr. eng.º Fernando Pinto de Oliveira, e a todos V. Ex.as apresento os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Seja-me consentido dizer uma palavra de carinhoso agradecimento á gente da Sacor que, cumprindo as indicações da sua administração, tornou possível, com o seu trabalho, a sua competência e o seu entusiasmo, que hoje começássemos esta obra.

Muito obrigado, pois a V. Ex.as pela honra que nos dão estando hoje aqui.

Que todos possamos acompanhar esta grande obra no seu desenvolvimento e assistir, no Verão de 1968, á sua festiva inauguração».

Aumenta o número de turistas holandeses que visitam Portugal

AMSTERDÃM, 7 — (A.N.I.) — Aumenta de ano para ano o numero de turistas holandeses que visitam Portugal: 13 724, em 1963, no ano seguinte 17 143 e no ano transacto 24 mil.

Este ano, uma agência de viagens de Haarlem vai organizar viagens, em aviões fretados, para Viana do Castelo, para Ofir e para o Algarve, enquanto outra agência, esta de Amsterdam, anuncia nova modalidade: viagem de ida e volta, em avião, e quinze dias junto ao mar, num «bungalow» em Oeiras, com criada para todo o serviço («a fim de assegurar férias completas á dona de casa»), e automóvel ás ordens.

Entretanto, ao centro de turismo, que funciona, desde 1964, com carácter provisório, no consulado de Portugal em Amsterdam, afluem ada vez mais pedidos de informações turísticas, sendo o Algarve e

LIVROS NOVOS

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

Distribuiu há pouco a *Editorial Verbo* o 19.º fascículo da antologia «As Grandes Polémicas Portuguesas», em que termina a reprodução das páginas de Camilo Castelo Branco na celebrada «Questão da Sebenta». Neste fascículo inclui-se também, na íntegra, um estudo do prof. Manuel Antunes, de introdução aos textos mais importantes da «Questão Coimbrã» ou do «Bom Senso e Bom Gosto», que foi um dos mais decisivos passos da evolução da cultura portuguesa moderna. Seguem, ainda, os primeiros documentos representativos da famosa polémica, ilustrados com reproduções das capas respectivas nas suas edições originais.

«HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL»

No fascículo 10.º desta versão portuguesa da obra justamente célebre de Bertand Russell, distribuída por *Livros Horizonte*, prossegue o autor a análise do pensamento de Locke e da sua influência na cultura moderna e remata o estudo da época com capitulos sobre a filosofia de Berkeley e de Hume. Nas páginas finais do fascículo tem início a segunda parte da obra, subordinada ao titulo geral «De Rousseau até hoje» e abrindo com a apreciação das origens do movimento romântico. O grande nível do historiador da filosofia, desdobrado de ensaísta e sociólogo que é Bertrand Russell, confere a esta obra um relevante significado cultural.

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

O fascículo 9.º desta oportunísima edição que arquiva a documentada história do Concílio Ecuménico Vaticano II, insere os capítulos relativos aos debates sobre as prerrogativas dos bispos e os limites das dioceses e abre um novo tema de fundamental projecção: «Esquema sobre o Ecumenismo», ou seja, a análise da questão judaica, da liberdade religiosa, das relações com as restantes igrejas e os não crentes, etc. A *Editorial Estampa*, que promoveu esta publicação e a tem conduzido com exemplar continuidade, presta com ela um serviço de mérito á cultura e á mentalidade portuguesas.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Três fascículos recentemente distribuídos desta edição monumental, apresentada pela *Editora Arcádia*, aproximam a obra da conclusão, com três volumes de grandes proporções gráficas. Nos fascículos 43.º a 45.º, agora publicados, incluem-se os capítulos sobre a germinação das correntes socialistas, a evolução do mundo civilizado entre 1830 e 1870, o liberalismo e o romantismo em Portugal, os imperialismos e a paz armada entre 1870 e 1914. Ilustrações de grande interesse evocativo acompanham o texto, coordenado na matéria principal pelo prof. E. Rimli e anotado na parte portuguesa pelo saudoso mestre prof. Vieira de Almeida.

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIÁRIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRAFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2. classe está já a efectuar-se diáriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Carla	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n. 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

A responsabilidade dos males económicos é atribuída no Brasil aos estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — O Brasil foi sacudido por uma onda de nacionalismo, ao serem divulgados, sucessivamente, um caso de contrabando, um escandalo financeiro e a intervenção dos interesses estrangeiros nas empresas editoras do país.

O caso de contrabando de tantalium — metal que aparece especialmente no Brasil — envolveu cinco norte-americanos e foi o ultimo dos três incidentes. Esses cinco suspeitos encontram-se detidos, mas nenhum deles foi ainda enviado a tribunal ou confessou ter praticado actividades ilegais.

O chefe da Polícia de Segurança Publica declarou, numa conferência de imprensa:

«O contrabando não se fazia para nenhum outro país: ia todo para os Estados Unidos.

«O dia em que o nosso país puder eliminar todos os ladrões das suas riquezas, deixará de haver «deficits» internos ou externos e o Brasil não será um país subdesenvolvido».

Estas afirmações assemelham-se ás que têm sido formuladas por dirigentes políticos dos diversos sectores, atribuindo aos estrangeiros os males económicos do Brasil. Os observadores supõem que esta opinião é corrente em todo o país.

Antes do caso de contrabando, ocorrera o escandalo da empresa alemã Mannesman Steel e um inquérito (inspirado pelos políticos) ao grau de domínio e de interesses que algumas empresas dos Estados Unidos tinham nas casas editoras do Brasil.

A firma alemã recusara-se a ficar por fiadora de obrigações e notas de crédito no valor de 75 milhões de dólares, emitidas pela empresa brasileira que é sua filial. Os alemães declararam que as notas e obrigações haviam sido emitidas fraudulentamente, sem autorização O Governo, porém, ordenou á empresa que cobrisse o débito e o caso está a ser negociado.

EM CAUSA A «TIME-LIFE» E A «READER'S DIGEST»

O inquérito ás publicações, lançado por um deputado brasileiro — que também dirige uma cadeia de órgãos de informação — abrangeu as firmas norte-americanas «Time-Life», «McGraw Hill» e «Reader's Digest».

Um dos maiores jornais conservadores do Brasil, «O Estado de São Paulo», publicou as primeiras notícias, que levaram ao inquérito. A lei brasileira proibe a interferência de estrangeiros nas empresas do jornais nacionais.

OS E U. A. CRITICADOS

A Camara norte-americana de Comércio calcula que os Estados Unidos tenham investido nas casas editoras brasileiras um milhão de dólares (cerca de 29 mil contos).

Uma revista conservadora atacou os Estados Unidos numa série de três artigos. Sublinhava a ameaça de internacionalização do Amazonas dos investimentos estrangeiros no Brasil e da situação da Imprensa no país. Uma entidade bancária norte-americana afirmou: «Pensa que grande parte desta hostilidade é puramente de natureza comercial forma de reagir á competição das companhias norte-americanas que aqui se fixaram e têm fácil acesso ao capital. É difícil encontrar-se aqui créditos. Uma companhia dos Estados Unidos pode obter fundos no estrangeiro, com a garantia da sua sede As companhias puramente nacionais não podem fazer o mesmo».

UM SOBRINHO DO VICE-PRESIDENTE ALKIMIN ESTÁ IMPLICADO NO CASO DE CONTRABANDO

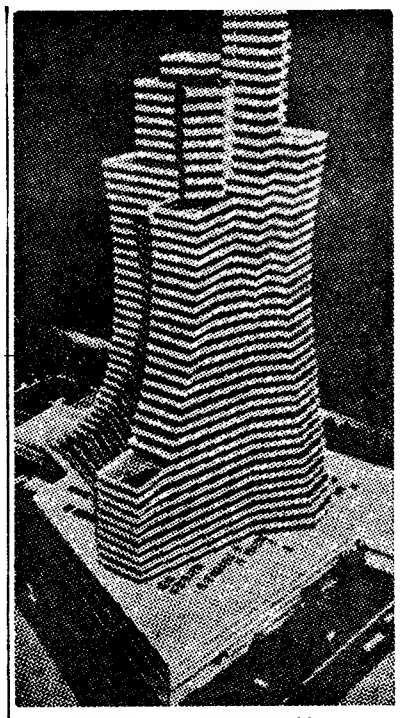
BRASÍLIA 7 — (F. P.) — O caso do contrabando de minério radio-activo em que estão implicados cinco cidadãos norte-americanos voltou ontem, ao primeiro plano da actualidade, depois de ter sido publicada uma informação do antigo serviço federal de repressão do contrabando. Segundo esta informação estavam a ser efectuadas no Brasil, desde 1957, operações de contrabando de minério radio-activo, de diamantes e pedras preciosas. Aviões da segunda guerra mundial trazendo a insígnia «U.S.A.G.» eram utilizados para transportar o contrabando.

Entre as pessoas implicadas nestas operações — segundo a mesma informação — figuram um filho do genera MacArthur e um sobrinho do vice-presidente do Brasil, Jose Alkimin.

O documento em questão foi publicado ontem, pelos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo com numerosos detalhes.

Por seu turno, Juracy Magalhães, ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, declarou que estas informações tinham sido publicadas sem intenções políticas.

Entretanto os advogados dos cinco norte-americanos acusados afirmaram que os seus clientes eram apenas comerciantes honestos que em nada tinham violado as leis do país



TORRE DO ESTUDO — Maqueta da torre de 34 andares na qual ficará alojado o Ministério da Educação, em Paris, a partir de 1974. O novo edifício começará a ser construído em 1968, no local presentemente ocupado pela prisão da Santé

REGRESSOU A LONDRES A RAINHA ISABEL

KINGSTON, 7 — (F. P.) — A rainha Isabel II partiu, a noite passada, de avião, da Jamaica, para Londres, no termo da sua viagem oficial de cinco semanas pelas Antilhas britânicas. O príncipe Filipe não acompanha a soberana. Segue amanhã para os Estados Unidos, e, depois de visitar algumas cidades daquele país, desloca-se ao Canadá.

MARGARIDA TERMINOU A VISITA A HONG KONG

HONG-KONG, 7 — (F. P.) — A princesa Margarida regressou hoje a Londres, depois de uma visita oficial de sete dias, durante a qual inaugurou uma exposição de produtos britânicos, nesta colónia

Greve de árbitros de futebol

MONTPELLIER (França), 7 — (R.) — Os árbitros de futebol da região do Languedoc resolveram pôr-se em greve durante três semanas como protesto contra uma amnistia geral concedida a jogadores e a clubes castigados.

A amnistia foi decidida pelos dirigentes do futebol local para festejarem a atribuição da Legião de Honra ao seu presidente.

Os árbitros afirmaram que a decisão ameaçava sabotar a sua autoridade e tornar mais difícil o seu ingrato trabalho.

Existe o perigo real de guerra entre os E. U. A. e a China

—segundo o senador americano Fulbright

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — E' autêntico o perigo de uma guerra entre os Estados Unidos e a China Popular, muito embora este conflito não seja desejado — afirma o senador William Fulbright, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, num discurso, divulgado ontem.

O senador acrescentou: «Especialistas em assuntos chineses do nosso Governo, pensam que os próprios dirigentes de Pequim prevêem que o seu país entrará em guerra com os Estados Unidos dentro de um ano e é evidente que alguns dos nossos próprios dirigentes também prevêem uma guerra com a China».

«A ameaça é autêntica» — prossegue o senador — «porque a China está a ser dirigida por ideólogos dogmáticos que não tardarão a dispor de armas nucleares e que, muito embora bem mais ferozes em palavras do que em actos, são intensamente hostis aos Estados Unidos».

Fulbright anunciou a seguir que, para evitar, se possível, esta guerra e criar nos Estados Unidos uma compreensão melhor da China e dos chineses, a comissão a que preside promoverá, a partir da semana corrente, uma série de reuniões para as quais serão convidados especialitas americanos em assuntos asiáticos. Na primeira reunião, marcada para amanhã, falará o prof. Doak Barnett, da Universidade de Columbia, e noutra, a realizar na quinta-feira, o prof. John Fairbank, da Universidade de Harvard.

OPOSIÇÃO EM WASHINGTON AO PROJECTO DE MINAR O PORTO DE HAIPHONG

PARIS, 7 — (F. P.) — O Governo americano opõe-se á colocação de minas no porto norte-vietnamiano de Haiphong — declara-se nos círculos oficiais americanos. Estes fazem notar que tal disposição poderia envolver a U. R. S. S. no conflito e seria de uma eficácia limitada, dado que a maior parte das importações do Vietnam do Norte são encaminhadas por terra.

A colocação de minas no porto de Haiphong fora preconizada no ultimo fim de semana pelo general Maxwell Taylor, antigo embaixador em Saigão, e pelo almirante Grant Sharp, comandante das forças americanas do Pacífico.

Numa entrevista pela televisão, o senador William Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, fez notar o risco de alastramento da guerra que tal disposição comporta. Só uma solução política pode fazer voltar a paz ao Vietnam — afirmou o senador.

EDWARD E ROBERT KENNEDY PRONUNCIAM-SE A FAVOR DE NEGOCIAÇÕES COM O VIETCONG

Igualmente numa entrevista pela Televisão, uma nova voz se elevou a favor de negociações com o Vietcong: a do senador Edward Kennedy, irmão do presidente assassinado em Dallas. Anteriormente, outro membro da família, Robert, senador e antigo ministro da Justiça, tomara a mesma posição. Ontem viu-se apoiado pelo irmão mais novo, que preconizou também a participação da F. L. N. vietnamiana em eleições livres, salientando que o Vietcong não é um instrumento cego do Governo norte-vietnamiano, tendo até no Vietnam do Sul interesses que «se opõem aos de Hanói».

Entretanto, o rev. Eugene Carson Blake, novo secretário do conselho mundial das igrejas, pronunciou-se igualmente no sentido da negociação com o Vietcong.

Do lado governamental, o secretário de Estado Dean Rusk declarou ontem que se os Estados Unidos não honrarem os compromissos que assumiram para impedir uma vitória comunista no Vietnam do Sul, teriam de enfrentar perigos «muito maiores do que aqueles que estão á vista». Mas se os Estados Unidos alcançarem a vitória no Vietnam, «cem pequenos países no Mundo soltarão um suspiro de alívio» — acrescentou Rusk.

OS FRANCESES CRITICAM O FESTIVAL DA CANÇÃO

PARIS, 7 — (A. N. I.) — «Não foi o Grande Prémio da Eurovisão, mas o grande prémio da «Zerovisão» — é como Jean Montfort, do «Paris-Jour», classifica, hoje, o festival da canção europeia realizado, no sábado á noite, no Luxemburgo, do qual saiu vencedora a representação austriaca.

«Os cançonetistas, levando o seu papel muito a sério, e os maestros, conduzindo insignificantes partituras como se fossem a «Nona Sinfonia de Beethoven», só nos fizeram rir» — escreve, por sua vez, o crítico do «Figaro».

De um modo geral, os críticos franceses lamentam, particularmente, o aparente favoritismo dos votos trocados entre diversos países. A esse respeito, o «Aurore» comenta: «A coligação dos países escandinavos e a sua solidariedade nas votações colocaram a Suécia e a Noruega em segundo e terceiro lugar com flagrante injustiça. Porém, os escandinavos não foram os unicos a fazer bloco: a Espanha e Portugal também se associaram e a própria Irlanda até esqueceu as suas querelas com o Reino Unido».

O «Aurore» publica, ainda, os resultados de um inquérito realizado pelo jornal entre cem telespectadores, dando os três primeiros lugares á Espanha, á Irlanda e á Austria, por esta ordem.

O «Figaro» comenta: «A grande vítima da competição foi, sem duvida, o jovem espanhol Rafael, que interpretou com convicção e talento, uma excelente canção, «Yo soy aquel». Este jovem e a sua canção, julgamos nós, vão longe».

Foi morto pela Polícia um guarda pessoal do ex-presidente Bosch

S. DOMINGO, 7. — (F. P. e R.) — Um dos componentes da guarda pessoal do antigo presidente Juan Bosch foi morto a noite passada pela Polícia dominicana.

O assassínio seguiu-se a um tiroteio, que durou seis minutos, entre oficiais da Polícia e outros membros da guarda pessoal.

Ficaram feridos dois civis.

O morto, Eustáquio Agramonte Meran, foi atingido por um tiro na cabeça, em casa de um amigo.

Agramonte era membro da facção do Exército que lutou com o sector rebelde durante a guerra civil do ano passado, contra o regime de reconstrução nacional do general António Imbert Berrera, que foi apoiado sómente pelas forças armadas e a Polícia.

Soldados que combateram ao lado dos «constitucionalistas» rebeldes não foram ainda reintegrados nas Forças Armadas dominicanas, cujos chefes foram substituídos recentemente e se recusaram a obedecer a instruções do Governo provisório do presidente Hector Garcia Godoy.

Fontes de confiança disseram que o assassino de Agramonte era um major da Polícia, que procurou refugio mais tarde num aquartelamento da força de paz inter-americana, perto da residência do antigo presidente Bosch.

A vítima era um homem-rã da guarda pessoal de Bosch. Segundo uma vizinha que se encontrava perto do ex-presidente no momento do atentado, uma patrulha da Polícia, comandada por um official chamou o homem e matou-o com uma bala na têmpora logo que apareceu.

O general José Morillo, chefe da Polícia dominicana, recusou-se a prestar quaisquer declarações mas indicou que tinham sido efectuadas prisões, sem precisar, contudo, se teriam sido polícias ou civis.

O assassínio ocorreu a cerca de 200 metros da residência do antigo presidente.

Fontes disseram mais tarde que um grupo de guardas fora detido em resultado do assassínio e do tiroteio.

O assassínio foi o segundo incidente sangrento em dois dias. Ontem, quatro pessoas ficaram feridas em consequência de troca de tiros durante o funeral de um estudante.

AVISO

LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL

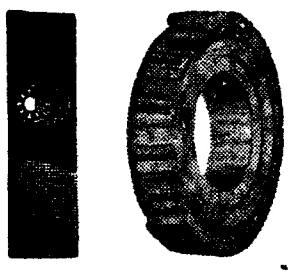
Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, para as 21.30 horas, do dia 12 de Março, na sede provisória, Rua Pinheiro Chagas, 69-2.º, com a ordem dos seguintes trabalhos:

— examinar e discutir as contas de 1965.

Não navendo número de sócios para formar a Assembleia Geral, fica marcada a 2.ª convocação para as 22 horas do mesmo dia, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 5 de Março de 1966

O Presidente,
Mário de Mendonça e Silva



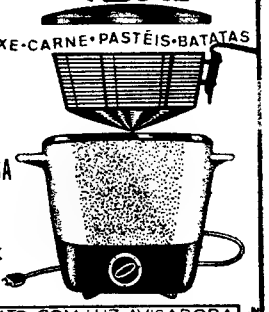
ROLAMENTOS — ROLETES
ESFERAS — CHUMACEIRAS
STEYR DAIMLER PUCH A.G.
STEYR — ÁUSTRIA

Representantes Exclusivos:

ROLADOS
ROLAMENTOS E ACESSÓRIOS IMPORTADOS, LIMITADA

R. GOMES FREIRE, 199
LISBOA — TELEF. 730473/538402

FRITEX
Nova



TERMOSTATO COM LUZ AVISADORA
1.350.00
M. CERÁ
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9 - A · Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 · Telf 23976 PORTO

ATENÇÃO
COMPRE E PAGUE COMO PUDER
- COLCHÕES LUSOSPUMA
- RÁDIOS
- FRIGORÍFICOS
- TELEVISORES
ETC.

A. CAMPOS
Praça João do Rio, 10-A
Telef. 71 03 43

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A partir de 1 de Abril

Apenas 8.680$00 a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

PAN AM

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Maio 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Junho 1966

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Julho 1966

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Agosto 1966

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Setembro 1966

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Outubro 1966

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro 1966

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro 1966

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Janeiro 1967

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fevereiro 1967

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

Março 1967

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos. A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEÃES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Março de 1936 publicava:

«VARSÓVIA, 7 — Os judeus residentes na Polónia resolveram convocar um Congresso Nacional Judaico a fim de protestarem enérgicamente contra a decisão do Parlamento polaco que proibiu o ritual rabino da matança dos animais.

«Como protesto contra a referida decisão do Parlamento, todos os judeus declararam a abstinência completa da carne durante um mês.»

CURIOSIDADES

● **Pequenas e curiosas notícias do Brasil**

Uma larga escassez de presos obrigou, na cidade de São Bento, no Nordeste do Brasil, a encerrar o cárcere. Depois disto, o cárcere foi convertido em escola.

*

Os ilusionistas de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, organizam presentemente um sindicato para protestar contra a diminuição de jornais e o incremento da incredulidade.

Um dos principais prestidigitadores do Estado, Nelson Travessoni, afirmou recentemente que a sua profissão se encontra desamparada e mal compreendida. A decisão desta classe de se organizar foi tomada depois de um recente congresso nacional de ilusionistas, celebrado naquela cidade. A organização já conta com 50 membros.

*

Desenvolve-se em Niterói um movimento para se usar menos roupa. Niterói fica situada, como se sabe, na Baía da Guanabara, do outro lado do Rio de Janeiro.

Os funcionários públicos, que enfrentam um Verão extremamente quente, estão a recolher assinaturas para uma petição ao Governador do Estado no sentido de lhes dispensar o tradicional casaco, bem como a gravata durante os meses de Verão. Em vez dessas roupas, querem usar camisas abertas para trabalhar mais á vontade.

EFEMÉRIDES

Março

● 1289 — Dia 7 — *D. Dinis celebra uma concordata com a Santa Sé.*

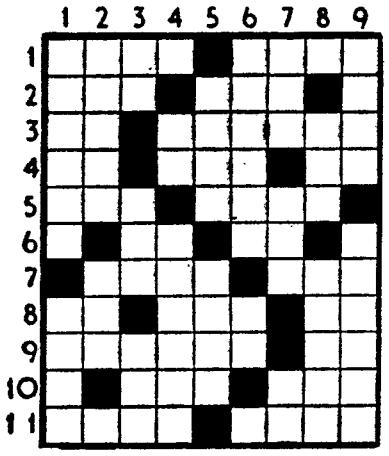
● 1869 — *Morre Ericson, a quem se atribui a invenção da hélice.*

— Desculpe meu capitão, mas eu achava melhor não o forçar. Ele é o piloto.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4035



HORIZONTAIS: 1 — A totalidade das coisas. Cidade da Bélgica. 2 — Ave pernalta. Medida de superfície. Artigo definido. 3 — Pronome pessoal. Toleram. 4 — Símbolo químico do érbio. Rio de França. Utensílio doméstico. 5 — Grande quantidade. Limpa com água. 6—Abreviatura de idem. Nota musical. 7 — Pretende. Doçura. 8 — Símbolo químico do ouro. Triture. Símbolo químico do níquel. 9 — Padeceis. Neste momento. 10 — Aqui está Medida agrária inglesa. 11 — Monarcas. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Receara. Justapor. 2 — Osso do braço. Pronome relativo. Tempo do verbo ser. 3 — Oferece. Escarneceu. General de Napoleão. 4 — O mais. Excêssivamente 5 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Ratas. 6 — Cavernas naturais ou artificiais. Artigo definido. 7 — Prefixo que designa ar. Caminhei para cá. Troça. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Aborrece. 9 — Domestica Ligado por aliança a.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4034

HORIZONTAIS: 1 — Rupia. O. 2 — Em. Lai. Cr. 3 — Mim. Soa. 4 — Privarias. 5 — RATO. Avis. 6 — Olaia. 7 — Tua 8 — Fava. Riam. 9 — Opa. Elo. 10 — Gaia. Unha. 11 — És. Bar. As

VERTICAIS: 1 — SEMPRE. FOGE. 2 — Mira. Lapas. 3 — Mito. Vai. 4 — Ul. Volta. Ab 5 — PARA. Au. A. 6 — Il. Raiar. Ur 7 — Sirva. Ien. 8 — Coai. PALHA. 9 — Orasse. Moas.

Provérbio: O RATO, SEMPRE FOGE PARA A PALHA.

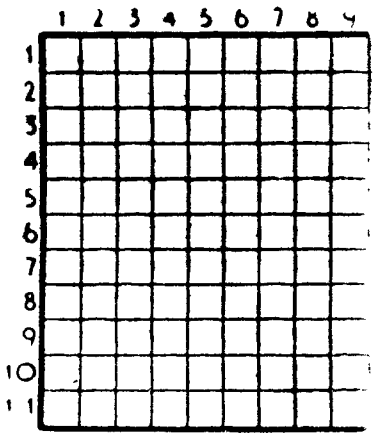
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7880

HORIZONTAIS: 1—Republica da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Rã. Folha de ferro estanhado. 3 — Insiste. 4 — Cabelos brancos. Agora. 5 — Serra de Portugal. Capas sem mangas. 6 — Entende. 7 — Empregа. Cólera. 8 — Símbolo químico do crómio. Raer. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Invulgar. Contagia. 10 — Ligar. Comer a ceia 11 — Adição Entontece.

VERTICAIS: 1 — Em a. Colorido. Cruéis. 2 — Manas. Nome de um planeta. 3 — Grosseiros. Víscera dupla. 4 — Rio da Suíça. Afiara. 5 — Pronome pessoal. 6 — Ice. Relativo a sonhos. 7 — Andar a galope. General de Napoleão 8 — Joeirara. Edificar. 9 — Em partes iguais. Guarneço de asas. Manada de porcos.

CRUZADAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7879

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. Cepa. 2 — Oiã. Solar. 3 — Tás. Eta. 4 — Tira. An. 5 — Pará Uva. 6 — Lavo. Anis. 7 — Ata. Adis 8 — Mó. Agar. 9 — Ari. Ita. 10 — Resma. Aer. 11 — Éreo. Amua.

VERTICAIS: 1 — Vota. Lamiré. 2 — Aia. Pato. Er. 3 — Gastava. Ase. 4 — Iró. Armo. 5 — Será. Agia. 6 — Cota. Ada. 7 — Ela. Uniriam. 8 — Pá. Avis. Teu. 9 — Arenas. Cara.

ANEDOTAS

■ Dois amigos encontram-se. Um deles tem um ar triste e preocupado.

— Estou prestes a divorciar-me— explica ele.

— Porquê? — interroga o amigo.

— Encontrei um botão no nosso quarto!

— E depois? As pessoas não se divorciam só por causa de um botão.

— Bom, mas eu explico melhor: era um homem que tinha o botão...

■ **O chefe de redacção de um grande jornal desportivo chama o seu repórter fotográfico:**

— Vai ao estádio onde se estão a disputar os campeonatos de atletismo e faz uma boa foto da partida dos 300 metros.

— E' tudo, chefe?

— Não. Corres seguidamente e fazes outra foto da chegada.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

FACTOS REAIS «O PÁRA-QUEDAS»

1 — *No dia 21 de Maio de 1956, pelas 14 e 30, uma senhora de 29 anos lançara-se de uma «super-fortaleza» B 17 para a baía do Rio de Janeiro. O avião encontrava-se a 11 147 metros de altura e a temperatura exterior era de 30° abaixo de zero. Durante 3 minutos e 18 segundos Colette Duval caiu como uma pedra de cabeça para baixo, aproximando-se a 200 quilómetros-horários da terra (mais exactamente: do mar), cujos contornos azulados se precisaram a pouco e pouco. Colette só accionou o paraquedas a 250 metros da superfície do mar, após uma queda livre de quase 11 000 metros. Segundos depois tocava nas águas verdes da baía. Acorreram vedetas ao seu encontro, trazidas pela maré. Içaram-na para bordo. O máximo mundial da queda livre com inalador tinha sido batido.*

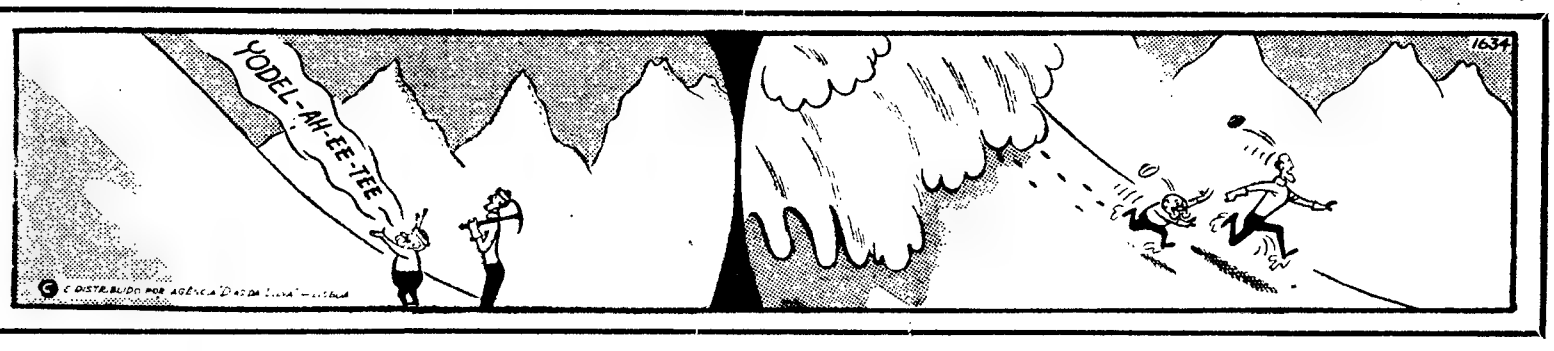
2 — *Dois dias antes desta proeza o «homem-pássaro» Léo Valentin morrera diante dos olhos horrorizados de 100 000 espectadores, no decorrer de um festival aéreo realizado em Liverpool. Incomodado pela esteira de vapor de água que a velocidade do Dakota provocava, Valentin não pudera utilizar as asas. Os pára-quedas de recurso não se abriram. Recolheu-se o seu corpo completamente destroçado por uma queda de 2000 metros. O céu não gosta que o desafiem, nem que o homem queira ser pássaro. Vinga-se quando parece vencido de vez.*

3 — *Os saltos de pára-quedas, não obstante tudo isto, continuam a caminhar de progresso em progresso e a fazer cada vez mais adeptos. Conhece-se bem o papel que desempenham na guerra: os Franceses lançaram para Dien-Bien-Phu, no mais acêso da batalha, 30 000 pára-quedas com homens, canhões, víveres e medicamentos. Já se viu veículos blindados serem largados de aviões de transporte e aterrarem suavemente sob os seus zimbórios de seda. Na guerra moderna, feita de movimentos tão rápidos que os transportes terrestres nem sempre acompanham o avanço das unidades combatentes, o pára-quedas tornou-se uma arma indispensável e temìvelmente eficaz.*

4 — *O pára-quedas tem também lugar reservado na paz. Como elemento de espectáculo nos grandes festivais aéreos e como utensílio desportivo para meia duzia de seres de excepção. Em França, dezenas de rapazes e raparigas juntam-se todos os domingos nos campos de aviação para saltar de pára-quedas. Na Russia, onde os saltos de pára-quedas quase se tornaram um desporto de multidão, há actualmente quase um milhão de pára-quedistas amadores. Tal é a posteridade deste curioso aparelho experimentado pela primeira vez há pouco mais de século e meio, mas com o qual os homens sonham há centenas de anos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CERÂMICA DO LIZ LIMITADA

REFRACTÁRIOS — LIZ — ISOLAMENTOS TÉRMICOS «DIATOLIZ», «BENTOLIZ»

FÁBRICA — LEIRIA — DELEGAÇÃO — Av. Alm. Gago Coutinho — Lote 102, 1.° Dirt.° — LISBOA

Tem a honra de comunicar que fabricou e forneceu o revestimento isolante térmico «DIATOLIZ» para o novo Forno VI da SECIL-COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO, S. A. R. L. — Setúbal, inaugurado em 5 do mês em curso.

Bardo

Apresenta na sua
CAMPANHA DE TELEVISÃO

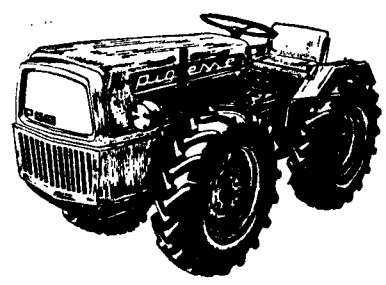
EKCOVISION

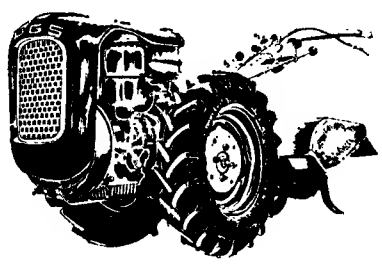
Durante esta sensacional campanha oferecemos
COMPLETAMENTE GRÁTIS
uma antena de telhado, ou o seu valor, se dela não necessitar, a todos os compradores deste famoso
TELEVISOR

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53-57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

A FÁBRICA "P.G.S." DE CADEO—PIACENZA
TEM O PRAZER DE INFORMAR
QUE NOMEOU A FIRMA
J. J. GONÇALVES SUCESSORES DISTRIBUIDORA
EXCLUSIVA PARA PORTUGAL DOS
MOTOCULTIVADORES E TRACTORES
VINHATEIROS ARTICULADOS
ROMA DE SEU FABRICO





J. J. GONÇALVES SUCESSORES TEM O PRAZER
DE INFORMAR QUE FOI NOMEADO
PELA FÁBRICA "P.G.S.„ DE
"CADEO—PIACENZA"
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA
PORTUGAL DOS MOTOCULTIVADORES
P.G.S. E TRACTORES
VINHATEIROS ARTICULADOS ROMA

J. J. GONÇALVES SUCRS

AVENIDA ELIAS GARCIA Nº 123-A e 123-B
LISBOA — PORTO — ÉVORA — BRAGA — SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A FORMAÇÃO para o trabalho de equipa

(Continuação da 7.ª página)

pelo presidente da repartição das tarefas e dos cargos no seio do seu escritório ou do seu organismo.

Este primeiro tipo de organigrama é, geralmente, muito esquemático, um pouco imaginário, misturando os problemas de divisão do trabalho em sentido estrito, e as apreciações das pessoas. Um segundo organigrama, menos rígido que o primeiro, mas, igualmente, frouxo, sairia do confronto das diferentes representações que cada suporte de cada posto faz do seu cargo e das relações que tem com os outros o ponto de vista do trabalho. Quando se conduz um inquérito deste género, percebe-se com surpresa (e com inquietação) que, muitas vezes, as diversas representações não coincidem umas com as outras. Assim se explicam as expectativas decepcionantes, as irritações interpessoais funcionais, as censuras latentes, nunca postas a claro, mas sempre prejudiciais á intercomunicação. Um terceiro organigrama, ainda menos formulado e ainda mais frouxo que o precedente, corresponde ao *modus vivendi* real do grupo de trabalho; é o resultado concreto dos diferentes compromissos práticos entre os outros dois organigramas, e que fazem valer o trabalho feito (numa certa medida e numa certa maneira). É ao nível deste terceiro organigrama que se encontram, por exemplo, os circuitos reais da autoridade, as influências nas chamadas decisões superiores, as «eminências pardas», e, de uma maneira geral, o que se faz por hábito, por não intervenção, ou por acções pessoais não oficiais.

Resta o sociograma, que é a rede das relações afectivas interpessoais, independentes das responsabilidades ou das relações oficiais, rede pela qual circulam as informações «paralelas», e igualmente os rumores e outros factores afectivos do moral. Teremos ocasião de tornar a falar disso a propósito da dinamica dos grupos.

b) Ao nível das reuniões de trabalho. A variável organização, no que diz respeito ás reuniões de grupos de trabalho num objectivo qualquer, encontra-se materializada, em primeiro lugar, pelo que já foi dito (posição espacial respectiva dos participantes), e igualmente por factores de duração (a duração normal de uma reunião deste género é de uma hora e meia), de numero (sabe-se que, abaixo de quatro participantes, não há verdadeiras trocas interpessoais; e que, acima de doze, já não há grupo unitário, os que, dividindo-se em subgrupos, arruinam a coesão), de preparação propriamente dita (redacção de uma ordem do dia e preparação dos pontos da mesma pelos participantes), de ambiente, (tranquilidade e serenidade da reunião. ausência de perturbação vinda do exterior). É surpreendente verificar que, em muitas comissões ou delegações, se encontram ainda grandes mesas rectangulares ou dispostas em quadrado, com um numero de participantes ultrapassando a vintena... com uma ordem do dia frouxa... e com um telefone na sala para chamar de tempos a tempos um ou outro participante!...

A SEGUIR: **A variável dinâmica do grupo**

A reforma do ensino e empregos para estudantes

(Continuação da 7.ª página)

já tardiamente em relação ao resto da Europa, gerou-se, entre nós, uma orientação e consequente divisão em cursos diferentes do amontoado de conhecimentos até então empilhados ao acaso e dados ao gosto e livre determinação dos catedráticos. E isto foi há mais de cinquenta anos, período em que a ciência galgou barreiras e eliminou obstáculos, um após outro, cada vez numa ansia mais louca de satisfazer a natureza e, mais ainda, o espírito do homem, sempre ávido de novidades, sempre á procura do desconhecido, do insondável, da sua própria origem.

«Entre nós esse progresso é acompanhado a par e passo... pelos textos dos jornais e revistas, pelas referências que este ou aquele mestre acha por bem fazer, pela curiosidade de um ou outro mais abonado que adquire livros, cujo preço não está ao nível da maioria.

«É compreensível que uma reforma do ensino não se faça assim dum dia para o outro. O País está em guerra, guerra aberta que não quisemos nem pedimos a quem no-la faz: isso, só por si, bastaria para justificar, da parte do universitário português, uma espera conformada, numa ansia pelos momentos de paz, que ainda há meia duzia de anos nos bafejava Mas o progresso anda por essas terras de Santa Maria: a obra de rega do Alentejo, a nova ponte Lisboa-Almada, um sem numero de melhoramentos que nos levam a pensar que, realmente, não precisamos do dinheiro estrangeiro, que progredimos á nosso própria custa.

«E o ensino? O eterno esquecido, o que vive á sombra de uma reforma que comemorou já as *bodas de ouro*, esse continua á espera. Num futuro muito próximo, quando se verificar o *render da guarda*, os novos terão de se sentir aptos a orientar os destinos de uma nação, que não pode viver num mundo moderno á custa dos seus pergaminhos — honrosos pergaminhos eles são! Mas a reforma do ensino, a dos cinquenta e tantos, essa é quase um papiro! A vida, em pleno século XX, rola inexorável; alguns conceitos mudaram, muitas ideias foram ultrapassadas. Teremos, pois, nós que ir atrás do mundo, não por preguiça ou simplificação de esforços, mas para o moldar dentro do que é util, bom e belo, de acordo com as nossas necessidades Ele não espera por nós — isso todos o sabemos. As Universidades aguardam a sua hora.

● Empregos para estudantes universitários

Prossegue o nosso leitor:

«Passando á análise do segundo ponto — empregos —, o caso já não toma tantas e tão graves proporções, na medida em que nem todos os universitários precisam deles. Mas, hoje em dia, o estudar tornou-se uma necessidade, pois a obtenção de um diploma marca a certeza dum futuro, que será, pelo menos, remediado. E daí a grande afluência ás universidades, a enchente que, de ano para ano, aumenta, em numero e em dificuldade de acondicionamento — problema só em parte solucionado. De entre tantos jovens, a maioria não tem meios de subsistir desafogadamente durante os anos que dura a obtenção do *canudo*. Alguns deles trabalham e estudam, fazendo um esforço tremendo para se aguentarem até o fim do curso; muitos ficam pelo meio, gastando atrás de um balcão ou de uma secretária de escritório energia que poderiam ser aproveitadas em ocupações de vocação própria — sonho que uma sorte menos grande derrubou e impediu que se concretizasse. Não vou ao ponto de menosprezar os que, com estudos ou sem eles, passam a vida á tal secretária ou por detrás do tal balcão — até porque o lugar que o universitário deixar vago trará mais umas tantas possibilidades aos que por motivos vários, não chegaram aos estudos superiores.

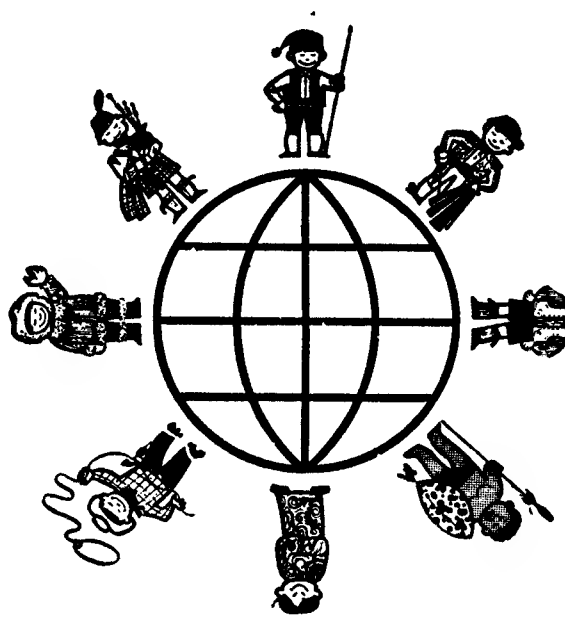
«No funcionalismo publico, bem como noutros empregos particulares, choca o estudante com a cláusula fatídica «serviço militar cumprido». Ora, se qualquer jovem entra para a Universidade aos dezoito, dezanove anos em média, é óbvio que nunca pode satisfazer esse requisito enquanto durar o curso, que, geralmente, tinha tempo de completar antes do incorporamento militar, se realmente as condições economicas o permitissem. Se dar ocupação a um desmobilizado é pagar — que nunca se paga —, na medida do possivel, o sacrificio de um heroi, que volta, também é certo que os futuros pilares (por mais insignificantes que eles sejam) do futuro da Nação Portuguesa necessitam de auxilio. Não só de auxílio, como também de compreensão; mas isto enquanto é tempo, enquanto tiverem esperanças a iluminar-lhes os passos, enquanto tiverem ideais humanos e espirituais a defender. Num recente discurso, proferido por boca ilustre e responsável, ouvi duas frases que sintetizarei numa unica. — «Os que têm força de mandar, que saibam ouvir... que á juventude não cabe o direito de ser traida».

«Quando se fala em universitário, acode ao vulgo a ideia de subversão, de libertador, de que em cada um de nós está um redentor qué o há-de livrar do tirano. Mas aqui não ha libertador, nem redentor, nem tirano a eliminar: há apenas uns tantos portugueses, entre milhões, que querem ter a sua «chance» de sobreviver até o fim do curso, sempre espinhoso e dificil de completar.

«Ser idealista é proprio da natureza humana; todo e qualquer cidadão tem os seus credos políticos, a sua religião, o seu modo de ver e pensar, que os isola ou irmana num mesmo sentimento. Porque não admitir as opiniões do nosso vizinho, desde que ele respeite as nossas, e tanto umas como outras não façam abalar a integridade da Nação da qual ambos são forças vivas? Que sempre houve, que ainda há elementos subversivos, disso ninguem tem duvidas; aqui, no meio universitário, sabemos que existem também. Mas isto não é motivo de generalização, de medir todos pela mesma bitola. Pudéramos nós eliminar essas maçãs podres e já o tinhamos feito há mais tempo; enquanto isso... que os outros não sejam esquecidos nem assolados pelo mesmo preço» — é que eles são a maioria esmagadora! Não só o Estado, mas as empresas particulares, os jornais, os laboratórios, um sem numero de entidades que podem, todos eles devem pensar no assunto que, de dia para dia, se torna um problema. Não se implora a caridade de ninguém, nem a esmola de um emprego; no fundo, não passa de uma efectivação equitativa do binário trabalho-paga. E, com isto, o universitário português terá solucionado um dos seus problemas de maior acuidade actual. Reforma do ensino... empregos compatíveis... para quando?»

COMO EM TODO O MUNDO O...

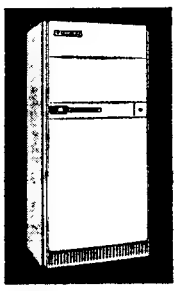
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais



Todos sabemos que a maior satisfação do flamingo seria apanhar o fresco das regiões polares.enquanto que o pinguim sempre desejou dormir ao sol quente dos trópicos.

Ninguém vive contente com o que tem... mas quem tem um frigorífico AMBRA, vive contente como ninguém.

FÁBULA A QUENTE E FRIO

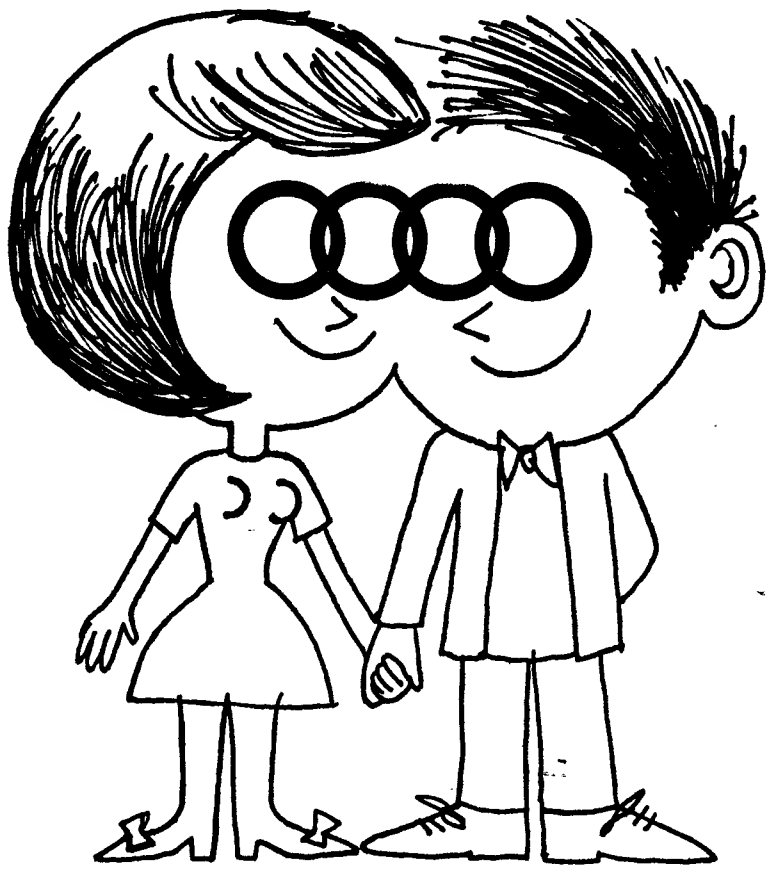
FRIGORÍFICOS AMBRA

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-A/B, Tel. 5 93 37/8-LISBOA-1

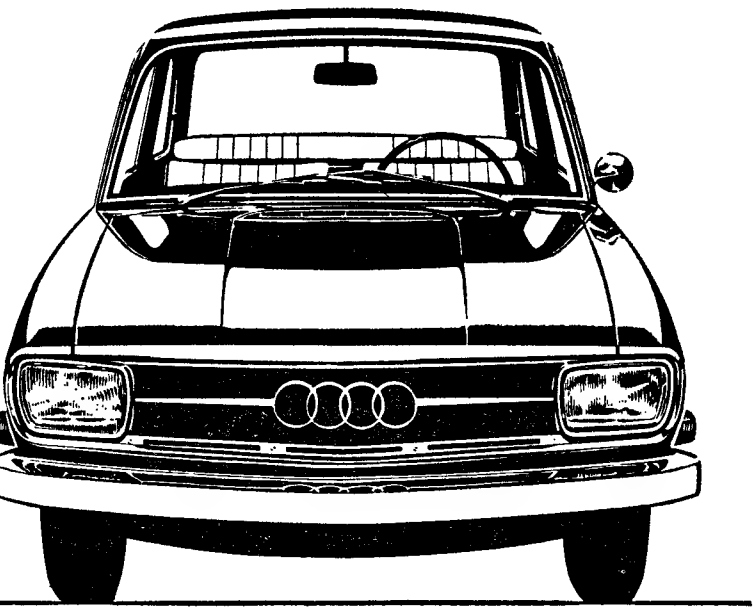
IMPER-ALGO

Com os olhos postos no

Audi...



Porque o Audi é, realmente, diferente: o seu motor é o resultado da colaboração de três grandes marcas. Concebido pela Mercedes-Benz, ensaiado pela Volkswagen e construído pela Auto-Union, é um motor a 4 tempos de alto rendimento e grande aceleração, consumindo apenas 8,5 l de gasolina e podendo atingir a velocidade de 148 km por hora. Os travões dianteiros, de disco, são independentes das rodas, permitindo assim uma melhor suspensão e um melhor arrefecimento. O Audi tem lugar não só para 5 pessoas como para a bagagem dessas 5 pessoas. O Audi.... Mas o melhor será vê-lo para que fique também - com os olhos postos no Audi.



Em exposição: **C. SANTOS S.A.R.L.** • Avenida de Roma, 5-D, 5-E • LISBOA

OS «NACIONAIS»
DE JUVENIS E ESPERANÇAS
PROVAM A EXPANSÃO ACTUAL DO JUDO

Os Campeonatos Nacionais de Esperanças e Juvenis foram uma clara demonstração da expansão actual do judo, intereressante, dinamico e científico método japonês de luta.

Inscreveram-se 93 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Os participantes foram divididos em escalões e grupos e combateram em lutas a eliminar á primeira derrota.

Os judocas pertenciam aos seguintes clubes: Judo Clube de Portugal, Clube Shell, Clube Atlético de Alvalade, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Associação Académica de Coimbra, Grupo Desportivo da C. U. F., Sport Algés e Dafundo, Académica da Amadora e Associação Desportiva de Oeiras.

Ao cabo de seis horas de combates pois o elevado numero de concorrentes não permitiu maior rapidez na sucessão dos combates e na resolução das eliminatórias, foram apuradas as seguintes classificações:

JUVENIS — 1.º Escalão — Grupo A — 1.º, Pedro Leal (Clube Shell); 2.º, Wolfgang Indest (Judo Clube de Portugal); 3.º, Jürgen Indest (J. C. P.). Grupo B — 1.º, Duarte Garcia (J. C. P.); 2.º, José Taborda (J C. P.); 3.º, Francisco Louro (C. Shell).

2.º Escalão — Grupo A — 1.º, Mário Conceição (J. C. P.); 2.º, Davide Horgan (C. Shell); 3.º, Luís Mota (Clube Atlético de Alvalade). Grupo B — 1.º, Manuel Almeida (J. C. P.); 2.º, José Caiado (C. A. A.); 3.º, João Pessoa (J. C. P.).

ESPERANÇAS — Grupo A — 1.º, António Torres Pereira (C. Shell); 2.º, Vítor Alvorão (J. C. P.); 3.º, José Fonseca (C. A. A.). Grupo B — 1.º José Martins (J. C. P.); 2.º, António Silva Marques (C. Shell); 3.º, António Pinto Basto (A. D. O.). Grupo C — 1.º, Serge Araujo (J. C. P.); 2.º, Pedro Villa Franca (C. Shell); 3.º, José André Ferreira (J. C. P.).

Os combates tiveram emotividade e espectáculo, especialmente aqueles em que participaram Pedro Leal, Torres Pereira, Vítor Alvorão, Manuel Almeida e Wolfgang Indest.

Três equipas de árbitros constituídas por judocas 1.º Dans (cintos negros) dirigiram os combates.

As finais foram dirigidas por uma equipa de árbitros formada pelo Mestre Kobayarhi, por Maia Loureiro (pai) e por Costa Lopes. Os árbitros foram: Duarte Leal, Maia de Loureiro (filho), Joaquim Barata, Fernando Valadas, Frigyes Torok e José Faria.

No próximo dia 27 será feita a entrega dos prémios aos judocas que se sagraram campeões nacionais.

P. A.

VOLTARAM
AS «POULES» DA S.H.P.

A melhoria das condições do tempo, verificada nos ultimos dias, permitiram que as utilíssimas «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa voltassem a interessar os numerosos adeptos do hipismo.

É certo que, ainda, não foi possível utilizar o campo de treinos do hipódromo do Campo Grande, o que deverá verificar-se no próximo domingo. Mas, o picadeiro é um recurso a atestar a boa vontade dos dirigentes da S. H. P. e quase uma certeza de que eles não deixariam de servir o seu desporto se condições materiais lhes fossem concedidas.

A irregular sequência das «Poules» de 1966 tem, sem duvida, afectado o ritmo previsto para o certame. Por isso, na reunião de ontem não foram, ainda, considerados a pontuação e os tempos. E o unico apontamento que ficou foi o dos percursos limpos, que não deixa de constituir uma indicação, que tem, pelo menos, o condão de chamar a atenção para vários conjuntos.

Anotemos, portanto:

Juniores — 1.ª série (12 concorrentes) — F. Homem Machado, no «Quanza»; Fernando Vasconcelos, no «Sapador»; António Chaves Ramos, no «Possidónio»;

Juniores — 2.ª série (8 concorrentes) — Carlos Medeiros, no «Tubraio»;

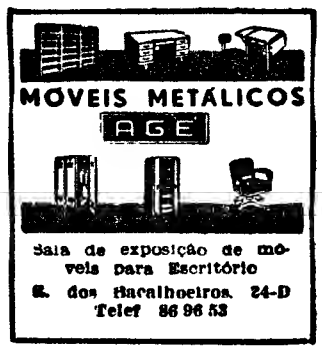
Seniores — 1.ª série (22 concorrentes) — José Cansado Pais, no «Hovara»; Henrique Lobo, no «Caril»; Carvalho Martins, no «Beduíno»;

Seniores — 2.ª série (12 concorrentes) — Pedro Cansado Pais, no «Vencedor»; Maria Manuela Castro, no «Vagabundo»; Fred Saalfeld, no «Idyle»;

Seniores — 3.ª série (2 concorrentes) — Carvalho Martins, no «Sumber».

PESCA DESPORTIVA

Procedeu-se recentemente á distribuição dos prémios relativos ao campeonato organizado em 1965 pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. Em 1.º lugar classificou-se Celestino Candido Martins; em 2.º, Joaquim André da Cruz; em 3.º, António das Neves; em 4.º, José Ramos Pires e em 5.º, Luís Jorge Martins.



PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
Veja os n/ preços carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 89 Telefs. 50060/51047.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

GRANDE CAMPANHA POPULAR

FRIGORÍFICOS
PHILCO
Linde

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS
Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

A PRONTO DESDE 2900$00
A PRESTAÇÕES DESDE 110$00 mensais

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

A Câmara de Évora fechou a gerência de 1965 com um saldo de 2724 contos

ÉVORA, 7 — O presidente do Município deste concelho, sr. dr. Serafim Silveira Junior, revelou que as contas municipais referentes ao exercício de 1965 fecharam com um saldo positivo de 2 724 483$00.

Para o corrente ano, a Camara Municipal tem já elaborado um vasto plano de melhoramentos na cidade e nas freguesias do concelho, estando já algumas das obras em curso.

Comemoração do «Dia do Teatro Amador»

Por iniciativa do Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, vai comemorar-se, pela segunda vez, o «Dia do Teatro Amador».

Por intermédio do conjunto cénico da sociedade «Joaquim António d'Aguiar», a cidade de Évora vai colaborar na interessante iniciativa, realizando-se, nesse dia, um espectáculo teatral, oferecido aos habitantes dos bairros limítrofes da cidade.

Será representado o drama rustico «O grito na charneca», da autoria do encenador e intérprete do grupo sr. Manuel Peres.

«Dia da P. S. P.»

Comemora-se no próximo dia 11, na cidade de Évora, o «Dia da P. S. P.», com as seguintes cerimónias: de manhã, missa, na igreja de S. Francisco, por alma dos agentes falecidos, seguida de desfile pelas ruas da cidade; á tarde, lanche de confraternização no salão nobre do Teatro Garcia de Resende, onde será proferida uma alocução alusiva.

Autoridades administrativas

O sr. dr. Manuel Rodrigues Paisana foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Proença-a-Nova

Publicações

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

Recebemos mais um numero da revista «A Indústria do Norte», órgão da Associação Industrial Portuense, que entre outros, publica artigos dos srs. dr. António Candido Mouteira Guerreiro, Charles-Léopold Mayer e D. J. van Dissel.

ESTATÍSTICAS DA REPÚBLICA DA CHINA

Temos presente um volume com as estatísticas das exportações e das importações da Republica da China, de 1950 a 1964, incluindo a ajuda norte-americana.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Poliero», revista mensal em Braille, editada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

● «Comércio do Canadá em 65», editada pelo «Financial Times of Canadá» e oferecida pela Divisão Comercial da Embaixada do Canadá.

● «Montreal 66», editada pela Camara Municipal de Montreal, Canadá.

● «El Comércio Checoslovaco», revista mensal da Camara de Comércio Checoslovaca, de Praga, que é publicada em cinco línguas.

● «BIT Panorama», publicado pela Repartição Internacional do Trabalho de Genebra e correspondente aos meses de Março e Abril próximos.

Tauromaquia

Garraiadas de estudantes

Garraiadas de estudantes deram-se em todos os tempos, mas agora em série. No Campo Pequeno já foi adiada uma porque choveu, mas deu-se ontem a dos estudantes de Medicina e está anunciada para domingo a dos de Ciências.

Na do Campo Pequeno apresentaram-se dois cavaleiros com algumas pretensões Gustav Zenke e José Santos Matos, este bem montado e merecendo aplausos e até triunfal passeio ao colo de gentis colegas que o não puderam fazer aos seus ombros frágeis. E na garraiada de Cascais, dos finalistas do Liceu de Oeiras, foram três os cavaleiros, Afonso Cortés, João Dias Coutinho e Frederico Cunha que já aplaudimos em anos anteriores

Dos peões de ambas as praças não reza a crítica que as pretensões de todos são de pura diversão. Divertiram-se e divertiram, com muitas precauções e raras resoluções, estas a cargo de toureiros com sortes novas e de forcados, a tal muito forçados, como lhes chamam em Espanha. Em grande numero apareciam depois e caíam sobre os bezerros que foram as vítimas, ainda que alguns dos «lidadores» tenham também sofrido contusões que causaram grande movimento nas enfermarias e até idas aos hospitais. Enfim, tiveram graça os estudantes e especialmente os do sexo feminino que animaram o espectáculo, e em Cascais até pegaram os pobres bezerros que dentro de um ano seriam novilhos, e estes começam já a faltar para os que realmente pretendem ser toureiros. Consta já que este ano não se poderão dar novilhadas, e bom seria que se tomassem medidas para a saída de touros desde que se prove que vão faltar, mas esta é outra história, e história antiga. — *«El T P»*.

motor SAI ÀS 5.as-FEIRAS

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Obras do porto e da barra

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — As obras do porto e da barra caminham para uma solução no que se refere aos dois molhes: o do norte, está praticamente concluído, e ao do sul, de maior extensão e de mais difícil execução, faltam, para o acabar, cerca de cem metros, que ainda não foi possível avançar por o mau tempo não deixar. Mas conta-se que fique concluído completamente até Agosto, e assim, julgando não estar em erro, deve ficar concluída a 1.ª fase das obras com a execução deste molhe.

Não somos técnicos, mas para o total êxito desta obra, estão em causa neste momento as indispensáveis dragagens no estuário do rio Mondego e no cabeço de areia a montante da barra do lado sul, trabalhos que se tornam necessários e urgentes.

O sopro do progresso

Mercê de uma série de actividades desenvolvidas pela Camara Municipal, ergueram-se e estão a ser construídos com bom ritmo, além de edifícios comparticipados pelo Governo, dezenas de residências de iniciativa particular.

Por todos os lados se observa o sopro do progresso, e a cidade, graças ao esforço de uns e outros, está a metamorfosear-se por completo, o que é de louvar.

Rendimento do pescado

Na safra da pesca da sardinha iniciada em 16 de Abril de 1965, depois de terminar o defeso de três meses (de 16 de Janeiro a 15 de Tbril), as traineiras desta região registadas na capitania deste porto, e vendida na lota da Figueira, pescaram 822 784 cabazes de sardinha, que renderam 37 858 993$30.

Quanto ao peixe do alto, os quatro arrastões desta praça pescaram, durante o ano de 1965, 1 376 310 quilos, que renderam 8 499 464$00, mais 114 951$00 do que em 1964.

No rio e a pouca distancia da barra, os valores da pesca, no mesmo periodo, foram: embarcações com motor, 1 239 121$00; embarcações sem motor e artes de Xávega, 910 484$00.

Vida religiosa

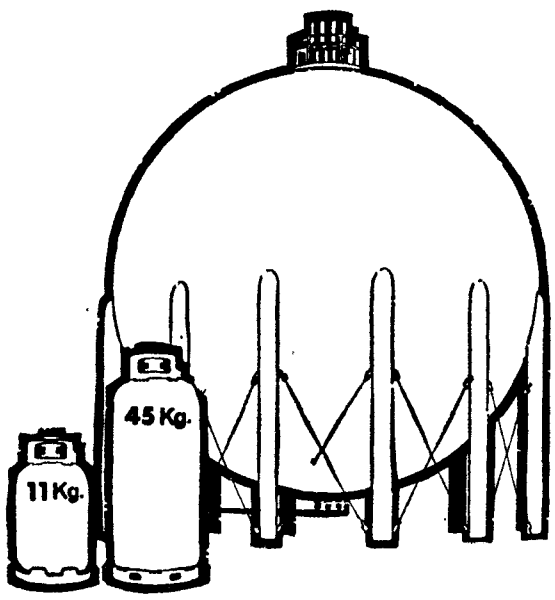
O novo pároco de Algés foi homenageado no Bombarral

BOMBARRAL, 7 — O rev. António Escudeiro que durante 10 anos paroquiou esta freguesia e agora foi colocado na de Algés, foi homenageado, nos Paços do Concelho, com um almoço no qual participaram numerosas pessoas. Falaram diversas individualidades que enalteceram as suas qualidades e lamentaram o seu afastamento da paróquia do Bombarral. Por uma comissão de senhoras, foi entregue um lindo relógio em ouro ao rev. Escudeiro, que no Bombarral soube conquistar simpatias e amizades. Também duas crianças da catequese lhe ofereceram um lindo ramo de flores e um ramalhete espiritual.

Muito sensibilizado, o rev. António Escudeiro agradeceu todas as manifestações de carinho de que era alvo e disse da mágoa com que deixava esta vila. Tomou conta da paróquia o rev. João José Seabra Dinis, que desde Outubro desempenha o cargo de director do Externato Académico do Bombarral.

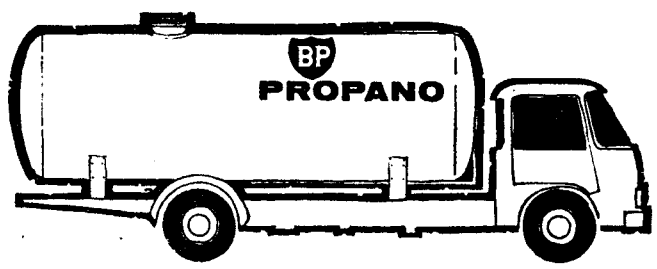
Novo consulado no Japão

Foi criado um consulado de 4.ª classe na cidade de Tokushima, Japão, dependente da secção consular da Embaixada de Portugal em Tóquio.



BP
PROPANO
energia para a indústria

abastecimentos em garrafas de 11kg, 45kg e a granel



seja qual for
o seu
tipo de indústria
os nossos serviços
técnicos
estão ao seu dispor
para
estudar e projectar
a instalação
e aplicação
do BP propano

BP garantia de larga experiência

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP
Praça Marquês de Pombal, n.º 13, Lisboa - tel. 539531

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 6.° episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda: parte de um concerto integrado no Festival de Donaueschingen, de 1965; 18 e 42: Discos raros; 19 e 1: O compositor do mês, Mendelssohn; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto sinfónico — 1.ª parte: «Sinfonia n.° 101», em ré maior, «O Relógio», e abertura «Carnaval Romano»; 20 e 56: Canções de Ravel; melodias populares gregas; 21 e 6: Concerto sinfónico — 2.ª parte: «Sinfonia Manfredo, op. 58»; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.° programa — 94,3 mc/s — Às 22: Ópera: «Porgy e Bess»; 0 e 11: Danças alemãs, para orquestra; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45. Ela e o seu mundo; 18: Musica em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto», 22 e 15: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: .. dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras, 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.: 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras famosas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Orquestras famosas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os vossos transístores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 45, Missa no Estudio — celebrada pelo Arcebispo de Mitilene; 13 e 15, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção do maestro Erich Leinsdorf — «L'Aprés-Midi d'un Faune», de Debussy, e «Concerto para Orquestra», de Bela Bartok; 14 e 05, Mensagens das Forças Armadas em Serviço no Ultramar (Repetição); 15 e 15, Telescola — Estudios do Porto: Língua e História Pátria; Matemática; Francês e Desenho; 17 e 05, Tarde de Cinema: «100 Homens a uma Rapariga», com Deanna Durbin; 18 e 25, Desenhos Animados: «Pica-Pau»; 19, Telejornal — edição da tarde; 19 e 10, «Fados», por Teresa Tarouca e por um Grupo de Estudantes de Coimbra, constituído por António Bernardino, Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato — Realização de Ruy Ferrão; 19 e 35, Momento Desportivo; 20, A RTP ao Serviço da Informação, da Cultura e do Espectáculo; 20 e 20, TV Clube «Portugal no Grande Prémio da Eurovisão» — com António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Ao Serviço da Nação»; «Guiné, Angola e Moçambique — A RTP nas 3 Frentes de Combate»; 22, Noite de Teatro: «As Árvores Morrem de Pé», de Alexandre Casona, tradução de Acúrcio Pereira, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão. Realização de TV de Fernando Frazão; 0 e 30, Ultimas notícias; 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.° período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.° período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série «Filipper»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Poesia e Movimento» — «Campos de Figueiredo», pelo Grupo de Bailado de Águeda Sena; 22, «7.ª Arte» — «O Velho e o Mar», com Spencer Tracy (realização de John Sturges, baseado na obra de Ernest Hemingway), com apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — **Belmar** Av Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — **Aliança**, Av Almirante Reis 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)

BAIRRO AZUL — **Sirius**, R Fialho de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R 27-41 (389216)

BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25

BELÉM — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — **Marques**, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitax**, Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, P. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — **Simão**, Rua D., 1, lote R, à Av Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — **Prates e Mota**, R Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-B (637070)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — **Cristo-Rei** — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498). 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — **Higiénica** — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — **Diogo** — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — **Lopes** — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — **Marques** — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — **Correio** — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel 950043)

CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)

SINTRA — **Simões** — Estefania — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

COLARES — **Colares** — Abreia (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — **Central** — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — **Grincho** — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — **Costa** — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

BOLSA DE LISBOA

AS ULTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	682$00	682$00	683$00
Cons. 3 % I. 10	740$00	740$00	741$00
Cons. 3 1/4 % I. 10	—	—	850$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.975$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	1.335$00	1.330$00	1.350$00
Caut 3 série s/1	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$50	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás. Elect 4 %	—	—	935$00
Gás. Elect 4 1/2 %	950$00	945$00	950$00
Gás. Elect 5 %	—	975$00	980$00
U E P 3 3/4 %	—	87$00	—
U E P. 4 % 1945	—	90$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U E P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.009$00	1.008$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	5.250$00	5.400$00
Alentejo	700$00	670$00	720$00
Angola	—	1.300$00	1.400$00
Espírito Santo	—	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.900$00
Portugal	—	2.050$00	2.100$00
Ultramarino	1.015$00	1.012$00	1.018$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.250$00	1.280$00
P. Atlântico	—	5.500$00	6.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	640$00	640$00	645$00
Ag das Neves	—	90$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	—	1.720$00	1.750$00
Col do Búzi	71$00	70$50	71$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	55$00	54$50	55$00
Zambézia	45$00	45$00	45$50
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	2.300$00
Cimentos Leiria	1.600$00	1.600$00	1.700$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Nac de Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Col de Navegação	—	580$00	600$00
Port de Celulose	4.850$00	4.850$00	4.900$00
Port de Pesca	—	965$00	—
Port de Tabacos	271$00	271$00	272$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
Petroquímica	3.750$00	3.700$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.715$00
Sacor	5.300$00	5.300$00	5.400$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	555$00	600$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1.925$00	1.925$00	1.930$00
Gás e Electricidade	495$00	494$50	495$00
H Alto Alentejo	275$00	275$00	280$00
H E Cávado	1.295$00	—	1.2[illegible]
H E Zêzere	1.410$00	1.407$00	1.415$00
Nac de Electricidade	1.720$00	1.715$00	1.730$00
União Eléctrica Port.	270$00	268$00	270$00
H Douro	—	—	—
H E S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	157$90	162$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural), 36865

SAUDE — **Cruz Vermelha** 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✲ **Caminhos de ferro** (C. P.), 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro** (Estoril), 361121 ✲ **Estação Fluvial** (T Paço) 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial** (Belém) 638531

Concursos «Primor»

Promovida pela firma Martins & Rebello, realizou-se ontem, no cinema Roma, uma «matinée» na qual colaboraram os conhecidos artistas Simone de Oliveira, António Calvário, Duo Ouro Negro e Shegundo Galarza com a sua orquestra. A apresentação dos artistas esteve a cargo do locutor Henrique Mendes.

Num dos intervalos foram sorteados vinte prémios do concurso infantil e mais vinte destinados ao grande concurso «Primor», tendo este como primeiro prémio um automóvel de reputada marca.

O 136.° aniversário do nascimento de João de Deus

Em comemoração do 136.° aniversário do nascimento de João de Deus, estará amanhã patente ao publico, das 16 ás 19 horas, na Associação de Jardins-Escolas João de Deus, na Avenida Álvares Cabral, uma exposição bibliográfica.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
9.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Vinho, musica e «pandegos» eram a sua ocupação
O MUNDO DE HENRY ORIENT
com Peter Sellers e Paula Prentiss

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma deslumbrante sátira musical com as endiabradas gémeas Pili e Mili
WHISKY E VODKA
Espiões numa alegre guerra secreta entre sorrisos, canções e bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior êxito de gargalhada (M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL
9.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nivel do maior ídolo do publico
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CONDES — Telef 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
DORIS DAY e ROD TAYLOR
O casal mais maluco numa doida aventura em Paris...
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
Cinemascope e Cor de Luxe

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A CONQUISTA DO OESTE
com Carrol Baker e Henry Fonda

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 - 21 horas (M. 17 anos)
UMA AMERICANA EM PARIS
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
NO ABISMO DO MEDO
UM NOVO TIPO DE AMOR

L I Z — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
DAVID E LISA
O FILHO DO CAPITAO BLOOD

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

estúdio — Telef 53 87 43
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia musical deslumbrante de cor
A HERANÇA
com Ruth Levwerik e Heinz Rühmann

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de enorme êxito!
Fernandel e Gino Cervi
no melhor filme da famosa séria inspirada nos romances de G. Guareschi!
DOM CAMILO NA RÚSSIA
Um espectáculo de franca gargalhada!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pél» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45: «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «À beira da vergonha» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Rio Conchos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 10 gladiadores» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «Olhos na escuridão» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O templo do elefante branco» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O Mundo Maluco» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

Às 21 e 15: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABI — Às 21 e 15: «Cleópatra» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O gaúcho» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «O poder e a glória» e «O colosso de Nova York;» (17 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «002—Operação Bikini» (17 anos)

Cinema Monumental
QUINZENA DOS BONS CINEMAS
BRIGITTE BARDOT
HOJE Adultos Às 18.30
DESFOLHANDO A MARGARIDA
Dia 9 — Uma parisiense
Dia 11 — Babette vai á guerra
Dia 14 — A verdade
Dia 16 — Uma rapariga sem freio
Dia 18 — Vida privada
. . . (Todos para adultos)

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Um concurso diferente de qualquer outro

dotado de prémios que nunca mais esquecem

(Continuação da 1.ª página)

estão á vista: um concurso gizado para entreter e informar e, principalmente, dotado de uma lista de prémios, de idêntico tipo, diante da qual poucos hesitarão em concorrer. Qualquer deles é uma tentação e, ao mesmo tempo, a possibilidade de se concretizarem sonhos, como um, de recorte inesquecível: viajar, conhecer um país estrangeiro, de grandes tradições, viver vinte dias na sua capital, num hotel de primeira categoria, e assistir a um campeonato do mundo de futebol.

Para isso ser possível, basta, apenas, concorrer e encontrar as respostas correctas, aliás, tarefa fácil considerando o «empurrão» que costumamos dar. Isto é, ninguém poderá queixar-se de dificuldades. Ler o noticiário, que acompanha o concurso, equivale a ganhar tempo, excepto se está em causa um conhecedor de assuntos desportivos, que, no entanto, não precisa de ser especialista em todo o sentido.

Explicação oportuna

Já nos referimos ao assunto, mas não se perde nada em repisá-lo. Assim, salientamos o seguinte:

1 — Qualquer concorrente premiado, se estiver impossibilitado de deslocar-se, pode transferir o seu prémio para outra pessoa.

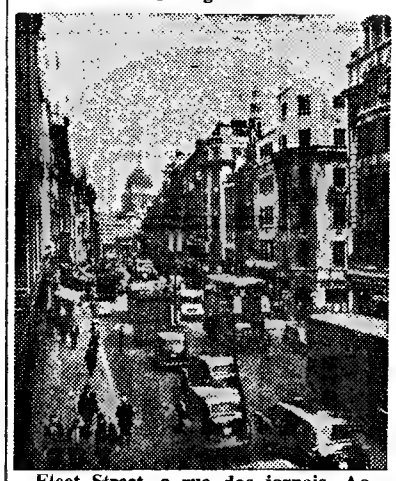
2 — O problema do passaporte é da competência dos concorrentes. Isto é, o concurso é alheio a esse aspecto puramente pessoal.

3 — A hospedagem das onze pessoas que viajarão, graças ao «Convite Schweppes», será em Londres.

IMAGENS DE LONDRES

Ao fundo, Hyde Park. No primeiro plano, a estátua de Wellington

O Big-Ben



Fleet Street, a rua dos jornais. Ao fundo, a catedral de S. Paulo

Bulgária

(8 milhões de habitantes)

Compareceu uma única vez, em 1962, fazendo fraca figura. Possui 132 000 jogadores, todos amadores, pertencentes a 5300 clubes.

O seleccionador e treinador é um checoslovaco: Vytlacyl. Dos seus jogadores, o mais categorizado é Asparoukhov, avançado rápido e rematador.

Chile

(7 500 000 habitantes)

Três presenças nos «Mundiais»: 1930, 1950 e 1962. Neste último ano foi 3.º classificado, depois do Brasil e da Checoslováquia. Conta 100 000 jogadores distribuídos por 2000 clubes, dos quais 31 são profissionais.

Treinador: Luis Alamos. «Vedeta»: Alberto Fouilloux, estratega.

LONDRES de A a Z

BRIDGES: entre o mar e Teddington, o Tamisa é hoje cruzado por 17 pontes. As que têm um interesse maior são: Albert Bridge, Chelsea Bridge, Hammersmith Bridge, London Bridge, Tower Bridge, Waterloo Bridge e Westminster Bridge.

BRITISH MUSEUM: em Bloomsbury, foi desenhado pelos irmãos Robert e Sydney Smirke e construído entre 1823 e 1847 e é o maior museu do Mundo. A sua biblioteca tem o direito de receber um exemplar de todas as publicações impressas no país, e a sua magnífica sala de leitura é frequentada por estudantes de todo o Mundo. Para um visitante apressado, há pelo menos três coisas importantes para ver: a pedra Rosetta na Galeria Egípcia, cujas inscrições em grego e hieroglifos em egípcio possibilitaram pela primeira vez a leitura da história do Egipto. Depois os mármores que foram trazidos de Constantinopla pelo conde de Elgin em 1802 e que representam esculturas gregas. Em terceiro lugar, as Galerias do Rei Eduardo VII que são de alguma forma um resumo «digestivo» e muitíssimo valioso dos enormes colecções que o museu contem. À saída, vale a pena demorar uns instantes na sala dos manuscritos e apreciar a Magna Carta e as ultimas páginas do diário escrito pelo capitão Scott na Antárctida.

*

BROADCASTING HOUSE: em Portland Palace, é o quartel general da British Broadcasting Corporation (BBC). Foi desenhado por Val Myers e Watson Hart e completado em 1931. O edifício é de cimento e ferro com a frontaria em pedra de Portland e de estilo funcional. O grupo escultural que está na entrada principal representa Ariel e Prospero e é uma das ultimas obras de Eric Gill.

A PERGUNTA DE HOJE

A resposta à pergunta de hoje — Quais são os países que pela primeira vez comparecem na fase final do campeonato do mundo de futebol? — é incrivelmente fácil. Considerando, no entanto, dúvidas (que as há sempre), informamos que os portugueses são estreantes na fase final, tal como os representantes da Ásia...

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

QUAIS SÃO OS PAÍSES QUE PELA PRIMEIRA VEZ COMPARECEM NA FASE FINAL DO CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL?

8

- Brasil e Itália ☐
- Portugal e Coreia do Norte ☐
- Rússia e Inglaterra ☐

Diario de Lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Os componentes da Comissão de Propaganda da «Queima das Fitas» no Porto (da esquerda para a direita): Maria Georgina de Sousa Bastos (Letras), António Maia Gonçalves (Medicina), Branca Maria Pinheiro (Engenharia), António Eduardo Soares (Economia), Maria Laura Tavares (Ciências) e Paulo Brás (Farmácia)

Um agente da P. S. P. que não pode ser demandado criminalmente

O ministro do Interior negou autorização para ser demandado criminalmente o guarda n.º 369/7604, Augusto Gonçalves, da Polícia de Segurança Pública do Porto, nos autos de corpo de delito que contra o mesmo pendem no 5.º juízo correccional daquela comarca, pelo pretenso crime de ofensas corporais voluntárias nas pessoas de Álvaro da Costa, Rosa Pinto da Fonseca, Maria Cília Pinto da Costa e Maria Julia Pinto da Costa, em 22 de Julho do ano findo.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Matrimón o á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Mata Hari, agente H. 21» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Sansão o terrível» e «A águia e o falcão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Heróis sem glória» e «A hora de matar» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorikan o destruidor» (12 anos».
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Mc Lintock, o Magnífico» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «Topkapi» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Mata Hari agente H. 21» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Sete dias de festa» e «Garras de aço» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Heróis sem glória» e «A hora de matar» (12 anos).

Conferência

Amanhã, ás 18 horas, na sede do Instituto Francês a sr.ª D. Elizabeth Nizan, societária da Comédia Francesa, fará uma conferência subordinada ao tema: «Sobre as estradas da França com os escritores de ontem e de hoje».

Festa dos finalistas do Liceu de Alexandre Herculano

Amanhã, á tarde, os finalistas do Liceu de Alexandre Herculano têm no Coliseu a sua festa. Na récita surge como maior curiosidade, a colaboração de alunas do Liceu da Rainha Santa Isabel, as quais se exibirão em bailados regionais e folclóricos. Uma serenata será o remate da festa, após um acto de variedades; e como atracção de relevo também o cantor António Calvário, que vem propositadamente a esta cidade para actuar na festa académica.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital de Santo António, o sr. Américo Moreira Bento, de 23 anos, solteiro, ajudante de motorista, do lugar de Vendas Novas, Lourosa, (Vila da Feira), atropelado por uma lambreta, na Lourosa, e que sofreu fractura de uma perna.

Vicente (do Belenenses) casou hoje

O jogador Vicente, do Belenenses, casou hoje com a menina Ana Maria de Almeida Uria, da 16 anos, prima do futebolista Uria, da C.U.F. Directores, sócios e jogadores do clube e conterrâneos de Vicente assistiram á cerimónia.

SE QUISER

Por motivo da urgente entrega da casa ao novo Proprietário compre sapatos MODERNOS para Homem e Senhora agora em liquidação na LISA Av. Alm. Reis, 174 C

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

As festas académicas da «Queima das Fitas»

Decorrem no melhor ritmo os trabalhos preparatórios dos tradicionais festejos académicos da «Queima das Fitas», da Universidade do Porto, que prometem revestir-se do mesmo, ou de maior interesse, relativamente aos anos anteriores.

A Comissão de Propaganda, empenhada em divulgar todo o programa das festas e, como se sabe, aprovou já o famoso cartaz e conta poder afixá-lo por todo o corrente mês.

Concurso Luso-Hispano de História Medieval

A Camara Municipal do Porto foi autorizada, por decreto, a satisfazer as despesas com a realização, no ano de 1968, do Congresso Luso-Hispano de História Medieval, em comemoração do 11.º centenário da reocupação da cidade de Portugale (Porto) por Vímara Peres.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ CENTRAL, Rua de Santo António, 203 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 (T. 4-0427) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

SEMANA SANTA
SEVILHA
8 DIAS — 2 050$00
FEIRA DE SEVILHA
5 DIAS — 1.650$00
Transporte de «Auto-pullman», alojamento e refeições incluídas
INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS
WAGONS-LITS // COOK
Lisboa - Porto - Coimbra - Estoril - Funchal - Luanda - L. Marques

No Teatro de S. Carlos adoeceu um «Mefistófles» (o baixo Miroslav Cangalovic) mas nasceu outro (Álvaro Malta)

«Mefistófles» subiu as escadas do «Diário de Lisboa»...

Um «Mefistófles» novo, recém-nascido, um «Mefistófles» que ontem á noite nasceu no palco do S. Carlos.

O baixo Miroslav Cangalovic adoecera na sexta-feira e foi já com dificuldade que interpretou o «Mefistófles» do «Fausto», de Gounod. Para salvar o espectáculo de ontem, apelaram para o baixo português Álvaro Malta, que estava a estudar o papel para o Trindade. E sem ensaios nem preparação especial, ao lado de famosos artistas e sob a protecção da batuta de Jean Fournet, um novo «Mefistófles» nasceu...)

Pois o novo «Mefistófles» — ainda com as grandes ovações de ontem a ressoarem-lhe nos ouvidos — subiu as escadas do «Diário de Lisboa».

Entrávamos em contacto com o cantor português e o dr. Álvaro Camilo Malta, com a boa vontade com que acedera ao pedido de S. Carlos, dispôs-se a vir hoje conversar connosco na nossa redacção.

● «Estive caracterizado na sexta-feira...»

O dr. Álvaro Camilo Malta, sorridente, simpático, simples — nada mefistofélico, entenda-se — estava na nossa frente, pronto ao diálogo. Começou por dizer-nos:

— Parece importante explicar que a minha actuação de ontem não foi tão precipitada como possa pensar-se. Já na quinta-feira o director do Teatro de S. Carlos apelara para mim, no sentido de estar preparado para substituir Cangalovic; no caso de o estado de saúde deste, que parece ter estranhado o nosso clima, se agravar. Nessa mesma noite assisti ao ensaio. Embora o grande cantor denunciasse certo mal-estar, foi decidido que ele actuasse no dia seguinte. Em todo o caso, durante o próprio espectáculo, receou-se que ele não pudesse prosseguir. Por isso, foram-me chamar á plateia. Caracterizei-me e estive pronto a intervir no terceiro acto.

— Foi então que...

— Sim, foi resolvido nessa mesma noite que eu cantaria no domingo e na próxima terça-feira, no Coliseu, em substituição do grande baixo Miroslav Cangalovic, que piorara visivelmente.

● Pela primeira vez...

— Era a primeira vez que sucedia isto?

— Entre nós era a primeira vez que um primeiro papel, numa companhia internacional, ia ser entregue, por subsituição de um grande cantor doente, a um artista português. Era também a primeira vez que iria cantar aquele papel e, também, a primeira vez que interpretaria um primeiro papel em S. Carlos...

● «Não tive medo»

— Teve medo?

— Não, na medida em que conseguira, neste breve espaço de tempo, estudar todo o papel. Praticamente, só tinha preparado o 1.º acto, que aliás é o mais violento e importante. Os artistas franceses, com quem actuei sem ensaior, foram, também, de uma grande simpatia. Inslusivamente durante a récita, sussurravam-me a cada passs para me animar: «Está á vontade! Estás muito bem!»

— Então não teve ensaios?

— Apenas um ensaio de piano, com o maestro Jean Fournet, na sexta-feira. Quanto á marcação, fui orientado pelo regista Marcel Lamy. E vi o ensaio-geral e o espectáculo de sexta-feira.

— Que boa memória!

— Sim, tenho boa memória.

— Como reagiu o publico?

— Foi extraordinário. Os colegas, no final do 4.º acto, obrigaram-me a ir sózinho agradecer.

— Uma grande noite para si.

— Sim, a maior da minha carreira!

● Na maternidade, na noite anterior

O baixo Álvaro Malta, que é simultaneamente o dr. Álvaro Camilo Malta, ainda não optou.

— Enquanto puder, manterei as duas paixões da minha vida: o canto e a medicina. Imagine que, na noite de sexta-feira, estive de serviço na maternidade.

— Mas se tiver um contrato para o esrangeiro...

— Tenho esado várias vezes, já. Em Novembro cantei em França e no mês passado em Itália. Em Abril volto a França, onde tomarei parte, em Nantes, num espectáculo com a 9.ª Sinfonia de Beethoven.

● Formou-se a cantar

Álvaro Malta disse-nos, depois:

— Entrei para o coro de S. Carlos em 1950. No ano seguinte fiz já um pequeno papel numa ópera.

— Quando se formou?

— Em 1960. Fiz todo o curso a cantar.

Ao dizer isto riu-se. E prosseguiu:

— Em S. Carlos tenho feito, sucessivamente, papéis cada vez mais importanes. Onem, foi um primeiro papel.

● O papel do S. Carlos

Álvaro Malta tem, presentemente, 34 anos. É casado e tem dois filhos. Mas a sua juventude e simpatia são impressionantes.

Fala destes problemas, tão importantes para si e para o seu futuro, com uma simplicidade rara. Sem tiques nem atitudes.

Quando a conversa parecia ir terminar, disse-nos:

— Respondi ao que me perguntou. Agora gostava de referir algumas coisas que me parecem importantes.

— Mas sem duvida!

— Diz-se, por vezes, que S. Carlos nada tem feito pelos artistas portugueses. Ora a verdade é que a grande maioria dos cantores capazes de interpretar primeiros papéis começaram ali. O meu exemplo é frisante, na medida em que em três dias me deram confiança para interpretar um dos maiores e mais difíceis papéis que se escreveram para a voz de baixo.

E depois:

— O Trindade, cuja função é óptima, pelas oportunidades que dá, sem a acção de S. Carlos não poderia apresentar óperas portuguesas ou interpretadas por portugueses.

E a concluir:

— Gostaria ainda de fazer, neste momento tão importante para mim, alguns agradecimentos especiais: estou ainda em Lisboa porque quase todo o Governo se interessou por mim. E também desejo agradecer ao director do Teatro de S. Carlos ter arriscado esta cartada. Por ultimo, não quero esquecer a simpatia dos meus amigos franceses, italianos e portugueses, que do lado de dentro do pano de ferro, tanto estímulo me deram. E ao publico, claro!

«Mefistófoles» será o primeiro grande passo da carreira de um grande cantor português.

Parece que sim — na opinião unanime dos entendidos.

Talvez a Medicina, entretanto, perca um médico... Quem sabe?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco predominando de leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 10°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 7°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 h. Ocaso ás 18 e 36*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 14 — Dia 22 — Dia 29

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 3 e 20 (4,4 m); 15 e 50 (4,2 m). **Dia 8** — Às 4 horas (4,5 m); 16 e 30 (4,3 m). **Dia 9** — Às 4 e 50 (4,4 m); 17 e 13 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 9 e 14 (0,5 m); 21 e 30 (0,6 m). **Dia 8** — Às 9 e 50 (0,5 m); 22 e 02 (0,6 m). **Dia 9** — Às 10 e 32 (0,6 m); 22 e 50 (0,7 m).

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O BENFICA ISOLADO NO 1.º LUGAR

FACTO INÉDITO NO TORNEIO A QUATRO JORNADAS DO FIM

Imagens do fim de semana

CAMPEÕES — No sábado, o Benfica conquistou o campeonato regional de reservas, derrotando o Sporting, por 2-1, após prolongamento. Agachados: Yauca, Baptista, Guerreiro, Pedras e Serafim. De pé: Severino, Jacinto, Neto, Humbreto, Loio e Nascimento

ARRELIA — O Belenenses ganhava por 1-0 e isso já inquietava o Sporting. Mas o desespero aumentou quando Lourenço não transformou o «penalty» do jogo. Seria o empate e, quiçá, a possibilidade de conservar-se no 1.º lugar. Esta imagem virá a figurar na história das desditas «leoninas»?

PEDESTRIANISMO — Pela segunda vez consecutiva, o Sport Lisboa e Benfica triunfou na estafeta Cascais - Lisboa. Na prova de ontem participaram nove equipas, número «record»

José Pereira tira a bola dos pés de Lourenço

O Belenenses cumpriu o seu dever...

por FERNANDO SOROMENHO

Emoção...

Não foi só o Sporting a interpretar — deficientemente, acrescente-se... — o jogo de ontem, no Restelo, como de final se tratasse. De decisão que não podia ser protelada sob pena de acarretar problemas intrincados, de emaranhada solução. Também o Belenenses forneceu o seu sólido contributo para que assim se pensasse. Tanto dentro das quatro linhas do rectangulo, sobre um relvado ainda em condições precárias, como na transmissão ao publico, que compareceu em elevado numero, da angustia que as duvidas costumam gerar em quem tem fundadas razões para se considerar intranquilo.

Um embate, portanto, de matiz vibrante, a solicitar mais o predomínio de qualidades anímicas, exigindo o homem na sua plenitude, do que propriamente a oferecer ensejos para a explanação do tecnicismo capaz de construir espectáculo diferente do que, na realidade, se viu.

Diante de factores a ter em conta, até porque a acção desportiva não se alheia da ideia da vitória ou da derrota, caso contrário tudo consistiria numa sensaboria de vil tristeza, hemos de concluir que o Belenenses cumpriu o seu dever. Em todas as dimensões. Conseguiu ser, inclusivamente, igual a si próprio desde que começou a segunda volta do campeonato. Desde a 15.ª jornada, com mais exactidão a partir da ida a Setubal quando subrepticiamente certos acontecimentos, muito lamentáveis, forjaram uma espécie de «chicotada psicológica» ao nivel da orientação técnica. Na ilustração de ontem, adiante-se entretanto, não deixaram de sentir-se as cintilações de um compartimento defensivo em notório apuro de rendimento, graças

(Continua na página central deste suplemento)

Remates à baliza...

● **Final de reservas...**

Mais uma vez,se subsistem as duvidas, ficou demonstrado que o aproveitamento das tardes de sábado é prática que se pode aplicar aos jogos de futebol da 1.ª Divisão, principalmente se estiverem em causa as cidades de grandes aglomerados populacionais, casos de Lisboa e Porto.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE • ZONA NORTE

OS BEJENSES MERECERAM O EMPATE

No primeiro tempo, o Alhandra e o Beja jogaram taco-a-taco. Quando eram decorridos 7 minutos, apareceu a primeira oportunidade de golo, que pertenceu aos alentejanos.

Enquanto as situações de perigo criadas pelos dianteiros locais encontravam no guarda-redes, Jesus, um obstáculo difícil de transpor, os homens de Beja tiveram na defesa alhandrense o pior inimigo.

No segundo tempo, a partida continuou a ser bem disputada e os alentejanos prosseguiram demonstrando possuir bom conjunto

Assim, os locais só aos 37 minutos conseguiram o seu tento.

Todavia, o resultado não condizia, porquanto os antagonistas não se mostravam inferiores. Foi, portanto, justo o golo que obtiveram, aos 42 minutos, por intermédio de Baiona, e que lhes deu a igualdade.

O Beja deixou excelente impressão, sendo de admirar que se encontre no ultimo lugar da tabela.

Do Alhandra, há a salientar Ferreira, Ludgero e Batalha. Do Beja, todos estiveram em evidência.

Arbitragem certa.

JOÃO BALSA

ZONA NORTE
Resultados

Salgueiros-Boavista	2-1 (3-2)
Famalicão-U. Tomar ...	2-0 (0-2)
Marinhense-Espinho	2-2 (0-0)
Oliveirense-Sanjoanense .	1-1 (0-3)
U. Lamas-Peniche	2-1 (0-0)
Ovarense-Spt. Covilhã...	1-2 (1-2)
Leça-Penafiel	4-0 (0-1)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN. .	21	12	4	5	47-18	28
Covilhã	21	11	5	5	34-31	27
Penafiel	22	11	3	8	40-28	25
Leça	22	9	6	7	36-28	24
U. Tomar ...	22	9	6	7	34-42	24
Salgueiros ...	22	8	7	7	31-23	23
U. Lamas ...	22	8	6	8	30-31	22
Famalicão ...	22	9	3	10	29-37	21
Espinho	22	7	6	9	22-28	20
Ovarense ...	22	8	4	10	22-31	20
Peniche	21	6	6	9	19-25	18
Marinhense ..	21	7	4	10	35-35	18
Oliveirense ..	20	7	3	10	25-35	18
Boavista	22	4	7	11	26-41	15

Factos salientes

A vitória do Leça (melhor marca) e do Sporting da Covilhã (unica de visitante) podem considerar-se como os melhores resultados do dia. O empate de Oliveira de Azeméis pelo interesse que trouxe á luta pelo primeiro lugar. O agravamento da sua posição por parte do Boavista, até porque as três equipas que o antecedem têm jogos em atraso.

A próxima jornada

O campeonato só prosseguirá em 27 deste mês, mas, nessa altura, já o calendário deve estar certo, pois no próximo domingo devem realizar-se os jogos Oliveirense-Covilhã e Sanjoanense-Marinhense, ficando o desafio Peniche-Oliveirense para o dia 20 deste mês.

O COVILHÃ OBTEVE UM ÓPTIMO TRIUNFO

O facto do Covilhã ter marcado primeiro, no encontro de Ovar, deve ter contribuido para a sua vitória, de certo modo surpreendente. E deve ter conribuido pela desorientação que criou aos locais. Dessa desorientação veio também o segundo golo. Mereceu-os porque até ali sempre mostrara o Covilhã melhor desenvoltura técnica. A partir do ultimo golo visitante, veio o alerta para a Ovarense. Redobrou de esforços e, para isso, mais velocidade passou a usar. O Covilhã dedicou mais atenção á sua defesa que, durante o segundo tempo, bastante assediada, se comportou á altura do brilharete do ataque. Foi batida no ultimo minuto, quando da expulsão do seu guarda-redes, na sequência da qual foi marcado um «canto», que deu aos locais, o tento de honra.

SURPRESA SÓ NOS NÚMEROS... EM LEÇA DA PALMEIRA

Se a vitória do Leça, no seu campo, sobre o Penafiel, não surpreende, já o mesmo se não poderá dizer-se dos numeros com que terminou o encontro. Quatro golos é muito para o valor de ambos os conjuntos. Mas, foi assim e foi-o com justiça. Os locais, sofrendo alguns ataques, atacaram contudo a dobrar, perdendo, mesmo, várias oportunidades flagrantes. Todo o seu trabalho teve como prémio apenas um golo no primeiro tempo. Mas, no prosseguimento, já os tentos surgiram mais fácilmente, aliás, merecidos. Têm os visitantes apenas a desculpa de, a certa altura do segundo tempo, terem jogado com o seu melhor elemento combalido. Mas os leceiros também a certa altura retiraram Pinhal, por lesão, o que equilibrou as forças, em numero.

VITÓRIA DE RESULTADO CERTO

O Lamas atacou com furia os terrenos do Peniche, iniciado que foi o encontro. E nessa furia, criou imensas oportunidades, algumas perdidas com verdadeira pouca sorte. Depois, os visitantes marcaram contra a corrente do jogo e isso criou um ambiente de interesse e emoção ao encontro. O intervalo chegou, porém, já com as equipas empatadas. A igualdade desfez-se depois, por que o Lamas foi sempre equipa mais esclarecida, mais veloz e mais dominadora. Ganhou por fim, mas ficou a dever na verdade, alguns golos ao «placard».

EMPATE JUSTIFICADO

A Oliveirense e a Sanjoanense, pela velocidade que logo deram ao jogo, mostraram que a determinação era a obtenção rápida de golos. Os visitados apresentaram mais acerto, enquanto que os adversários se mostraram um pouco desorientados. Daí não espantar um golo dos da casa ter surgido, mas anulado pelo árbitro. Sempre com entusiasmo chegaram os conjuntos empatados ao intervalo e com entusiasmo disputaram a segunda parte. Os golos surgiram primeiro para os visitantes, o que criou mais emoção á partida, mas a posição de vencedor durou apenas cinco minutos, razão por que a luta se manteve viril e disputadíssima, acabando com o resultado mais lógico.

VITÓRIA NORMAL DO FAMALICÃO

Em Famalicão, o jogo começou com várias iniciativas dos jogadores do União de Tomar, que utilizavam maior velocidade. Chegaram mesmo a ameaçar as redes contrárias, com jogadas muito envolventes e perigosas. Mas, num contra-ataque local, viram-se batidos com o primeiro golo. Isto animou então os da casa, que logo passaram ao equilíbrio e, depois, ao domínio.

No segundo tempo, as características da partida foram semelhantes, mas os visitantes mais não conseguiram do que deixar uma boa impressão, pois sofreram outro golo, quando o resultado, ao intervalo, estaria mais certo ou até mesmo o empate.

O BOAVISTA ESTEVE À PORTA DO DESEJADO

Jogo muito movimentado, como fácilmente se compreenderá, mas técnicamente fraco, o Salgueiros-Boavista. E ainda por cima, com uma injustiça enorme, devido á marcação de uma penalidade a favor dos locais e que lhes daria o primeiro golo. Até essa altura, o jogo pendera primeiro para o Salgueiros, seguindo-se uma fase de equilíbrio. Mas depois, o Boavista reagiu e conseguiu até criar perigo. Obteve ainda um golo, que o árbitro não considerou, alegando qeu o esférico não ultrapassara a linha de golo. Mas empatou no recomeço, igualdade que não duraria muito tempo, com o segundo golo dos salgueiristas, aos 10 minutos. Daí em diante, foi uma luta emocionante, maior com o aproximar do final, mas o resultado não se alterou.

BOM RESULTADO DO ESPINHO

O Espinho foi obter um razoável resultado na sua deslocação á Marinha Grande, produto do esforço e determinação postos na luta, a qual ofereceu um pouco mais de domínio aos da casa. Todavia, os contra-ataques dos espinhenses não conseguiram do que um empate a deixaram nunca de criar complicações aos visitados, que mais não duas bolas, igualdade que já ao intervalo se mantinha, com um golo para cada lado.

ZONA SUL • ZONA SUL

Uma defesa do guarda-redes do Oriental durante o encontro de ontem, com o Luso

OS ALMADENSES VENCERAM COM JUSTIÇA NA COVA DA PIEDADE

A vitória do Almada no campo dos seus vizinhos e rivais da Cova da Piedade, por 3-1, pode considerar-se justa.

Foi o êxito da equipa mais consciente e serena, que tentou sempre dar clareza e homogeneidade ao seu jogo. Teve, é verdade, a sorte pelo seu lado na obtenção do primeiro e terceiro golos, resultantes de lapsos do guarda-redes adversário, mas soube, como já se disse, actuar com calma e mais discernimento.

Ao contrário, o Cova da Piedade, com uma equipa heterogénea, onde os elementos especializados na defesa abundavam (práticamente, a linha avançado estava resumida a Torres e Feijão) atacou com sofreguidão mas sem nexo, esbanjando oportunidades só porque claramente lhes escasseou o sentido ofensivo.

A defesa do Almada jogou em grande plano, com realce para o seu «keeper» Carlos Alberto, bem secundado por Leal, Assis e Alves. A linha média mandou no meio-campo e Sério e Jurado foram, sem duvida, o «coração» da equipa.

Na frente, Correia, Garrido e José Carlos, sempre oportunos, destacaram-se.

No Cova da Piedade, a defesa claudicou apenas pela má tarde do seu «keeper». A meio do terreno, Apolo, o melhor elemento da turma tentou tudo para mudar o rumo dos acontecimentos, bem coadjuvado por Mega. Na avançada, Torres e Feijão distinguiram-se pela generosidade posta na luta.

A arbitragem do lisboeta Mendonça da Rocha, foi fraca demais, tendo lapsos imperdoáveis. Para quê as constantes ameaças aos jogadores da casa?

O LUSO ESTEVE MELHOR ORGANIZADO

O começo do jogo revelou, desde logo, uma equipa organizada e com pressa de marcar — o Luso. Assim aconteceu á passagem da primeira dezena de minutos.

O outro grupo — o Oriental — não teve método nem disciplina, quer na condução das operações, quer na serenidade para aceitar o predomínio do adversário que, á beira do intervalo, fazendo 2-0, de «livre», apontado directamente pelo seu «capitão», Faia, nunca mais veio a ter problemas. E tendo sido expulso, aos 8 minutos do segundo tempo, o guarda-redes orientalista, Edmundo, (substituído por Cordeiro), por nítida agressão, entraram os visitantes a usar uma agressividade desnecessária, pelo que os lusistas natural e prudentemente se retrairam, evitando o choque, sem, no entanto, deixarem de chamar a si o melhor sentido de jogo, concretizado com o terceiro e ultimo tento.

O árbitro, denotando falta de autoridade e errando, ora por culpa própria, ora dos auxiliares, de algum modo contribuiu para o desagrado deste encontro, algo feio durante a parte complementar.

No vencedor, Micael, Américo, Faia e Capitão-Mor sobressairam. No vencido, onde tudo faltou, difícilmente podemos citar nomes, a não ser o de Edmundo.

JOÃO DIAS

BOM RESULTADO DO SINTRENSE EM PORTIMÃO

O Portimonense cedeu, no seu campo, ante o Sintrense, um empate (3-3). Sem duvida, bom resultado para a equipa visitante.

No decorrer da primeira parte registou-se sensível equilíbrio de forças, mas os locais, um pouco mais afortunados, conseguiram 2-1, até ao intervalo. E também um pouco mais afoitos no capítulo do remate, ainda que os avançados experimentassem certas dificuldades ante defesas decididas e denotando bom espírito de entreajuda.

No segundo tempo, houve motivos de maior interesse. Os algarvios começaram em bom plano, ao ataque franco, e chegaram a 3-1. No ultimo quarto de hora, porém, os sintrenses reagiram animosa-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

OS ADEPTOS DO ATLÉTICO FESTEJARAM ONTEM, NO SEIXAL, O REINGRESSO NA I DIVISÃO, MAS NÃO FICARAM INTEIRAMENTE SATISFEITOS COM O COMPORTAMENTO DA SUA EQUIPA

O Seixal viveu ontem um dia de romaria, devido á afluência de numerosa falange de apoio do Atlético, evidenciando alegria e boa disposição. No campo do Bravo, a maior enchente da época.

O publico retirou satisfeito com o espectáculo proprocionado pelas duas equipas.

É certo que com a vitória alcançada, o Atlético reconquistou o direito de ascender á I Divisão, o que, naturalmente, satisfez os adeptos do popular clube lisboeta; todavia, esse publico fiel não escondeu também a sua pontinha de decepção por motivo de frouxa (segundo os adeptos) exibição produzida pela sua equipa predilecta. Cabia-lhes, até certo ponto, razão, mas o certo é que deviam ter tido na devida conta a maneira decidida e, digamos, estoica, como os adversários do Seixal se aplicaram na luta. Não mereciam, mesmo, a derrota (1-0). O resultado que mais se coadunava com o desenrolar do jogo, seria, quanto a nós, um empate.

Na primeira parte, o jogo teve fases de interesse (cada uma das equipas desfrutou de um período de superioridade) e, na segunda, que práticamente começou com o feliz golo do Atlético, este foi um pouco bafejado pela sorte. Essse golo revestiu-se, até, de frieza justificável.

O Seixal reagiu em forma, lançou-se deliberadamente ao ataque, mas a sorte andou dele arredia.

Ao guarda-redes José Henrique, e ao infortunio dos dianteiros adversários, ficaram os visitantes a dever o seu escasso triunfo.

Elementos em evidência: no Seixal, Pimenta, que merece os louros do dia, pois em quase todo o encontro esteve em precárias condições físicas; no Atlético, José Henriques e os elementos do sector defensivo.

Nem sempre certa a arbitragem do farense César Correia.

ANTÓNIO MARTINS

ZONA SUL
Resultados

Casa Pia-Olhanense	2-0 (1-1)
Os «Leões»-Torriense ...	2-1 (1-3)
Luso-Oriental	3-0 (1-2)
C. Piedade-Almada	1-3 (0-2)
Alhandra-Desp. Beja ...	1-1 (3-2)
Seixal-Atlético	0-1 (0-6)
Portimonense-Sintrense...	3-3 (0-1)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO..	22	17	2	3	72-21	36
Almada	22	12	3	7	33-37	27
Torriense ...	22	11	4	7	33-30	26
Portimon ...	22	11	2	9	50-33	24
Alhandra ...	22	10	4	8	33-37	24
Sintrense	22	8	5	9	34-23	21
C. Piedade...	22	9	3	10	30-37	21
Olhanense ...	22	8	4	10	25-35	20
Oriental	22	8	3	11	23-29	19
«Os Leões»...	22	7	5	10	27-38	19
Seixal	22	9	1	12	30-44	19
Casa Pia ...	22	6	6	10	32-33	18
Luso	22	7	4	11	34-36	18
Desp. Beja...	22	5	6	11	28-52	16

Factos salientes

A decisão antecipada do primeiro lugar, que, de maneira alguma, pode deixar de pertencer ao Atlético. A passagem do Almada para o 2.º lugar, por troca com o Torriense. O fraco rendimento das equipas da A. F. L., pois só o Casa Pia e o Atlético conseguiram vitórias — mesmo assim tangenciais. Melhor sorte não tiveram as equipas algarvias. A luta encarniçada entre os ultimos para a fuga á zona perigosa. Dos cinco que estão no fim da tabela só o Seixal perdeu.

A próxima jornada

O campeonato é interrompido nos dois próximos domingos. Retomará, portanto, o seu curso no dia 27.

O ciclista Albano Ferrer

comanda a classificação do «Regional» de profissionais

Américo Silva (Benf.) à frente em amadores

Com a disputa da segunda prova, a mais longa do torneio, prosseguiu ontem o campeonato regional de ciclismo para profissionais.

Com uma manhã radiosa de sol, em contraste com o domingo anterior, e dado que o percurso, embora de perfil variado, não tinha a dureza do escolhido para a primeira prova, esta corrida foi mais interessante, pelo movimento que os concorrentes proporcionaram.

Apesar disto voltou a não ser cumprida a média mínima (ontem de 35 km horários), tendo os três primeiros chegados percorrido apenas 34,509 km.

E é pena, pois se na prova anterior o mau tempo foi argumento influente na homologação, parece-nos que agora a A. C. S. vai ter muitas dificuldades em considerar válida a corrida.

A razão directa de a velocidade não ter correspondido á combatividade registada — práticamente desde a saída de Lisboa até á meta — ficou a dever-se a um facto bem simples; resultante de aos dois clubes concorrentes interessar fundamentalmente a conquista do título: os ciclistas de um (o Sporting) atacaram sempre que o momento lhes pareceu propício, os do outro (o Benfica) limitaram-se a responder ás várias ofensivas dos seus rivais.

Reconhecido como está que nestes campeonatos têm quase sempre vantagem os especialistas em contra-relógio, aos «leões» competia realmente nesta prova atacar, procurando uma melhoria de posições, pois na classificação geral os «encarnados» estavam em vantagem — Pisco e Costa com o mesmo tempo do guia (Ferrer) e Acursio, o melhor especialista na luta contra o cronómetro, apenas a 1 m. 29 s.

Manuel Graça pôs em prática o seu plano, tendo tido a prudência de lançar para a «fogueira» os homens mais modestamente colocados (Timóteo, Rosa, Birrento e Emiliano), utilizando-os em sucessivas fugas.

O Benfica, atento, limitou-se á marcação homem-a-homem, que predomina no panorama actual...

Apesar da resposta imediata dos benfiquistas, aconteceu que o Sporting sempre conseguiu retirar algum lucro da táctica empregada, já que o ultimo ataque desferido na sinuosa e íngrme ladeira do Cabeço da Rosa por Manuel Correia logo imitado por Leonel Miranda, não encontrou a mesma oposição anterior e isto permitiu melhorar posições na classificação geral. Albano Ferrer é agora o comandante isolado; Manuel Correia e Miranda são, agora 4.º e 5.º e, finalmente, João Roque aproximou-se mais do seu rival António Acursio, do qual dista apenas 47 segundos, este o facto mais saliente

Na inversa, os «encarnados» viram descer o citado Acursio, deixaram de contar com Manuel da Costa, ontem em dia de fraco rendimento, enquanto António Pisco perdeu 3 m. e 3 s. em relação a Ferrer.

Nada é definitivo, no entanto, pois se o Sporting teve o justo prémio da perseverança dos seus homens, os «encarnados» não ficaram afastados do título. O contra-relógio decidirá e, conforme abaixo se poderá verificar, as diferenças entre os primeiros da «geral» são tão pequenas que não se pode prever qual deles será o campeão de 1966. António Moreira (unico beneffício do Benfica na prova de ontem), Acursio, em dia de rendimento normal, e mesmo António Pisco, têm ainda uma palavra a dizer na luta a travar daqui a duas semanas, ao longo de 70 quilómetros, com Albano Ferrer, Manuel Correia, Leonel Miranda e João Roque, os mais apetrechados da formação «leonina».

Embora favorecidos pelas operações de desgaste desencadeadas antes pelos companheiros, Manuel Correia, Leonel Miranda e Albano Ferrer merecem uma citação pelo esplêndido final de prova, a tirarem partido exactamente de uma táctica sempre de aplaudir. No Benfica, Moreira, Pisco e Acursio, quase muito bem, enquanto os consagrados Peixoto (17.º) e Valada (15.º) desiludiram.

Classificação geral actual:

1.º, Albano Ferrer (Sp.), 10 h., 12 m. e 29 s.; 2.º, António Moreira (Bf.), 10 h., 14 m. e 45 s.; 3.º, António Pisco (Bf.), 10 h., 15 m. e 32 s.; 4.º, Manuel Correia (Sp.), 10 h., 15 m. e 32 s.; 5.º, Leonel Miranda (Sp.), 10 h., 17 m. e 6 s.; 6.º, António Acursio (Bf.), 10 h., 17 m. e 11 s.

*

A segunda prova do campeonato de amadores, ganha por Luciano Leal, do Benfica, merece uma referência especial pela aplicação excelente dos concorrentes, a reflectir-se na média registada: 36,360 km. Sendo a maioria constituída por benfiquistas (o Sporting apenas apresentou um corredor e o Atlético dois), os jovens amadores deram um belo exemplo aos profissionais.

Américo Silva (8 h., 2 m. e 43 s.), do Benfica, comanda a classificação, seguido do seu companheiro Luciano Leal (8 h., 4 m. e 31 s.).

JUSTINO CORREIA

Um lance do jogo de râguebi entre o Belenenses e o Benfica

«NACIONAL» DE RÂGUEBI

C. D. U. L. e Benfica

em luta pelo título

O Benfica, ao vencer folgadamente o Belenenses, mercê de brilhante exibição, pois marcou, em vinte minutos, dezasseis pontos, assegurou a permanência no primeiro lugar, de parceria com o C. D. U. L. Como os campeões nacionais jogaram, também, brilhantemente, ao vencerem Agronomia, o embate entre os dois mais cotados «quinzes» do raguebi nacional, decidirá, no próximo domingo, o título de campeão.

O Técnico venceu Direito por 18-14, após um jogo bem disputado e no qual os «advogados» voltaram a demonstrar o seu valor potencial, que as deficiências de forma e treino não deixam desabrochar. Os «engenheiros» estiveram dentro do seu valor actual.

*

O C. D. U. L. desforrou-se da unica derrota sofrida no campeonato, «esmagando» o Belenenses: 17-0. Na verdade, os juniores do C. D. U. L. fizeram uma excelente exibição, superando os adversários em todos os capítulos do jogo.

O Benfica voltou a vencer a aguerrida equipa da Académica da Amadora.

*

Em «juvenis», o factor sorte permitiu que o C. D. U. L. ganhasse por 6-3 um jogo em que foi sempre dominado. Os benfiquistas podem lamentar-se de um ensaio obtido num lance confuso, que o árbitro, mal colocado, não pôde validar, e outro invalidado após consulta a um fiscal de linha, que era um jogador do C. D. U. L....

Com esta vitória, os «cdules» devem ter assegurado a conquista do título.

*

Em reservas, o Belenenses, para evitar uma falta de comparência na primeira categoria, mandou retirar a sua equipa quando faltavam dez minutos e quando vencia por 9-3. Todavia, o Benfica, perdendo ou ganhando, já é o vencedor do torneio.

O C. D. U. L. venceu a Académica com a esperada facilidade.

*

A falta de árbitros oficialmente nomeados foi resolvida com a boa vontade dos que não estiveram presentes na reunião, evitando-se, assim, que a jornada ficasse incompleta.

CASCAIS-LISBOA · ESTAFETA

O Benfica

vencedor pela segunda vez consecutiva

Mais uma vez, a tradicional estafeta Cascais-Lisboa (dividida em cinco precursos), voltou a ser disputada em traçado diferente ainda que tal se registasse agora no troço final.

As entidades responsáveis pela sua organização devem, na verdade, estudar atentamente este problema.

O Sporting, que vencera em 1961 e perdera em 1965, ante o Benfica, lutou, desta vez, com um vigor excepcional, a despeito de não poder contar com Manuel de Oliveira ainda adoentado. Portanto, soube dificultar ao máximo a vitória do Benfica.

Assim, travou-se luta emocionante, derimida, no troço derradeiro, a favor dos benfiquistas, mercê de uma corrida excelente de Anacleto Pinto, o pedestreanista português ora em melhor condição física.

Na equipa dos «encarnados», os grandes obreiros do triunfo foram Anacleto e Arnaldo Pinto, que tiveram os precursos mais difíceis.

Quanto aos «leões», os melhores foram, sem duvida, Armando Aldegalega e Fernando Candido, o primeiro com o seu melhor «tempo» no precurso (Parede-Paço de Arcos) e o segundo pela luta que travou com Anacleto Pinto.

Não se registaram «records» técnicos de qualquer espécie.

Além da participação dos dois «grandes» (ambos com duas equipas cada um), concorreram mais cinco clubes e, aqui, sim, houve um «record» de inscrição: nove agrupamentos.

Pela primeira vez, actuaram as equipas do Juventude de Évora e da C. U. F.

O 4.º lugar do Vitória de Setubal, logo atrás das equipas «leoninas», A e B indica-nos possibilidades interessantes.

Eis os corredores mais válidos nas diversas estafetas: 1.º — José Rainho (C. U. F.), 6 m 15,4 s; 2.º — Natalino de Almeida (Sp.), 12 m 17,7 s; 3.º — Armando Aldegalega (Sp.), 21 m 21 s; 4.º — Arnaldo Pinto (Bf.), 17 m 48,8 s; e 5.º — Anacleto Pinto (Bf.), 16 m 4,2 s.

NÚMEROS E NOMES DA ESTAFETA

1.º — BENFICA «A»

Carlos Tavares ...	6 m	17,8 s
Queirós Pereira ...	13 m	15,8 s
Manuel Almeida...	22 m	5,2 s
Arnaldo Pinto	17 m	48,8 s
Anacleto Pinto ...	16 m	4,2 s

2.º — SPORTING «A»

Miguel Jesus	6 m	43,8 s
José Lourenço	13 m	17,7 s
Armando Aldeg....	21 m	21 s
Morujo Julio	17 m	54,6 s
Fernando Candido	16 m	56,2 s

GINÁSTICA

Uma sessão no Ateneu Comercial

Promovida pela Federação Portuguesa de Ginástica realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, a primeira sessão de informação sobre ginástica moderna, a qual será orientada pelos professores que se deslocaram a Praga, como observadores, ao Campeonato do Mundo de Ginástica Moderna.

Esta sessão realiza-se nas instações do Ateneu Comercial de Lisboa e compreenderá noções de base sobre ginástica moderna, incluindo técnicas, regulamentos e pontuações usadas e será seguida de projecção de filmes e colóquio.

HANDEBOL DE ONZE

Os visitantes confirmaram

o favoritismo no «Regional»

Mais uma jornada do campeonato de Lisboa de handebol de onze, desta feita com vitórias dos visitantes, que eram os favoritos.

Jogos ao nível actual do nosso handebol, sem duvida o mais fraco desde que a modalidade se pratica no nosso País!

O Almada, perante um adversário só com oito elementos, não teve, durante a primeira parte, quaisquer dificuldades (8-3). Depois o Campo de Ourique, já com mais um jogador, defendeu-se melhor e equilibrou a partida, criando entusiasmo insuficiente, contudo, para anular a vantagem do antagonista, que viveu da experiência de alguns elementos.

Em Marvila, o Sporting não teve, no Oriental, um adversário que lhe criasse problemas. Estes, se apareceram, foram apenas na nota curiosa de Branco, o melhor marcador «leonino» não estar feliz no remate, o que levou o técnico da equipa a colocá-lo na defesa, o que resultou, porquanto os «leões» embalavam para um triunfo substancial (13-4).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	4	4	—	—	42-14	12
Almada	4	3	—	1	29-23	10
Oriental	4	1	—	3	17-36	6
C. Ourique .	4	—	—	4	23-38	4

Próxima jornada — Sporting-Campo de Ourique e Almada-Oriental.

Como tudo indica que os visitados serão os vencedores, o campeonato só deve decidir-se na jornada seguinte, a ultima, em que o Sporting se desloca a Almada.

Campeonato de juniores

Tal com sucedera no campeonato de séniores, também em juniores, os dois primeiros foram vencedores: o Sporting como visitado; o Belenenses como visitante.

Com estes triunfos ambos asseguraram a presença no «Nacional», faltando apenas decidir qual delas conquistará o título, que, tudo indica, se inclinará para o Belenenses, actual guia.

As vitórias referidas não foram fáceis, dada a boa réplica dos marvilenses, em Alvalade, (8-6) e dos almadenses no seu terreno (4-2).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses .	5	4	1	—	34-16	14
Sporting ...	5	3	1	1	30-21	12
Almada	4	1	—	3	15-27	6
Oriental	4	—	—	4	14-29	4

Próxima jornada: Oriental-Belenenses e Almada-Sporting.

Estabelecidos quatro «records»

mundiais femininos em atletismo

ALBUQUERQUE (Novo México) — (A. N. I.) — Quatro «records» mundiais femininos de atletismo, em recinto coberto, foram estabelecidos na ultima sessão do campeonato nacional de atletismo, para amadores.

Os «records» foram estabelecidos por atletas do Tennessee: Wyomia Tyus, nas 60 jardas e Edith Meguire, nas 220 jardas, pela hungara Szusza Nagy-Szabo, nas 880 jardas e por Charlotte Cook, de Compton, Califórnia, nas 440 jardas.

Também no salto á vara, em que competiram John Pennell, Bob Seagren e Mel Hein, esteve prestes a ser batido o máximo mundial masculino.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

O encontro entre as reservas do Benfica e do Sporting, disputado no passado sábado no Estádio Nacional, para além de equacionar um inconfundível problema de popularidade, provou que, nas tardes de sábado, há publico livre de compromissos. Em numero suficiente para ser chamado aos estádios.

*

Outro aspecto, ainda em relação ao mencionado jogo, deve ter chamado a atenção dos dirigentes dos árbitros os quais, decerto, se lá estiveram, não deixarão de tomar providências para que não continue a vingar a anormalidade.

Uma arbitragem como aquela (as intervenções e atitudes do juiz de linha do lado da bancada deram a ideia de que havia no campo dois árbitros distintos) não é conveniente ao futebol.

Sporting e Benfica ficaram com razões de queixa, mas o primeiro não as esquecerá, fácilmente.

O trio de negras vestes foi tremendamente infeliz. Uma calamidade.

*

Rui Loio estreou-se no Benfica... Trata-se de um português, dos sete costados, que se fez jogador no Flamengo, do Rio de Janeiro, onde era conhecido por «Rui Português». Pois, no sábado o jovem jogador foi alvo de observação especial, podendo dizer-se que todos os olhares convergiam nas suas atitudes. Daí, o volume de desagrado que a sua exibição gerou.

Algo deve estar errado dado que não é de admitir que o treinador Bella Guttmann se haja equivocado ao apreciar Rui Loio nos treinos do Benfica. A velocidade que caracterizou o labor de Carlitos talvez explique o insucesso de quem estranhou o ritmo do futebol português e talvez o lugar de defesa lateral. Aguarde-se, pois, novo jogo para se poder aquilatar do real valor deste neoprofissional.

● Programa minucioso...

Foi divulgado o plano da preparação das equipas nacionais de futebol, A e B, com vista á fase final do campeonato do mundo.

Como novidades, em relação ao que fora anunciado, há duas: anulação do jogo Bélgica (B)-Portugal (B) e contrato feito com um repórter fotográfico português que acompanhará a selecção em todos os momentos e fornecerá a todos os jornais portugueses cópias das suas fotografias.

Manuel da Luz Afonso deu amplas explicações sobre o plano e Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F., aludiu a determinados pormenores.

Enfim, ficou absolutamente comprovado que a preparação da equipa nacional será feita á ultima hora. De 25 de Maio a 8 de Julho, data da partida para Manchester, disputar-se-ão cinco jogos internacionais, observar-se-á um período de férias, realizar-se-ão treinos em grande numero, haverá viagens á Escócia e á Dinamarca e, como remate, serão efectuados os jogos dos oitavos-de-final do «Mundial».

Continuamos na nossa: é de mais, Por vezes, o ditado latino confirma-se: «quod abundat nocet (o que é de mais, prejudica)...

Manuel António vai desperdiçar um golo no jogo de ontem contra o Vitória de Guimarães

Vitória fácil da Académica

sobre um adversário intranquilo

Contra o que seria de esperar, o Lusitano não se deslocou a Coimbra unicamente preocupado em defender. Acautelando, é certo, o seu meio-campo, a turma de Évora manifestou o propósito de discutir o resultado. E isso foi-lhe fatal, pois, ao cabo de quatro minutos de jogo, sofria o primeiro golo, com um disparo fortíssimo de Ernesto.

Conseguida a vulnerabilidade da defesa contrária, os estudantes começaram a actuar com calma e descontracção, entregando-se ao seu estilo característico de jogo, com a bola a deslizar com suavidade e presteza, de jogador para jogador, conseguindo, asim, o domínio territorial da partida.

Depois, como corolário natural desse domínio, os locais voltariam a marcar, aos 17 minutos, por Rocha. A partir daí, aumentou a pressão sobre o adversário, que não pôde, na verdade, contrariar o melhor jogo da Académica que, servida por melhores jogadores, mostrava-se sempre mais esclarecida e mais rápida em todas as zonas do terreno.

Os tímidos contra-ataques, ensaiados pelos visitantes, eram cada vez mais espaçados e sem poder de infiltração. Portanto, sem perigo.

Até ao intervalo, Vital ainda sofreu mais dois tentos — aos 31 minutos, por Artur Jorge (que dois minutos depois saiu magoado, do rectangulo); e aos 39 minutos, por Crispim que, em jogada individual, conseguiu furtar-se a todos os adversários para, mais perto da linha de golo, obter o quarto tento.

Com desnível tão grande no marcador, os locais, no segundo tempo, abrandaram a velocidade. É certo que mantiveram o ascendente técnico e territorial, mas proporcionaram ao adversário aparecer com mais frequência no seu meio-campo. Faltou, porém, sempre á equipa alentejana acutilancia e, sobretudo, facilidade de remate. Simões foi o avançado mais mexido e que melhores terrenos pisou para rematar com êxito. Mas, isolado entre os defesas contrários, raramente teve oportunidade de receber em condições as bolas que lhe eram passadas.

Foram ainda os conimbricenses

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

O n.º 9 da 4.ª Série da interessante colecção «ídolos do Desporto», saído na ultima semana, é dedicado a Oliveira Duarte, «um símbolo da juventude e de classe da nova equipa do Sporting».

MARCADORES

TRÊS JOGADORES COM TRÊS GOLOS

Embora cinco equipas tivessem ficado em branco, a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 28 golos — média de 4 tentos por desafio.

Manuel António (F. C. Porto), Quim (Setubal) e Perrichon (Spt. de Braga), cada um com três golos, estiveram em evidência.

Na classificação dos melhores marcadores não houve grande mexida, estando assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	22
Figueiredo (Sporting) ...	20
Torres (Benfica)	18
Lourenço (Sporting)	18
Djalma (Guimarães)	18
Mendes (Guimarães)	14
Ernesto (Académica)	13
Artur Jorge (Académica)	12

Os tentos de cada equipa

BENFICA (65) — Eusébio (22), Torres (18), José Augusto (8), Si-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Discutiu-se nas Antas o 3.º lugar...

Até que enfim, desapareceu a chuva! E o futebol voltou a vibrar á luz de um sol fraquinho, mas agradável, acolhedor e benéfico. Até parecia outro o Estádio das Antas, ontem á tarde, quando ali se disputou o encontro F. C. Porto-Guimarães. O publico acorreu em razoável numero. Além do mais, estava em jogo a posse do 3.º lugar do campeonato.

O prélio não quebrou totalmente a expectativa quanto a qualidade. Não foi de grande valia, mas também não deixou de ter agrado o seu seguimento, sobretudo na primeira parte. Já a segunda estragou um pouco a impressão inicial. Passou a imperar a monotonia, apenas com apontamentos ligeiros do futebol anteriormente oferecido.

Na primeira parte, futebol de franco ataque, com supremacia para os locais. Futebol rápido, mais descontraído do que o costume, com pormenores curiosos e apreciáveis. No F. C. Porto, notou-se sensível melhoria, como que a dizer que os seus jovens jogadores se dão melhor com o tempo seco. Menos agarrados á bola, ligeiramente mais esclarecidos (alguns, mas nunca os extremos), conseguiram justificar plenamente a vitória e o resultado, perdendo ainda algumas flagrantes iniciativas, que poderiam contar para o marcador. Na segunda parte, ainda que continuassem a manifestar supremacia, «mastigaram» de novo o jogo, mas não tanto como em encontros passados. Três bolas viram esbarrar na trave, todas com o rótulo de golo. Mas só a ultima entrou, porque Manuel António, o marcador de todos os tentos, na passada, acabou por «recargar» para as redes. Aquele e Amaury (a subir imenso na produção de jogo e a demonstrar que é na realidade um «crak») foram os melhores elementos do conjunto e mais poderiam ter feito se os extremos (tão depressa fazem o melhor como o impossível) lhes dessem jogo em quantidade e sobretudo em qualidade.

O Guimarães não foi uma equipa famosa nem nunca demonstrou capacidade para vencer o encontro. Também nunca se «dobrou», mostrando que sabe o que quer. Mas apreciado a frio o seu trabalho, talvez se lhe devesse exigir mais um pouco de vontade, pois discutia a possibilidade do seu melhor lugar de sempre no campeonato. Não fora a felicidade com que estava o seu sector defensivo, ou jogasse o F. C. Porto, no segundo tempo, com mais velocidade, e talvez os numeros do marcador não ficassem por ali.

A arbitragem teve uns erros dos chamados «sem influência» e quase todos devido á falta de atenção ou ignorancia do juiz de linha do lado da bancada.

A.

As nossas estrelas

★ ★ ★

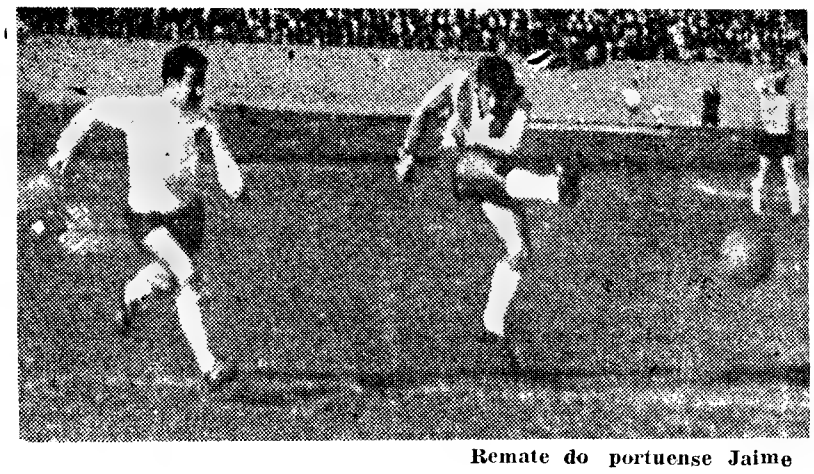
Jaime Graça e José Maria (Setubal), Amaury (F. C. Porto).

★ ★

Rui Rodrigues (Académica), Ferreira Pinto (Benfica), Rosas (Leixões), Vítor Silva (Varzim), José Pereira, Vicente e Cardoso (Belenenses).

★

Tomé e Quim (Setubal), Brandão, Diego e Gaio (Beira-Mar), Curado e Crispim (Académica), Simões (Lusitano), Simões (Benfica), Nicolau (Leixões), Quim, Salvador e Morais (Varzim), Manuel Duarte (F. C. Porto), Quaresma, Adelino e Carlos Pedro (Belenenses), Morais e José Carlos (Sporting).



Remate do portuense Jaime

O Vitória de Setúbal recuperou em golos

O jogo do Estádio do Bonfim mereceu os melhores aplausos do publico, a premiar a excelente exibição do Vitória contra o Beira-Mar.

A equipa sadina, confirmando o futebol que a caracteriza, teve ensejo de recuperar, no marcador da tabela, as perdidas demasiadas em encontros transactos, em que os dianteiros manifestaram baixa de «forma».

O jogo foi fértil em golos, mas particularmente em lances habilidosos, cheios de sequência, que mereciam, muitos deles, serem premiados com mais tentos.

Na verdade, o «onze» de Fernando Vaz teve ensejo de obter um resultado memorável. Os oito golos marcados — Quim (3), Augusto, José Maria, Tomé e Jaime Graça (2) — contra um dos aveirenses feito por Gaio, dizem pouco da pressão que os dianteiros sadinos exerceram sobre os beira-marenses.

O Vitória esteve particularmente lançado ao ataque. Mas, por outro lado, o Beira-Mar não se fixou em sistema defensivo e isso deu ocasião a que o marcador fosse frequentemente alterado.

Os visitantes pecaram por essa táctica, na medida em que não mostrando capacidade para acompanhar o ritmo do adversário, foram pouco cautelosos com a sua área de remate. Os avançados Gaio e Diego bem se esforçaram por aproveitar uma ou outra oportunidade, mas poucos foram os lances em que puderam dar objectividade ás suas pretensões. Além disso, Torpes (conhecido pelo gigante), ainda se agigantou mais perante aqueles adversários.

A arbitragem esteve certa.

J. M.

O guarda-redes do Varzim anteçipa-se ao avançado da C. U. F.

Varzim com «traje de c na estreia como ver

Tardou mas arrecadou. O Varzim, que ainda não tinha ganho um encontro em campo alheio, acabou ontem com esse mau hábito, conquistando, no Estádio Alfredo da Silva, uma excelente vitória, temperada com todos os condimentos: exibição, remate, entendimento, tudo quanto faz parte da bagagem de uma boa equipa.

É certo que a turma da C. U. F., a viver um período de descrança, ou algo parecido, facilitou, em determinado grau, a evidência dos contrários, ao não sair ao caminho da sua superioridade com entusiasmo e... jogo. Acomodado, sem inspiração nem sorte, mal arrumado, vagaroso, o grupo «fabril» tinha vagas e longínquas hipóteses de chegar ao triunfo, a não ser que o adversário falhasse também tão flagrantemente.

Embora a partida decorresse, de entrada, com equilíbrio em todos os aspectos, aos poucos notou-se que os poveiros estavam mais seguros de si e do que lhes competia fazer. Havia na movimentação dos varzinistas, uma concepção e uma intenção que não acompanhavam, geralmente, as operações barreirenses.

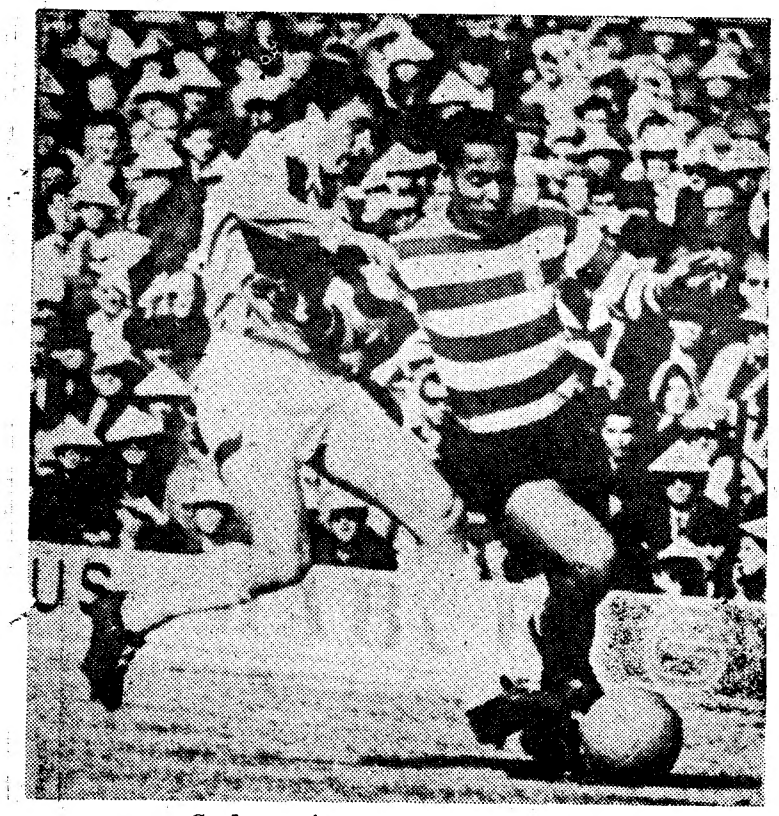
Como consequência do saber demonstrado, os nortenhos festejaram, aos 20 minutos, o seu primeiro golo, por sinal merecedor dos maiores elogios. Desde o passe de Carmo Pais ao modo como Vítor Silva se desembaraçou de Bambo para criar a aberta e, depois, á imponência do pontapé que bateu José Maria, o lance teve o cunho do futebol com letra maiuscula.

A C. U. F. teve, então, um assomo, conseguiu um predomínio territorial sem consequências ou significado. Até quando do «cerco» dos visitados, o conjunto da Póvoa não perdeu o tino e desceu, sempre, com assiduidade, apego e serenidade, á grande área dos «verdes».

O facto do Varzim manter apenas os «ponta de lança» adiantados no terreno, animava os defesas laterais dos donos da casa a seguir em frente, a fim de apoiar, de cerca, a sua avançada. Acto contínuo, denotando boa visão, os forasteiros empreendiam descidas por esses corredores, quase sempre desguarnecidos. Concepção e execução dignos de nota alta.

Se a primeira parte havia sido agradável, o segundo tempo não desmereceu do anterior.

Depressa, porém, se verificou não ter a C. U. F. emendado os erros anteriores. Defrontando uma defesa onde o binário central é composto por dois elementos de estatura elevada (Quim e Salvador), os cufistas insistiram nos centros por alto para a zona onde aqueles jogadores ditavam leis, já rotina-



Cardoso vai desarmar Ferreira Pinto

O entusiasmo do Belenenses confundiu o Sporting

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

á feliz fusão da veterania com a juventude, ambas dinamicas e exemplares no entusiasmo, no esforço e na dedicação. Numa palavra, na responsabilidade.

O Sporting, em plano inferior ao que patenteou oito dias antes contra o difícil, digamos intelectual, Vitória de Setubal, experimentou a influência do que apontamos, dado que a figuração actual do Belenenses sugere outra índole futebolistica que reclama um formal como drástico apelo àquilo que nenhum atleta, sobretudo se for profissional, deve pôr de remissa. A imagem que é inerente ao amador que se entrega á luta desportiva com prazer, numa adesão incondicional com alegria desbordante, teve no Sporting o reflexo baço. A palidez de uma alvorada sombria, que só ganhou colorido quando a aproximação do crepusculo provocou um estado de espírito de teor idêntico ao do tufão que pretende arrancar raizes, se as mesmas não são suficientemente profundas.

Mas as explosões nervosas, quando tardias, enfermam do irreparável defeito de se não processarem com os musculos desintoxicados e a mente desanuviada de complexos inibitórios. Por isso, a frenética reacção operada pelos «leões» adquiriu uma mancha superficial, nada redimível, mesmo que se entre em linha de conta com o caso do «penalty» — na ocasião, o Belenenses vencia há 34 minutos por 1-0 — em que os erros de Lourenço (parecia estar a redigir um telegrama de modo a todos saberem o respectivo texto para depois o ir entregar pessoalmente) foram mais evidentes do que os méritos de José Pereira, no entanto, magnífico, como em Bratislava, ao tentar aquilo que, nas circunstancias, muitos, muitíssimos, guarda-redes costumam não adoptar, ou seja, a atitude firme, de ardente fé mesmo que a ideia do insucesso seja eminente.

Noutra ordem de ideias, o avançado sportinguista, no dramático momento, fez prova provada da displicência e do desacerto que caracterizaram o seu «onze», enquanto a categórica resposta de José Pereira, com o seu quê de felicidade, espelhou a voluntariedade e a determinação de uma equipa, cujos componentes foram pródigos em encharcar de suor as camisolas que envergavam.

●

A intranquilidade cedo assentou arraiais no Sporting.

Depois do insucesso de Figueiredo, logo aos 2 minutos, que perdeu um golo talvez propício a abrir a torneira se, acaso, o Belenenses, conservando a serenidade, não continuasse a dispor os seus homens segundo o esquema mais racional e conveniente, baseado no 4-2-4, para assim preencher cabalmente o meio-campo (Cardoso e Adelino, divergentes em características, voltaram a formar um binário de grande rentabilidade), o grupo «leonino» deu o primeiro sintoma de nervosismo, incluindo de fora para dentro, quando modificou o seu dispositivo táctico, de 4-2-4 para 4-3-4, com laivos de famigerado 4-4-2 que é, como se sabe, a «arma secreta», o super-sumo ultradefensivo do futebol praticado na Coreia do Norte.

A modificação implicou alterações de lugares. Peres, que começou por ser extremo esquerdo, transitou para o «miolo» do terreno, onde foi uma forja de bola no ar, de movimentos travados e de passes errados; Ferreira Pinto deixou a companhia de Barão, indo para o flanco direito, em posição recuada (há que lembrar o facto de a equipa estar a disputar um jogo em que

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Nem a sorte, nem o árbitro estiveram pelo lado do Barreirense...

O Barreirense, a lutar pela fuga á despromoção, teve, na partida de Braga, motivos para se queixar da sorte... e da arbitragem. Aos 12 minutos, sofreu um golo de maneira incrível e só possível por desentendimento entre Faneca e Bráulio, com maiores culpas para o primeiro. Foi sem duvida um lance desafortunado mas que levou a equipa do Sul a lutar com o maior empenho, conseguindo, até ao intervalo, o equilíbrio territorial e superioridade no jogo-jogado.

Não pode dizer-se que os barreirenses tivessem feito bom futebol. Pelo contrário. Em técnica, foi bastante pobre a sua exibição. Mas, mesmo assim superior á patenteada pelos locais.

Numa toada de bola repelida de campo para campo e grande confusão no meio do terreno, provocadas pela má actuação dos jogadores e porque os equipamentos se confundiam, o jogo não teve motivos de interesse, nem situações que fizessem vibrar o publico.

O árbitro, só depois de decorridos 45 minutos se apercebeu da confusão que reinava entre os jogadores devido á semelhança dos equipamentos, pelo que apenas na 2.ª parte os bracarenses surgiram com equipamento branco.

Temos, portanto, na primeira parte, como apontamentos dignos de registo — o lance de infortunio do Barreirense; o mau jogo das equipas, mais acentuadamente da banda dos locais; e a má visão do árbiro em permitir a confusão derivada dos equipamentos.

Quanto á segunda metade do jogo, há a assinalar, em primeiro lugar, a má actuação da equipa de arbitragem.

Os visitantes, até ao quarto de hora, continuaram a impor a toada de equilíbrio, fazendo pairar a duvida quanto ao resultado.

Mas, precisamente aos 15 minutos, quando Estêvão corria com a bola, recebeu uma carga de Bandeira. Para nós, correcta. O juíz de linha, porém, assinalou falta, logo confirmada pelo árbitro. Desse lance nasceu um «penalty», largamente reclamado pelos jogadores do «team» prejudicado. Daí, a expulsão de Mascarenhas e de Costa.

Acabaram aí as duvidas quanto ao vencedor. Com a desvantagem de dois golos, desfalcados de dois elementos e desmoralizados, os barreirenses sucumbiram.

Apreciar o trabalho das equipas, tanto em conjunto como individualmente, afigura-se-nos desnecessário, pois ambas conseguiram dar motivo a nota favorável.

Mas, se como espectáculo, o labor dos grupos deixou muito a desejar, pior foi o da arbitragem, com destaque para o juiz de campo, que mais uma vez denotou falta de categoria para dirigir jogos das divisões principais.

COELHO ALVES

A MARCHA DO CAMPEONATO

A 22.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, antecedendo uma interrupção para dar lugar á «Taça» forneceu os resultados que, a seguir, relembramos:

Benfica-Leixões	2-0 (1-0)
Spt. Braga-Barreirense ...	5-0 (1-2)
V. Setubal-Beira Mar ...	8-1 (0-1)
Belenenses-Sporting	1-1 (0-3)
Académica-Lusitano	5-0 (1-1)
C. U. F.-Varzim	0-2 (1-2)
F. C. Porto-V. Guimarães	3-0 (2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta (9.ª jornada).

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

...erimónia» ...cedor fora

...dos em lances tão repetidos. Chegou a dar a impressão de que os «centros» cufistas levavam o caminho da cabeça dos poveiros, em vez de servirem de passes ou lançamentos aos companheiros.

O inevitável ocorreu aos 26 minutos do segundo tempo. Jogada modelar, de bola corrida, entre Aleixo, Nunes Pinto e Vítor Silva, e toque apropriado do ultimo, a colher José Maria a meio caminho da saída.

O que faltava, foi preenchido pelos vencedores com pormenores elucidativos, e confirmativos, do merecimento do seu êxito. Ao invés, como se compreende, serviu igualmente para agravar o desnível, em relação ao adversário, em que se deixara tombar a C. U. F.

O Varzim estreava-se com «traje de cerimónia» como vencedor fora.

Os mais destacados: Vítor Silva, Morales, Quim e Salvador, o Varzim; Abalroado, por vezes, na C. U. F.

O sr. Manuel Fortunato beneficiou da extrema correcção que prendeu ao prélio mas não tirou todo o partido possível do facto.

FRANCISCO CAMILO

FUTEBOL INSULAR

Robusta vitória do Marítimo no Campeonato da Madeira

FUNCHAL, 7 (A. N. I.) — Na última jornada da primeira volta do Campeonato da Madeira de Futebol registaram-se os seguintes resultados:

Marítimo-Sporting, 5-1;
União-Nacional, 0-1.

A classificação é a seguinte:
1.º, Marítimo, 6 pontos; 2.º, Nacional, 4; 3.º, União, 2; 4.º, Sporting, 0.

Carvalho vê a bola dentro da baliza. Era o golo do Belenenses, marcado por Carlos Pedro na transformação de «livre», a 25 metros de distância

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	11	—	1	42-11	22	10	5	4	1	23-13	14	22	16	4	2	65-24	36
Sporting	11	8	2	1	34- 5	18	11	7	3	1	25-13	17	22	15	5	2	59-18	35
F. C. Porto ...	11	8	2	1	22- 7	18	11	4	4	3	15-13	12	22	12	6	4	37-20	30
V. Guimarães .	11	9	—	2	32-15	18	11	2	5	4	15-24	9	22	11	5	6	47-39	27
V. Setubal	11	4	5	2	25-15	13	11	4	2	5	14-17	10	22	8	7	7	39-32	23
Belenenses	11	6	4	1	16- 7	16	11	3	1	7	9-15	7	22	9	5	8	25-22	23
Académica	11	4	3	4	25-17	11	11	3	4	4	21-23	10	22	7	7	8	46-40	21
Varzim	10	6	3	1	23- 7	15	12	1	4	7	13-27	6	22	7	7	8	36-34	21
Spt. Braga	11	6	4	1	24-13	16	11	1	2	8	11-37	4	22	7	6	9	35-50	20
C. U. F.	11	3	5	3	14-15	11	11	2	2	7	10-26	6	22	5	7	10	24-41	17
Beira Mar	11	6	1	4	22-22	13	11	—	4	7	7-32	4	22	6	5	11	29-54	17
Leixões	11	3	3	5	17-12	9	11	2	1	8	7-23	5	22	5	4	13	24-35	14
Lusitano	11	2	4	5	16-21	8	11	1	2	8	7-31	4	22	3	6	13	23-52	12
Barreirense ...	11	4	2	5	17-19	10	11	1	—	10	9-35	2	22	5	2	15	22-54	12

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 44

	Em casa	Fora	Total
Benfica	2	6	8
Sporting	4	5	9
F. C. Porto	4	10	14
Guimarães ..	4	13	17
V. Setubal ..	9	12	21
Belenenses ...	6	15	21
Académica ..	11	12	23
Varzim	5	18	23
Braga	6	18	24
C. U. F. ...	11	16	27
Beira-Mar ...	9	18	27
Leixões	13	17	30
Lusitano	14	18	32
Barreirense ..	12	20	32

15 desistências em 25 possíveis na Volta a Portugal em automóvel

Terminou ontem a 17.ª Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube 100 á Hora.

Das vinte e cinco equipas que, ás 21 horas de quinta-feira, da semana passada, iniciaram a competição, apenas dez lograram vencer a totalidade do percurso estabelecido (3084 kms), as onze provas de classificação e uma complementar, que a Volta compreendia.

As equipas «heróis» que atingiram a meta final, instalada na Praça do Império, onde não vimos qualquer dirigente da colectividade, organizadora, foram as seguintes:

Em «*Grande Turismo*» — Américo Nunes-Evaristo Saraiva (Porsche); Basílio dos Santos-Jocames (Porsche); e Clemente Ribeiro da Silva-Vasco Preto (I. M. P.).

Em «*Turismo*» — José Albino-Silva Pereira (V. W.); Albuquerque de Carvalho-José Luís Hickfold (Morris-Cooper); Burnay Bastos-Heitor de Morais, César Torres-Pereira Gomes (Austin-Cooper); Xixaro-João Soromenho (NSU Prinz 1000); Pires Antunes-Jorge Nascimento (Dimp); e Carlos Faustino-Eugénio Baptista (Saab).

Entre os numerosos desistentes, contavam-se alguns favoritos como Manuel Lopes Gião e Baptista dos Santos.

Os prováveis venecdores serão: em «Grande Turismo», Basílio dos Santos e Américo Nunes; em «Turismo», César Torres.

A classificação definitiva da prova (a segunda a contar para o campeonato nacional de ralies) só será conhecida amanhã.

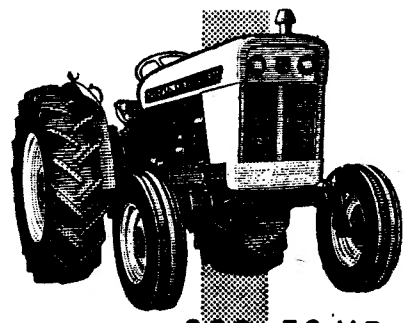
ESGRIMA

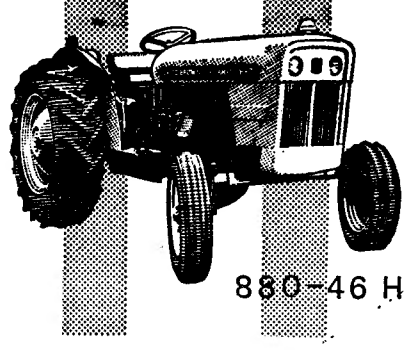
A equipa A do C. D. U. L. é campeã nacional de sabre

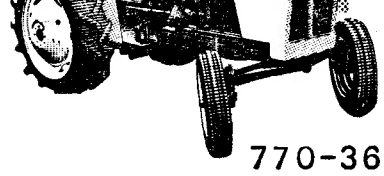
Realizou-se, ontem, no Centro Espanhol, o Campeonato Nacional de Sabre, que registou a comparência de 21 atiradores.

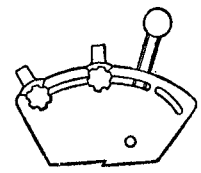
Classificação final: 1.ª, C. D. U. L. (A) (dr. Orlando Azinhais, Moreira Freire, Tavares Cabral, Saraiva Gomes) 3 v.; 2.ª, Acad. Militar (Bento Soares, Silva Louro e Sales Gomes); 2 v. 1 d.; 3.ª, C. D. U. L. (B) (Martins Soares, Silva Marques, Sá da Bandeira e Miguel Cardoso), 1 v. e 2 d.; 4.ª, Escola Naval (Vaz Tenreiro, Silvério Marques e Serras Simões), 3 d.

A NOVA
LINHA BRANCA **DAVID BROWN**
COM O NOVO SISTEMA HIDRÁULICO
SELECTAMATIC


990-56 HP


880-46 HP


770-36 HP



+ VERSÁTEIS
+ RESISTENTES
+ ECONÓMICOS

EM EXPOSIÇÃO NO DISTRIBUIDOR GERAL
J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA-AVENIDA ELIAS GARCIA 123-A/123-D
E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

BANCO DE ANGOLA
S. A. R. L.

De conformidade com o artigo 37.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco de Angola para o dia 30 do próximo mês de Março, na sua Sede, na Rua da Prata n.º 10, em Lisboa, pelas 11 horas, para:

1.º — Apreciação e votação do relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;

2.º — Eleição de um Administrador e de um Membro do Conselho Fiscal.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Fazenda Nacional

António Cândido Mouteira Guerreiro

(Director-Geral da Fazenda Pública)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

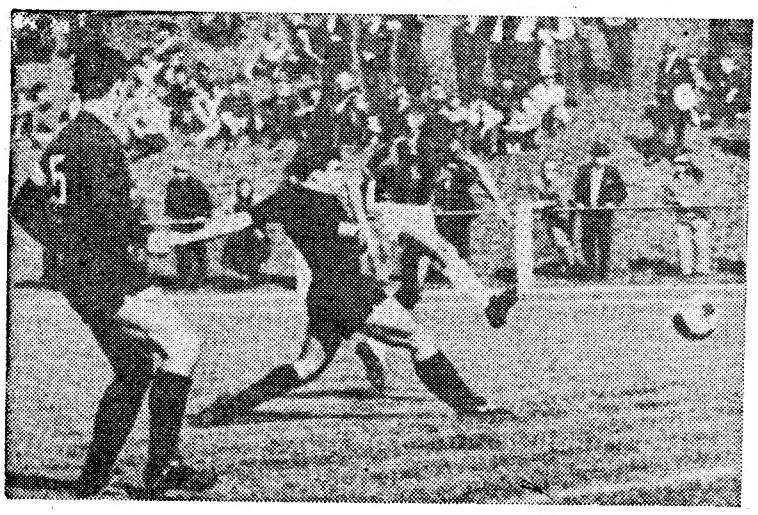
«BENGUELA» a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.
«VERA CRUZ» a sair em 19 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 5 a 8 de Março
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA. MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 27 de Março.
«AMBOIM» a sair em 6 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 20 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março e 20 de Abril ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



Um avançado do Olhanense remata á baliza do Casa Pia

«Nacional» da II Divisão

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

mente, impuseram-se e, um pouco ajudados pelo factor sorte, puderam fixar a marca em 3-3.

Como quer que seja — resultado certo, e melhor para o Sintrense do que para a equipa local.

A VITÓRIA DO CASA PIA PODERIA TER SIDO MAIS EXPRESSIVA

Nesta sua primeira visita a Pina Manique, o Olhanense servia como pedra de toque quanto ás possibilidades de o Casa Pia se manter no torneio secundário do País.

Fazendo face á melhor valia técnica do adversário, o Casa Pia imprimiu, logo de início, toada veloz ao jogo, animado de firme determinação. Mais intencional, criou várias oportunidades de golo, conseguindo, nos primeiros minutos, ver realizados os seus intentos. Confundiu ainda a extrema defesa algarvia. Os avançados beneficiaram claramente da boa carburação dos homens do meio-campo, claudicando apenas no capítulo do remate.

Só a espaços, o Olhanense nos deixou uma ideia do valor a que nos habituou noutras épocas. No primeiro tempo, ainda dispôs de umas quantas oportunidades de golo, especialmente uma desperdiçada por Parra, já perto do intervalo, e que poderia ter dado, uma vez convertida, outra feição á partida.

No segundo tempo, a questão ficou arrumada, após a obtenção do segundo golo dos lisboetas, que até final dominaram em cheio. Valeu aos algarvios a acertada exibição do guarda-redes Paulo.

Paulo, Reina, Alexandrino, Casaca e Parra salientaram-se entre os vencidos. Na turma casapiana, toda a defesa, Libertário e Serranito estiveram em evidência.

Arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, em bom plano. Imperturbável e calmo em todas as circunstancias, revelou autoridade e mereceu nota alta.

MÁRIO REIS

BELENENSES-SPORTING

(Continuação da página central deste suplemento)

precisava de ganhar...); e Oliveira Duarte foi para o outro extremo do campo para continuar a ser apático, lento e improdutivo, denunciando uma forma que precisa de total revisão.

Tudo isto aconteceu aos 15 minutos, ainda o Belenenses, graças a Carlos Pedro, não lograra o seu tento, por sinal de factura espectacular: a 25 metros de distancia, a bola fez uma trajectória enganadora, indo anichar-se na baliza ante a impossibilidade de Carvalho (um guarda-redes sem muito trabalho) surpreendido pelo imprevisto desfecho do que parecia ser uma bola atirada para as nuvens.

O segundo sintoma desse desnorte foi dado pela troca, ocorrida antes do intervalo, entre Barão e Ferreira Pinto. E o terceiro, ou seja, a confirmação, ao sabor do lema «em tempo de guerra não se olham a armas», consistiu na adopção do 4-3-3, na circunstancia, idílica solução, com Morais na extrema direita (deu, no entanto, vivacidade ao labor do «team» e uma certa acutilancia) e Barão no posto de defesa direito.

A irreguularidade do labor dos homens de Alvalade, atidos ao lance moroso e esquecidos da antecipação, persistiu na medida em que redobrava o vigor e o entusiasmo dos «azuis», cada vez mais sólidos no seu trabalho defensivo, sobretudo na zona da meia-lua, onde foi notável a acção de Vicente, Cardoso e Quaresma. Três gigantes. Veio o «penalty» referido (o árbitro puniu a irregularidade que provocou o derrube de Figueiredo) e só 14 minutos decorridos, já se aceitava como lógica a derrota, Lourenço pôde chegar ao 1-1, por sinal, em jogada reabilitadora do seu estranho negativismo durante toda a partida. Lançamento em profundidade de Barão, a cuja memória acudiu o elementar preceito da exploração dos espaços vazios, e corrida, célere e decidida, de Lourenço, que atirou a bola como se a mesma houvesse saído de uma catapulta. Um golo de recorte espectacular, além de ser um estímulo. Todavia, a pressão territorial exercida não trouxe outros benefícios, principalmente aquele que tanto se ambicionava: a defesa do primeiro lugar, perdido após 22 jornadas. Quando faltam, precisamente, quatro para o termo do campeonato.

Resumindo considerações: o Sporting não esteve á altura de poder solucionar os seus próprios problemas. Ao malogro do meio-campo, agravado por muitas e variadas modificações, o que é sempre perturbador, se acaso persiste o negativismo, aliou-se a improdutividade dos dois pontas de lança, Lourenço e Figueiredo, incapazes de reterem a bola, de criarem espaços para manobrarem e de suplantarem a marcação atenta dos seus opositores. Quer dizer, o grupo agiu desmembrado, gritando a ausência de alguém que pudesse indicar o caminho da salvação. Em suma, a antítese dos fulgurantes vinte minutos iniciais contra os sadinos. A demonstração inequívoca do futebol complicado e burilado, cerzido ao gosto pessoal. Paralisante, improficuo e injustificável. Lesivo do interesse de uma equipa.

●

Quanto ao Belenenses, já se mencionou o somatório das virtudes. O comportamento dos seus jogadores, qualquer deles a pedir meças aos companheiros em abnegação e entusiasmo, foi a origem e o fim do insucesso do Sporting, em relação á perda da posição de «leader». Mas da eficácia da retaguarda dependeu o relativo êxito. José Pereira, Vicente, Quaresma, Cardoso e Adelino estão na enormidade futebolística.

O sr. Pinto Ferreira arbitrou sem motivos para merecer reparos. Os jogadores, muito correctos, a despeito de um outro senão de efémera duração, facilitaram-lhe a missão. Contudo, pareceu-nos que o seu critério precisa de ser revisto no concernente a cargas, com e sem a bola. Deixou em claro algumas irregularidades que as regras estipulam, sobretudo quando um defensor faz a carga a um avançado, que conduz a bola, pelas costas. Quaresma, por exemplo, duas vezes (fora da grande área) foi autor de duas intervenções dessa natureza.

Louve-se o acerto na punição dos «offsides». E muitos existiram.

F. S.

A marcha do campeonato

(Continuação da página central deste suplemento)

O primeiro destes jogos disputou-se anteontem.

Factos salientes

- A mudança de «leader» é, sem duvida, o facto mais saliente da jornada: o Sporting cedeu a dianteira ao Benfica, que desde o encontro entre ambos tem vindo a aproximar-se do seu eterno rival.
- A primeira vitória do Varzim em terreno alheio, por sinal num dia em que mais nenhum visitante ganhou, merece, também, ser realçada.

  Os poveiros atrás duma «novidade» (primeira derrota em casa oito dias antes) experimentaram nova sensação.
- O jogo Belenenses-Sporting teve honras de unico, na capital, e forneceu o unico empate da jornada.
- O balanço da ronda n.º 22 dá três confirmações (vitórias do Benfica, do Varzim e do F. C. do Porto), duas desforras (alcançadas pelo V. de Setubal e Spt. de Braga) e duas rectificações (Belenenses e Académica). Dominou a tendência para fazer melhor em casa do que fora, pois de todos os visitados só o Desp. da C.U.F. não conseguiu fazer melhor.
- Por pouco vulgar é de salientar a marca alcançada pelo V. Setubal que ontem marcou mais de um quarto dos tentos obtidos nos anteriores 21 jogos.
- Foi escasso o numero de concorrentes que não conservaram a posição anterior. Duas permutas e foi tudo: o Benfica passou de 2.º para 1.º, por troca com o Sporting; o V. de Setubal subiu de 6.º para 5.º, por reciprocidade com o Belenenses.
- Ficaram disputados 154 encontros, que proporcionaram 80 vitórias de visitados, 38 empates e 36 triunfos de visitantes. Atingiu-se um total de 515 golos (média de 23,4 por jornada), cabendo 329 aos visitados e 186 aos visitantes.
- O concorrente com maior numero de golos marcados é o Benfica (65), sendo o Lusitano o menos realizador (23). O Sporting tem a defesa menos batida (18) e do lado oposto estão o Beira-Mar e o Barreirense (ambos 54).
- A luta dos ultimos não trouxe alterações. Os cinco clubes da cauda da classificação foram todos batidos, o que significa que não somaram pontos.

A próxima jornada

O campeonato só retomará o seu curso no dia 27 deste mês. A 23.ª jornada incluirá os jogos: V. Guimarães-Benfica, Leixões-Braga, Barreirense-V. Setubal, Beira Mar-Belenenses, Sporting-Académica, Lusitano-C. U. F. e Varzim-F. C. Porto.

MARCADORES

Continuação da página central deste suplemento)

mões (5), Nelson (4), Coluna (3), Pedras (2), Yaúca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

SPORTING (59) — Figueiredo (20), Lourenço (18), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Morais (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva, Barão e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

F. C. PORTO (37) — Manuel António (8), Amaury (7), Jaime (6), Pinto (5), Nóbrega (3), Carlos Manuel (3), Valdir (2), Bernardo da Velha, Naftal e Valdemar.

GUIMARÃES (47) — Djalma (18), Mendes (14), Peres (9), Castro (3), Morais (2) e Vieira.

SETUBAL (39) — Carlos Manuel (9), Jaime Graça (8), José Maria (7), Quim (7), Tomé (3), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e Augusto.

BELENENSES (25) — Carlos Pedro (7), Teodoro (4), Adelino (3), Dique (2), Correia (2), Pelézinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Lobo e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

ACADÉMICA (46) — Ernesto (13), Artur Jorge (12), Campos (6), Rocha (5), Jorge Humberto (3), Crispim (3), Gervásio (2), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

VARZIM (36) — Nunes Pinto (8), Rodrigo (8), Vítor Silva (6), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio (2), Aleixo e Salvador.

SPT. BRAGA (35)—Estêvão (7), Adão (7), Perrichon (6), Bino (5), Canário (4), Luciano (3), Nogueira, Coimbra e Faneca (Barreirense), nas próprias redes.

G. D. DA .C. U. F. (24)—Vasconcelos (7), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João (2), Torpes, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (29) — Gaio (8), Nartanga (6), Diego (5), Garcia (3), Miguel (2), Azevedo (2), Brandão e Abdul.

LEIXÕES (24), Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (4), Manuel Duarte (4), Ventura (2), Pereira, Bené, Duarte e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (23) — Simões (8), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (26) — Ludovico (8), Mascarenhas (4), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA — Os encontros da 26.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Espanha forneceram os seguintes resultados:

Cordova, 1-Valencia, 0; Atlético de Madrid, 4-Pontevedra, 0; Elche, 3-Maiorca, 2; Saragoça, 1-Sabadel, 0; Espanhol, 1-Betis, 1; Sevilha, 1-Barcelona, 1; Malaga, 0-Real Madrid, 0.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 37 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 36; 3.º, Barcelona, 34; 4.º, Saragoça, 31; 5.º, Atlético de Bilbau, 30; 6.º, Pontevedra, 28; 7.os, Valencia e Elche, 26; 9.º, Cordova, 23; 10.os, Las Palmas e Espanhol, 22; 12.os, Sabadel, Malaga e Sevilha, 21; 15.os, Maiorca e Betis, 19.

FRANÇA — Os encontros ontem disputados para o campeonato nacional de futebol, da França, forneceram os seguintes resultados:

Rennes, 4-Angers, 4; Nimes, 4-Mónaco, 0; Rouen, 0-Bordeus, 0; Sochaux, 2-Strasbourg, 1; Valenciennes, 2-Lens, 0; Nice, 0-Cannes, 0; Sedan, 0-Toulouse, 1; St. Etienne, 2-Lyon, 1.

Classificação: 1.º, Nantes, 45 pontos; 2.º, Bordeus, 40; 3.º, Valenciennes, 39; 4.º, St. Etiene, 36; 5.º, Toulouse, 30; 6.º, Lens, 29; 7.º, Sochaux, 29; 8.º, Sedan, 28; 9.º, Mónaco, 28; 10.º, Rennes, 26; 11.º, Strasbourg, 26; 12.º, Angers, 25; 13.º, Nimes, 25; 14.º, Lyon, 23; 15.º, Nice, 23; 16.os, Stade Français, Lille e Rouen, 22; 19.º, Cannes, 18; 20.º, Red Star, 16.

O Valenciennes, o Lens, o Sedan, o Rennes, o Angers e o Lyon, têm 27 jogos. Os restantes contam 28.

ITÁLIA — Os resultados dos jogos da 24.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Itália foram os seguintes:

Milan, 1-Florença, 2; Atalanta, 1-Nápoles, 0; Roma, 1-Juventus, 1; Inter, 2-Torino, 1; Bolonha, 2-Sampdoria, 1; Catania, 0-Foggia, 0; Brescia, 0-Gagliari, 0; Lanerossi, 1-Lazio, 0; Vareza, 1-Spal, 1.

Classificação: 1.º, Inter, 36 pontos; 2.os, Bolonha e Nápoles, 32; 4.º, Milan, 30; 5.os, Florença e Juventus, 29; 7.º, Roma, 27; 8.º, Lanerossi, 24; 9.os, Brescia, Gagliari e Torino, 23; 12.º, Lazio, 22; 13.º, Foggia, 21; 14.os, Atalanta e Spal, 19; 16.º, Catania, 16; 17.º, Sampdoria, 14; 18.º, Vareza, 11.

BÉLGICA — Os resultados dos desafios, disputados ontem, para o campeonato nacional de futebol, da Bélgica, foram os seguintes: Gantoise, 2-Anderlecht, 2; Darnig, 0-Racing Wite, 0; Antuérpia, 3-Berchem, 0; Bershot, 3-Liege, 2; C. S. Brugeois, 0-Malinois, 0; St. Frond, 1-Tilleur, 0; F. C. Brugeois, 3-Lierse, 0; Standard, 4-Beeringen, 0.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 32 pontos; 2.os, Standard e Beerschot, 32; 4.º, Trond, 30; 5.º, Malinois, 28; 6.º, Antuérpia, 24; 7.os, La Gantoise e F. C. Brugeois, 23; 9.º, Tilleur, 22; 10.º, F. C. Liegois, 18; 11.º, Lierse, 17; 12.º, Zaring, 16; 13.º, Beeringen 16; 14., Berchem, 13; 15.os, C. S. Brugeois, 12.

SUÍÇA — Os resultados dos encontros, disputados ontem, para o campeonato nacional de futebol da Suíça, foram os seguintes:

Basileia, 5-Servete, 2; La Chaud de Fonds, 1-Lugano, 1; Granges, 0-Grasshojopers, 4; Lausana, 2-Sion, 0; Urania, 3-Lucerna, 2; Bienne, 1-Young Fellow, 2; Zurique, 3-Berna, 0.

Classificação: 1.º, Zurique, 25 pontos (14); 2.º, Lousana, 19 (14); 3.º, Servelte, 17 (12); 4.os, Young Boys e Granges, 16 (14); 6.º, Grosshoppers, 16 (15); 7.º Basileira, 15 (14); 8.º, Lugano, 14 (16); 9.º, Bienne, 13 (15); 10.os, Lion e Young Fellow, 12 (15); 12.º, La Chaux de Fonds, 11 (13); 13.º Lucerna, 10 (16); 14.º, Urania, 6 (15). Entre parênteses indica-se o numero de jogos disputados.

ÁUSTRIA — Os resultados, dos encontros da 15.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Áustria, foram os seguintes: Viena, 1-Kapfenberg, 2; Áustria de Viena, 3-Simmering, 0; Klagenfurt, 0-Rapid, 1; Neustadt, 0-Linz, 0; Áustria de Salisburgo, 0-Admira, 0: Innsbruck, 2-Schhwechmat, 0.

Classificação: 1.os, Amira, Rapid e Áustria de Viena, 23 pontos; 4.º, Sport Clube, 20; 5.º, Viena, 17; 6.º, Innsbruck, 16; 7.os, Schwechat e Linz, 14; 9.º, Áustria Klagenfurt, 13; 10.º, Kapfenberg, 12; 11.º, Graz, 11; 12.º, Neustadt, 10; 13.º, Áustria de Salisburia, 8; 14.º, Simmering, 6.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Académica-Lusitano

(Continuação da página central deste suplemento)

que aumentaram a contagem com um golo de Artur Jorge (41 minutos).

Conforme o resultado no-lo diz, a Académica venceu com facilidade um adversário intranquilo. Sem ter feito, uma grande exibição, jogou de molde a justificar o resultado, principalmente pelo que fez no primeiro tempo.

Aos 15 minutos da segunda parte, Maló foi substituído por Brassar, que fazia a sua estreia na equipa. Como nada ou pouco teve que fazer não se pôde avaliar das suas qualidades.

No «onze» vencedor, destacaram-se Curado, Rui Rodrigues e Crispim.

O Lusitano facilitou de certa maneira a vitória do antagonista, pois nunca conseguiu o antidoto para contrariar os avanços constantes dos donos do campo. Só Simões se destacou, apesar da boa-vontade manifestada por todos.

MANUEL UMBELINO

NOVOS DIRIGENTES

Acabam de ser eleitos os novos dirigentes do Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas. A assembleia geral, direcção e conselho fiscal ficaram a presidir, respectivamente, os srs. Mário Amandio Fernandes Rodrigues, Manuel Custódio e Fernando Gonçalves Ramos.

Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz, na sua assembleia geral, realizada em 12 de Fevereiro próximo passado, elegeu novos corpos gerentes, sendo presidentes os srs. José Lourenço (assembleia geral), Fernando da Silva Flores (direcção) e João Fernandes (conselho fiscal).

OS INGLESES DE SUNDERLAND SÓ QUEREM VER BOM FUTEBOL

por

HENRY THORNBERRY

SUNDERLAND, (UPI — exclusivo da A.N.I. em Portugal) — Jogadores e publico nada mais poderão exigir, no Estádio de Roker Park, no decurso do próximo Campeonato Mundial de Futebol. Trata-se de um dos melhores campos que foi dado visitar a equipas de reportagem da United Press International.

De acordo com o que aconteceu em muitos outros estádios da Inglaterra. perdeu-se espaço para garantir conforto, e com a praia e uma esplanada a dois passos, é de prever que o visitante vindo para o futebol não deixe de apreciar, depois ou antes do desafio, um agradável banho.

Roker Park foi construido para cerca de 63 000 espectadores, mas uma nova cobertura para os lugares sentados e para o peão fez descer essa capacidade para 43 000, dos quais dezoito mil são cobertos (três quartos do estádio, situado na zona residencial a uma milha do centro da cidade de Sunderland, têm cobertura):

Vinte e seis mil libras de bilhetes foram já cobradas no estádio e espera-se ainda a venda de mais 50 000. Novos escritórios e um clube social estão a ser construidos em frente do portão principal. Já se completou uma bancada provisória de lugares sentados, que será instalada depois de 1 de Maio, dia em que se disputa o ultimo jogo do Sunderland para o campeonato da Liga. Entretanto, projecta-se a instalação de mais 150 lugares para a Imprensa, além dos cinquenta já existentes. Vão ser montados 130 telefones na tribuna da Imprensa, e outros cinquenta, já além de aparelhos de telefoto e de telex, serão instalados na sala de Imprensa, que se preparou no ginásio, num ângulo do estádio.

Por seu turno, o relvado será aumentado de metro e meio na largura e no comprimento. Os vestiários, com banhos individuais, não necessitam de alterações: contam-se entre os melhores do país, com uma sala de agentes físicos que até o hospital local inveja.

O Chile e a Itália abrem o programa do Roker Park em 13 de Julho. A Russia e a Itália têm um jogo em 16 e o Chile e a Russia defrontam-se em 20. A outra selecção do grupo — a Coreia do Norte — sómente aparecerá depois destes encontros. O jogo dos quartos de final joga-se neste estádio em 23 de Julho.

Os espectadores do Roker Park são tradicionalmente vociferantes e críticos — mas nunca deixam de aplaudir o bom futebol. São, em geral, operários e mineiros, os mesmos homens que fazem o progresso da cidade. Nos dias dos jogos, saem do centro da cidade, através da ponte suspensa que atravessa o rio Wear, precisamente ao longo da margem onde os barcos estão ancorados, direitos ao estádio.

Este fica perto do estuário do Wear, e por vezes é acossado pelos ventos gélicos do Norte. Mas a nova cobertura, por detrás de uma das balizas, tende a diminuir os efeitos dessas rajadas. Até aqui, porém, os entusiastas da bola têm gostado do seu estádio, mesmo sem conforto.

Quando os dirigentes anunciaram que iam instalar um gigantesco quadro electrónico de informações, no estádio, para o campeonato mundial, alguém perguntou:

«Para que é todo este entusiasmo? Acabam por colocar poltronas nas bancadas e carpetes nos lavabos. Dêem-nos bom futebol, que não pedimos mais nada».

PORTUGAL, HUNGRIA E BULGÁRIA preferiram os arredores de Manchester

A delegação que Portugal envia á fase final do Campeonato Mundial de Futebol, em Julho, escolheu para a sua instalação um hotel de trinta quartos: o Stanneylands, de Wimslow, pequena localidade do Cheshire, a 277 quilómetros de Londres, a 20 de Manchester e a 35 de Liverpool.

Será precisamente em Manchester e Liverpool que Portugal efectua os seus jogos do grupo três, contra a Hungria, Brasil e Bulgária.

O Stanneylands Hotel está indicado, com três estrelas, nos livros de turismo e é considerado um dos melhores e mais belos do Cheshire. A sua parte central foi construída no princípio do século XVIII, mas em 1960 esse elegante solar foi transformado num hotel moderno, que ocupa quase dois hectares, com relvados, roseirais, arbustos e árvores de vegetação perene. Fica já fora da povoação de Wimslow, pelo que o sossego é total. Dir-se-ia afastado da civilização, apesar de apresentar o máximo de conforto.

Os portugueses treinarão perto, no campo do Styal F. C., clube amador da Liga de Futebol do Lancashire e do Cheshire.

O vice-presidente do clube, Alf Bailey, vigoroso apesar dos 73 anos, afirmou:

«Teremos pronto um belo relvado quando eles chegarem. Está actualmente um pouco estragado, devido ao mau tempo que tem feito. Mas ficará tão bom como o de Wembley quando vierem os jogadores portugueses».

Foram construídos novos vestiários, com banheiras e chuveiros de água quente. Nada faltará aos portugueses, que também terão á sua disposição, para os treinos de conjunto, o campo do Stockport County F. C., um clube da quarta Divisão.

A delegação da Hungria estabeleceu o seu «quartel-general» no Palace Hotel, de Birkdale, edifício de 100 quartos, nos suburbios de Southport, 32 quilómetros ao norte de Liverpool.

Southport é uma praia de areias douradas, com casino e clube de golfe — o Royal Birkdale Golf Club. Para os treinos usarão o campo do Southport F. C., a quilómetro e meio do hotel

A selecção da Bulgária, pelo seu lado, escolheu o novo hotel de Mollington Banastre, a três quilómetros de Chester e a trinta de Liverpool. Para os treinos será utilizado o estádio do Chester.

O F. C. Porto joga no domingo na Cova da Piedade

As direcções do F. C. Porto e do Desportivo da Cova da Piedade chegaram a acordo quanto á ordem dos jogos que têm a disputar para a Taça de Portugal. Assim, a fim de acautelarem ao máximo a parte financeira, e ao contrário do imposto pelo sorteio da prova, o primeiro encontro efectuar-se-á, no próximo domingo, na Cova da Piedade.

«Diário de Lisboa»

Em sua reunião de assembleia geral ordinária, em 31 de Janeiro findo, o Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas aprovou, por aclamação, um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal.

O lápis de PARGANA comenta...

– Na inauguração das «novas carreiras», o Benfica apanhou a «Boa Hora» e o Sporting o «Calvário»...

– A doca da C. U. F. ficou mais seca. O Varzim tirou-lhe «dois pontos»...

– A força de Águas, o Atlético passou para a 1.ª Divisão...

– Quem dará o prémio ao Belenenses por ter empatado com o Sporting?

– Esperava-se ver um «crack» e, afinal, apareceu «u... ma... Loio»...

COMPRA E VENDA

Todo o cidadão que pretenda ser árbitro de futebol procederá a uma operação de compra e venda.
É simples:

- **Compra um livro das leis da bola.**
- **Vende a vergonha (para se habituar a ouvir o que nunca esperou ouvir nos dias da sua vida).**
- **Compra um apito.**
- **Vende o sossego.**

E depois destas compras e vendas o melhor será estar preparado para vender a alma ao criador.

BACALHAU ?...

Os ingleses fizeram um inquérito junto das equipas, que vão participar no Campeonato Mundial, acerca da alimentação que vão preferir durante a sua permanência em Inglaterra. Os chilenos querem os fios de ovos; os russos, o iogurte; os bulgaros, a sopa «Borssch»; os hungaros, o salame; os argentinos, o bife, etc.

E os portugueses? Esses disseram que levam os pratos e o azeite. O azeite para temperar o quê? O bacalhau?...

ENTRE OS MELHORES

Noite de sábado. Enquanto a Madalena Iglésias se batia com os *Melhores da Canção Europeia*, o Benfica que uns dizem ser o *Melhor do Mundo*, mas que muito bem pode ser o *Melhor da Europa*, bateu-se com o *Melhor de Matosinhos:* o Leixões.

Desta *batida* resultaram seis pontos para a Madalena (com a ajuda da Espanha) e dois para o Benfica (com a ajuda de Torres e Nelson, que foram os autores dos golos).

SÓ VINGANÇA

Os benfiquistas — a sonhar com o que poderia acontecer ao Sporting no Restelo — levaram toda a semana a sonhar com um filme italiano **e uma nova carreira de autocarros em Lisboa:** Ultrapassagem e Belém-Ajuda-Benfica.

Confirmou-se. A ultrapassagem **do Benfica ao Sporting, embora por um ponto, foi uma realidade e desde logo: Belém ajudou o Benfica.**

Voltando a uns anos atrás também podia recordar-se o que aconteceu anos atrás ao Belenenses quando estava para ganhar um campeonato e o José Pereira fez uma careta **ao Martins. E o Campeonato... foi-se.**

Agora o José Pereira poderá cantar:
Vingança!
Só vingança... vingança... vingança...

LO BELLO — sim, DE ROBBIO — não

Lo Bello — o melhor árbitro italiano — vem dirigir, depois de amanhã, na Luz, o Benfica-Manchester. Será auxiliado pelos fiscais de linha Giuliano Acernese e Francisco De Robbio.

Fazemos votos para que o sr. Bello faça um *belo* trabalho e não se deixe influenciar pelo seu camarada De Robbio porque não gostamos nada «de robbios» nas arbitragens...

«CAIXA»

Consta que, em breve, vamos ter no nosso País duas equipas femininas do futebol inglês a exibirem-se em vários estádios. São dois conjuntos de nomeada que praticam o bom association **com a vantagem de pertencerem ao** sexo fraco **e o futebol, cá para nós, ser pertença exclusiva do** sexo forte.

A notícia, aqui fica como «caixa» (em primeira mão), mas a que falta acrescentar esta pequena particularidade: ao anunciar-se a vinda das futebolistas inglesas fala-se, também, da vinda da mãe de Eusébio a Lisboa. Pura coincidência!

PRENÚNCIO MAU

Os futebolistas militares portugueses começaram a preparar-se para os jogos com a Espanha. No primeiro treino de conjunto apareceu gente em numero suficiente para formar duas equipas que se apresentaram, no equipamento, com a designação de BRANCOS e AZUIS.

Mau prenúncio. Ninguém com certeza quer que os futebolistas militares portugueses fiquem em BRANCO *ou se vejam* AZUIS *com a Espanha...*

UMA VARIANTE

O novo seleccionador nacional dos futebolistas juniores, José Maria Martins Canhoto, tomou posse do seu cargo. Acto simples e rotineiro com palavras de saudação, prometimentos e felicitações. A rotina do costume só com uma variante. Chamado a firmar o termo da posse, o Canhoto assinou com a mão direita...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA